QUANDO LISBOA CANTA — REPORTAGEM NAS PÁGINAS CENTRAIS

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 22 DE OUTUBRO DE 1968 N.º 16 467 ANO 48.º UM ESCUDO

PHILIPS TRIUNFO DA TECNICA

VEJA AS NOVIDADES DA SÉRIE

TRIUNFO DA TÉCNICA

NOS AGENTES

PHILIPS

Regresso à Terra da "Apolo 7"

A nave espacial amarou esta manhã ao sul das Bermudas

CAPE KENNEDY, 22 — (A. N. I., F. P. e R.) — A nave «Apolo 7», com os astronautas Walter Schirra, Donn Eiselle e Walter Cunningham a bordo, amarou às 11 e 12 T. M. G., a Sul das Bermudas. A amaragem deu-se fora do alcance visual do porta-aviões «Essex» e da esquadra de recuperação. Os helicópteros que partiram do porta-aviões para recolher a cápsula não conseguiram localizá-la imediatamente. Só ás 12 e 32 foi localizada a 25 km do «Essex».

A «Apolo 7» pôs em funcionamento o seu motor principal para sair da órbita e regressar á Terra, exactamente á hora marcada, ou seja ás 10 e 42 T M G.

No momento do disparo a cápsula encontrava-se sobre as ilhas Hawai, a 290 quilómetros de altitude.

A separação do foguetão de regresso e da cápsula com os astronautas efectuou-se, como previsto, dois minutos depois do disparo do foguetão.

A tripulação anunciou nessa altura que tudo ia bem.

Quando a nave entrou nas camadas superiores da atmosfera, as comunicações com a Terra ficaram interrompidas por um momento.

Os astronautas encontravam-se então de cabeça para baixo, olhando a Terra.

Às 11 e 10, T M G a missão de «contrôle» informou que a

(Continua na ultima página)

Ian Smith, no decorrer de uma conferência de Imprensa, faz um gesto expressivo de quem não percebeu a pergunta que lhe foi dirigida. (Ler noticiário na pág. 14)

MAIS DE 3000 CARTAS PARA A EQUIPA ESPACIAL

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Texas), 22 — (F. P.) — Mais de três mil cartas dirigidas aos três cosmonautas americanos, que hoje terminaram o seu voo de onze dias em volta da Terra, foram recebidas no centro espacial de Houston, sendo também volumoso o correio que se amantoa em Cape Kennedy. A tripulação da «Apolo 7» encontrará igualmente uma montanha de telegramas a bordo do porta-aviões «Essex».

Uma boa parte desta correspondência é em resposta aos dísticos humorísticos que Walter Schirra e os seus companheiros colocaram diante da objectiva da sua camara no decorrre das emissões televisionadas da «Apolo 7». «Continuem a enviar-nos cartas e postais», pediam esses dísticos elaborados no estilo dos anuncios comerciais da TV americana.

Algumas dessas cartas, endereçadas simplesmente a «Apolo 7», foram já abertas. Entretanto, a N. A. S. A. considera que a grande maioria das mensagens é de carácter particular, pelo que se deverá aguardar o regresso dos cosmonautas para entregá-las pessoalmente

ESTUDANTES DEPÕEM NO NOSSO INQUÉRITO SOBRE AS FACULDADES DE LETRAS

Os estudantes são, antes de mais e acima de tudo, a Universidade. E há que ouvi-los com a maior atenção e o maior interesse em tudo que a ela concerne — pois eles têm o direito, e a obrigação, de participar em tudo que é Universidade, nomeadamente na sua vida institucional e na resolução das questões pedagógicas. Hoje, ao nosso inquérito «Faculdades de Letras — uma reforma em questão» respondem oito estudantes, alunos dos cursos de Filologia Germânica, História, Filologia Românica, Filologia Clássica e Filosofia.

(LER NA PAGINA 2)

«ALARMANTE» CRESCIMENTO DA ESQUADRA SOVIÉTICA

WASHINGTON, 22 — (A. N. I.) — O vice-almirante inglês Peter Compston, comandante-chefe adjunto da N. A. T. O., disse ontem em Washington que o crescimento da esquadra soviética era «extremamente alarmante».

Actualmente a esquadra russa opera em todos os oceanos e é a segunda em número de navios, depois da dos Estados Unidos — afirmou aos jornalistas o vice-almirante.

Compston acrescentou que a esquadra da União Soviética inclui actualmente 29 cruzadores, 11 contratorpedeiros e 400 submarinos, dos quais 48 equipados com mísseis de longo raio de acção e 47 de curto raio de acção.

Os russos possuem também 100 navios de escolta, 300 barcos de patrulha, 450 patrulheiros rápidos, 170 caça-minas de alto-mar, 180 caça-minas costeiros e 230 lanchas de desembarque — observou ainda Compston, acentuando que 90 por cento da esquadra soviética foi construída nos últimos vinte anos, contra 29 por cento da esquadra norte-americana.

As forças navais da N. A. T. O. — disse Compston —

(Continua na 15.ª página)

NA 3.ª PÁGINA: UM ARTIGO DE SÉRGIO RIBEIRO

HOJE 28 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

COMEÇOU HOJE NA BOA HORA O JULGAMENTO DE UM GRUPO ACUSADO DE PERTENCER À F.A.P.

Um jornalista de 27 anos está entre os sete incriminados de participação na Frente de Acção Popular e condução de actividades subversivas contra a segurança do Estado que começaram a ser julgados esta tarde no Plenário Criminal da Boa Hora, envolvidos num processo con-

(Continua na 4.ª página)

INQUÉRITO — «DIÁRIO DE LISBOA»: FACULDADES DE LETRAS — UMA REFORMA EM QUESTÃO

OITO ESTUDANTES ASSINALAM AS VANTAGENS E OS INCONVENIENTES DO NOVO PLANO DE ESTUDOS

Depois de três professores — os srs. drs. Jacinto do Prado Coelho, Jorge Borges de Macedo e Luís F. Lindley Cintra — terem respondido ao nosso inquérito sobre a impròpriamente chamada Reforma das Faculdades de Letras, e de termos arquivado também a opinião de um nosso camarada de trabalho, que é, ao mesmo tempo, finalista de Filologia Românica, hoje recolhemos apenas depoimentos de estudantes dos principais cursos daquela Faculdade.

A Universidade são, antes de mais e acima de tudo, os estudantes — esta uma opinião que, não sendo nova, não deixa, entre nós, sobretudo, de merecer muita contestação e controvérsia. E são os estudantes quem aproveita, ou sofre, mais do que ninguém, os problemas, nomeadamente os pedagógicos. E que, ao contrário do que talvez alguns pensem, têm sobre eles, geralmente, uma noção muito precisa e esclarecida. Aliás, com aquilo a que aqui chamamos uma desassombrada e corajosa lucidez e dignidade, o prof. dr. Lindley Cintra escreveu em certo passo da sua resposta a este mesmo inquérito, defendendo a imprescindíbilidade de os estudantes serem ouvidos, que entre eles «se encontram alguns com ideias mais claras e sobretudo mais actualizadas do que as de muitos dos seus professores».

Pois hoje são os estudantes que têm a palavra — e os seus depoimentos, recolhidos de viva voz e em resposta, de improviso, digamos, a perguntas que lhe fizemos parecenos terem um indiscutível interesse e trazerem uma achega fundamental para este nosso inquérito.

● Por que não foi eliminada a dissertação de licenciatura?

José Francisco Martins, finalista de Filologia Clássica, declarou-nos:

Deve dizer-se, antes de mais, que a chamada «Reforma» das Faculdades de Letras beneficiará o ensino, como já foi referido no «Diário de Lisboa». E parece, com efeito, que é isto que está em causa.

Há, porém, um problema que gostaria de pôr: por que razão não foi aproveitada a ocasião para uma reestrutura dos cursos, eliminando a dissertação de licenciatura? Na maior parte dos outros cursos superiores, foi já banida, esperando-se que, com a futura grande Reforma do ensino superior, o mesmo venha a acontecer nas Faculdades de Letras.

Parece-me que a maior parte dos licenciandos não têm condições nem preparação para apresentar um trabalho sério de investigação. Além disso, as Faculdades de Letras foram-se transformando em escolas para preparar professores do ensino secundário, com prejuizo nítido da função que lhes competia no domínio da investigação.

Sendo assim, pergunta-se: para preparar professores são necessários cursos tão prolongados e, ainda, uma dissertação de licenciatura? A criação do bacharelato veio, em parte, resolver este problema. Não é tudo, porém. Esperemos pela próxima reforma.

● Uma comunicação atrasada e a desorientação consequente

Por sua vez, António José Dias de Almeida, finalista de Filologia Romanica, disse-nos:

Primeiramente, é estranho que a comunicação sobre o novo plano de estudos das Faculdades de Letras tenha sido feita tão tardiamente, com o consequente atraso de matrículas e uma certa desorientação verificada no princípio do ano lectivo e, até possivelmente, mais tarde. Nisto, como em muitas outras coisas, os estudantes, que são os mais directamente interessados, foram os últimos a saber.

Quanto à chamada «Reforma»; formar bacharéis como remédio para preenchimento de lacunas no ensino secundário, em virtude da grande afluência de alunos, parece surgir como solução de urgência. Ora tal deveria ser uma medida a integrar numa reforma mais ampla e bem mais enraizada do ensino da Universidade em Portugal.

Esta reforma foi já anunciada e será precedida de um «amplo inquérito, dentro e fora do meio universitário». Faço votos para que os estudantes sejam, finalmente, chamados a colaborar, convencido de que a sua opinião é mais importante do que muitos pensam.

● Um arranjo que veio «facilitar a vida»

Maria José Garção, aluna do 3.º ano de História, com algumas cadeiras atrasadas e o 4.º ano já todo feito — em virtude do novo plano de estudos — também tem uma opinião bem definida:

— Acho que este *arranjo* veio facilitar imenso a nossa vida. O 3.º ano dá perfeitamente para leccionar — pois para os dois últimos anos ficaram as cadeiras de pesquisa, que são as que não têm pràticamente nenhum interesse para o ensino. Agora quem teve mais sorte foram os «novos». Para nós foi, e tem sido, uma grande confusão: esta reforma; como lhe chamam, devia ter sido anunciada e preparada muito mais cedo. Assim...

Se entendo que a dissertação deveria acabar ou se deveria manter? Com este desdobramento em bacharelato e licenciatura penso que a tese passou a justificar-se para esta última, especialmente num curso como o de História, que é de pesquisa, e de pesquisa — não meramente bibliográfica, como acontece em outros cursos — deve ser a referida dissertação.

E a terminar:

— Julgo que está perfeitamente certo ter acabado a cadeira de Introdução á Filosofia, que não nos dava quaisquer conhecimentos capazes e não se justificava.

● Uma grande dificuldade: não poder assistir a aulas essenciais

Sobre o curso de Filosofia ouvimos duas alunas do 4.º ano, Fernanda Barbosa e Maria Gabriela Serpa Neves, que nos disseram, com uma total identidade de pontos de vista:

— Para nós, que já estamos adiantadas no curso, há uma grande dificuldade: termos de frequentar, como voluntárias, cadeiras que tínhamos nos ultimos anos e agora passaram para os primeiros. Assim, não podemos assistir ás aulas, nem sequer naquela qualidade, pois os nossos horários ás cadeiras de que somos alunas ordinárias sobrepõem-se a elas.

O «retoque» em geral pensamos que foi bom, porque todas as cadeiras mais importantes ficaram nos três primeiros anos, e os bacharéis ficam, assim, com a aprendizagem das matérias essenciais para o ensino. Portanto, para quem entra, isto é óptimo. Para nós já não tem interesse, e até lançou uma certa confusão. A tese? Em Filosofia é vantajosa, embora dê muito trabalho.

Mais duas afirmações:

— Para os alunos de Filosofia a criação do bacharelato não se reveste da mesma importancia que nos outros cursos, na medida em que só podem dar aulas aos 6.º e 7.º anos dos liceus.

— É absolutamente correcto substituir-se a Expansão Portuguesa — inconcebível a sua existência — pela História de Portugal.

● Problemas de Germânica e a falta de preparação pedagógica

Por ultimo recolhemos as declarações de três estudantes do curso que é — de longe — o mais frequentado das Faculdades de Letras, e no qual é maior o numero de «insucessos» — o de Filologia Germanica. Duas alunas e um aluno — Maria de Fátima Oliveira Campelos e António Inácio Reis de Macedo, ambos do 4.º ano, embora ele (que passou graças ao novo plano de estudos) com oito cadeiras atrasadas, e Maria da Glória Magalhães de Abreu, do 3.º ano — responderam ás perguntas que lhes fizemos para o nosso inquérito:

Maria de Fátima:

— Penso que a chamada reforma foi uma coisa muito boa, porque beneficiou bastante gente, embora a mim nenhuma vantagem pessoal me tivesse trazido. Quanto ao plano de estudos em si mesmo, também me parece bem: impunha-se, por exemplo, que cadeiras como Cultura Clássica e Medieval e Fonética deixassem de ser obrigatórias.

Maria da Glória:

— Absolutamente de acordo quanto á Cultura Clássica e Medieval, que nada justificava. Mas no que respeita á Fonética já acho isso discutível. Quanto á História de Portugal penso que realmente ela é necessária e se justifica em qualquer curso.

António Inácio:

— Sou de opinião que o bacharelato tem muitas vantagens — inclusive por terem sido abolidas ou retiradas dos primeiros anos cadeiras que não despertavam qualquer interesse... e ainda faziam reprovar com frequência. Mas há alguns problemas, como por exemplo:

1 — Parece-me muito difícil estudar Literatura Alemã no 1.º ano, só com dois anos, e maus, de alemão no liceu. Não chegamos á Universidade com preparação suficiente. Além do mais, os livros têm de ser bilingues.

2 — Vai passar a haver bacharéis com vinte anos — e sem qualquer preparação pedagógica. Ora, a falta desta pode, nesta eventualidade, fazer-se sentir ainda muito mais. De facto, nos três primeiros anos passam a dar-se as cadeiras mais importantes — mas isso não basta, ou pode não bastar.

DE ONTEM PARA HOJE

A INFORMAÇÃO E A FORMAÇÃO

O mundo evoluciona e não há ombros de Hércules capazes de dizer aos homens — parem! Sem dúvida que na estrada que vamos seguindo se deparam aqui e além pedregulhos contra os quais alguns se esmagam, ficando pelo caminho; mas a estrada larga continua além e até os empecilhos acabam por ser varridos pela torrente dos caminhantes ou pela morte. Ontem mesmo, na conferência que proferiu na Faculdade de Direito de Lisboa, o prof. Georges Langrod, do Centro Nacional Francês de Investigação Científica acentuou quão perigoso é para os países fazer esperar a verdadeira reforma e desiludir os jovens. Disse: «É preciso saber dar-se conta, por um lado, de que esta reforma é uma verdadeira batalha de todos os dias, um processo contínuo e complexo e que a fé ingénua em efeitos espectaculares de textos escritos conduz fatalmente á decepção e ao descrédito prejudicial das tendências reformadoras. Por outro lado, é preciso distinguir em primeiro lugar a necessidade de uma adaptação constante ás inevitáveis mudanças que resultam da natureza das coisas, e em seguida, de tempos a tempos, uma refundição capital, justificada pela modificação do sistema dos valores e pela necessidade de um novo arranque de carácer dramático.» Assinalou ainda que a modificação constante da estrutura da administração (e estas modificações serão ainda mais notáveis daqui até o ano 2000), é necessário recorrer a um aperfeiçoamento constante e planificado, até mesmo a reconversões, a reciclagens e ao ensino da aproximação interdisciplinar do fenómeno administrativo. E a findar: «A informação deve acompanhar a formação. É assombroso que esta verdade básica não tenha sido ainda compreendida apesar de que tentativas neste sentido estejam em curso por toda a parte. Trata-se aqui — frisou — de um instrumento essencial na luta pelo progresso.»

AMBULÂNCIA QUE SE VOLTA

Entre Setubal e Alcácel do Sal, derrapou na areia uma ambulância da Casa Agrícola da Barrosinha. A viatura deu várias voltas sobre si mesma. Morreu o condutor, sr. Joaquim Martins Guerreiro, de 31 anos. Ferido ficou, também, o sr. Joaquim Jerónimo Margarido, que recolheu ao hospital de Setubal.

EMISSORES PARTICULARES

O secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista, foi ontem saudado pelos representantes dos Emissores Particulares de Radiodifusão. O fiscal do Governo, dr. António Martinha, acompanhou os dirigentes dos postos emissores.

PALÁCIO DE BELÉM

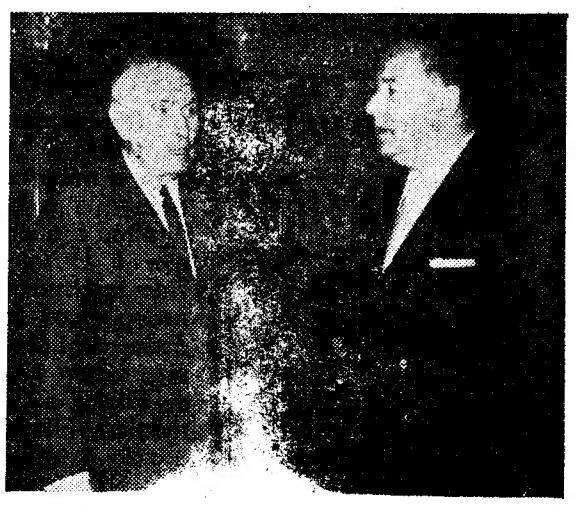
O sr. Presidente da República recebeu, em audiência, os srs. prof. dr. Almeida Costa, ministro da Justiça; brigadeiro Bettencourt Rodrigues, ministro do Exército; tenente-coronel Rebocho Vaz, governador-geral de Angola; deputado José Vicente de Abreu; prof. dr. Costa Leite (Lumbrales); dr. Eduardo Correia de Barros; e coronel Ferreira Gonçalves, director do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército, que lhe dirigiu um convite para presidir, no próximo dia 6 de Novembro, á sessão solene de abertura do ano lectivo; e os componentes da junta directiva do Clube de Futebol «Os Belenenses».

DOMINGOS SEQUEIRA

O segundo centenário de Domingos Sequeira, que este ano ocorre, teve, ontem, no Grémio Literário, uma comemoração digna do pintor e da casa. A exposição dos quatro grandes quadros que são as últimas obras de Sequeira, pintadas em Castelgandolfo, de 1827 a 1832, e que pertencem aos duques de Palmela, não tinham sido expostos desde há mais de cem anos. São eles «O Descimento da Cruz», «A Adoração dos Magos», «A Ascensão» e o «Juízo Final». José Augusto-França apresentou a obra que constitui o autêntico testamento do artista. Foi a José Auguso-França que coube a iniciativa desta homenagem, que permite aos sócios do Grémio Literário apreciar em todo o seu valor a obra de Sequeira.

COMBOIO-GUILHOTINA

Foi ontem, á tarde, na estação de Campolide. O servente de obras sr. Manuel Candeias Paulino, de 37 anos, dirigia-se para casa, após o trabalho. Casado, o infeliz morava na Quinta do José Pinto, á Trav. do Tarujo. Seguia pela gare, á beira do cais. De súbito, surgiu o rápido Sintra-Lisboa que o apanhou e derrubou. Atirado para a linha, foi trucidado por uma das carruagens.



O Chefe do Estado com o governador-geral de Angola

SOBRE EMPÍRICOS E EMPIRISMO

por SÉRGIO RIBEIRO

ESTE ESCRITO talvez devesse aparecer na página desportiva. Não porque o tema seja de aplicação restrita mas porque nasceu lá. Nasceu num cantinho, numas perguntas não de todo inocentes que nos calhou fazer e que responsabilizámos com as iniciais S. R.

Há, portanto, uma história para contar. E vamos fazê-lo na esperança que *tenha algum interesse*. Sempre encontrámos no desporto um motivo para a nossa atenção. Porque o praticamos, porque o pensamos. Porque o praticamos, fazendo dessa prática uma actividade desalienadora, uma maneira de sermos, uma realização como ente social rodeado de semelhantes e de coisas; porque o pensamos, descobrindo nele um fenómeno social, reflectindo as estruturas económico-políticas, uma maneira de milhões *estarem* julgando *ser*, uma alienação que também é escape, e diversão talvez calculada.

Mas mais. Serve o desporto para se ir ao fundo das coisas, aos conceitos, porque não entendemos o homem dual. Não concebemos, a não ser como figura de retórica, o corpo são e a alma sã. *Homens mais ou menos sãos e homens menos ou mais sãos*, isso sim.

(Considero eu isto, prático e penso educação física e desporto — como penso o homem. Olho à volta e faço perguntas. Não de todo inocentes).

A escassez de técnicos é enorme. Não só em educação física. Mas sobretudo na educação. Escassez quantitativa e qualitativa. Depois, como a eduvcação física é olhada como educação menor, as suas carências talvez ainda sejam notórias. Nos arranjos de horários há, quase sempre (sempre?), o primeiro lugar de desfavor para ac actividades físicas. Quando em face das limitações das instalações, se têm de fazer turnos, e é preciso eliminar disciplinas, não se hesita entre «Religião e Moral» e «Educação Física». Prioridade absoluta para «alma sã». Como se. Numa escola técnica do maior centro industrial do País, e sobre a pressão das multidões escolares, adaptou-se um ginásio a sala de aulas. Nalgumas capitais de distrito, em muitas escolas espalhadas pela província, sabemos de quem recebeu remuneração mensal para assinar o ponto como professor de educação física...

Mas adiante, que isto ainda é o pano de fundo. Feito de retalhos, de conversas, de bocados de realidade que nos marcam cá dentro. Também com esses retalhos, essas conversas, esses bocados de realidade que se nos impõem, começamos a «sentir», na educação física, um fenómeno que é muito comum. Muita gente a estudar, a planear, a procurar resolver no papel, na secretária, no gabinete. Para cima do médio prazo.

Bom. Não somos dos que pedem o «Paradise Now» mas também não somos dos que procuram uma ilha chamada «Utopia» algures em nenhures. Mas estamos muito convencidos que fazendo é que se consegue fazer. E de mais uma coisa: há uma questão estrutural que é prioritária, determinante. Por isso nos sentimos capazes de falar de tudo e de em tudo botar opinião. Convergimos sempre nas estruturas económico-sociais.

Desta vivência dos problemas surgiu a duvida se não havia gente de mais entretida a planear como «deve ser», fechados para «o que é», desinteressados de como «pode ser.» Há professores de educação física de casaco, gravata, livros, lápis, papel (e, talvez, mangas de alpaca) ou não há? Há muitas crianças abandonadas, sem verdadeiros educadores à sua frente, de fato de treino, sentido pedagógico, alguma (!) actualização, ou não há?

Há professores de educação física a organizarem paradas e outras manifestações megalómanas pondo nessas realizações um assento de afirmação e qualificação profissional, ou não há?

Há muitas crianças entregues a quem sabe fazer, para aprender o que deveria ser ensinado por quem, além de saber, deveria ser um educador, ou não há?

Há professores de educação física, na posse de técnicas de preparação mais «à la page» ao serviço exclusivo e estéril de meia duzia (quando não de um só) capaz de «ganhar umas coisas», «fazer uns resultados», ou não há?

Há muita gente sem praticar higièmicamente uma modalidade desportiva porque nunca encontrou no seu caminho um homem que lhe explicasse um minino de onde se pode arrancar, ou não há?

E estes são problemas de todos. Que só por todos se podem resolver, que a todos serem propostos, de todos se esperam contribuições. Por isso fiz perguntas. Podia ser que um ou outro leitor quisesse mesmo pensar um bocadinho. Talvez por ter um filho sem horas, local ou professor de educação física, mas que tem como seu também, um árbitro que ao domingo «rouba» o clube «desportivo» da sua devoção.

Pois bem. Telefonaram-me. Disseram-nos de um desgosto. Falaram-nos de indignação. Chamaram-nos de empirismos. Esta do empirismo é que nos fez saltar. E aqui estamos a saltar. Não sem que se tenha pedido, primeiro, que o «desacordo» afirmado via - telefone «mano-a-mano», o fosse publico. Até porque gostamos de dizer um «touché» quando nos fazem reconhecer que, aqui ou ali, se foi incorrecto, inoportuno, mal se ponderou.

Como não fomos correspondidos, temos que fazer a «despesa» toda. Mas continuamos a guardar os desgostos que alguns nos têm dado. Contendo a indignação por certas coisas para poder lutar contra elas. Mas não nos deixamos ficar com essa do empirismo. Não aceitamos. E, para que não fique só assim, vamos adiantar umas observações que se julga justificarem porque se não aceita.

O empirismo resulta de não conhecer de perto os problemas que defronta quem estuda a «problemá-

(Continua na pág. seguinte)

Nota do dia

A RAIZ DA GRANDE ÁRVORE

TOMA-SE O CONJUNTO dos actos festivos de domingo em Sacavém, agita-se, deixa-se assentar e prova-se — prova-se o resultado do esforço colectivo de uma comunidade interessada no seu próprio desenvolvimento. Freguesia há trinta anos arrabaldina e rural ou quase, Sacavém, encostada a Lisboa-cidade mas integrada na área do vizinho concelho de Loures, teve razão para os seus foguetes de orgulho: a sua nova escola, o seu novo mercado, as suas novas ruas em que põe os nomes de alguns que deixaram de si para os outros uma parcela do seu esforço de trabalho e vontade.

Há meio século, há quarenta anos, há trinta anos, um casal de professores primários vivia e laborava em Sacavém: uma escola na escola, outra escola em casa, uma tribo de filhos, uma escada com degraus de dois anos, rapazes e raparigas a educar na escola, rapazes e raparigas a educar em casa mas que era preciso mandar para a escola, desempenados de corpo e de espírito, num esforço que se prolongava, não custa a crer, pelas vinte e quatro horas de cada dia. Um professor e uma professora que eram também pai e mãe da escola que tinham em casa.

Foi esta professora de há meio século para cá que Sacavém no domingo incluíu entre as suas lembranças, guardando o seu nome na toponímica local: D. Auta da Palma Carlos, professora primária, educadora de muitas gerações de crianças que pela sua mão caminharam para vida, educadora de uma geração de filhos, numerosos e de qualidade, que todos seis entraram na vida ostentando títulos universitários e, mais do que isso, ostentando aquele grau de qualidade que não é o título que o dá se ele não estiver já subjacente. Quantos sacrifícios para um casal de professores primários?

Nem sempre se dá conta, como se dá neste exemplo magnífico, da importância social da entidade pública a que chamamos todos o mestre-escola. E, não obstante, é uma peça fundamental na vida das sociedades, é o primeiro contacto das crianças que chegam para a larga caminhada da acção, o momento em que já não é só a família e passa a ser a escola, mas em que a escola é ainda o prolongamento da família — quantas vezes até para lhe suprir as fragilidades e as insuficiências: fase de formação que molda hoje as personalidades de amanhã.

Esta entidade pública chamada o professor primário carece de ser pùblicamente valorizada: valorizada em qualificação, valorizada em dignidade, valorizada na justa retribuição que se lhe deve. Reconheceu-o há dias, pùblicamente, o ministro da Educação. É pelo menos um propósito, mas tem de se esperar que não seja apenas um propósito. Sem uma boa escola primária não teremos bons liceus nem teremos boas universidades. Nem teremos, talvez, bons cidadãos, bons e úteis. É a base de tudo.

motor

ESTARÁ À VENDA

ESTA SEMANA

AMANHÃ,

QUARTA-FEIRA

TUDO SOBRE O RALLYE DA TAP

Reserve já o seu exemplar no seu vendedor habitual — Preço 2$50

CURSOS NOCTURNOS

1.º ANO — CICLO PREPARATORIO E 1.º E 2.º LICEAIS

EXTERNATO DE ALVALADE

TEL. 771965 — RUA ISIDORO VIANA, 12
(CAMPO PEQUENO)

ARTE DE ENTRAR NO METROPOLITANO

Metropolitano, cerca das nove da manhã. A composição que sai de Sete Rios vem prenhe como um ovo, a abarrotar de gente que se irá espalhar por Lisboa, pelas suas fábricas, pelas suas oficinas, pelos seus escritórios. É uma mole imensa, compacta e resignada de pessoas, apinhadas de qualquer maneira, asfixiadas, doloridas, apressadas...

Quando o «metro» chega a Palhavã e as portas automáticas se abrem, a multidão comprimida transborda para fora, com um suspiro de alívio, aproveitando o breve lapso de relativo desafogo. Porque Palhavã não é uma estação de sair — até à Rotunda só há estações de entrada — ninguém sai. Para indivíduos que aguardavam na estação, o espectáculo é, portanto, desanimador. Para os ingénuos, as carruagens dir-se-iam mesmo «cheias». A clássica inocência dos não-iniciados... Os duros, os traquejados nestas andanças das viagens subterrâneas, esses fincam com energia os cotovelos nas paredes da estação, como os «sprinters» ao começar as corridas se colocam nos calços, e investem com fúria, adregando esgravatar um buraco por onde penetrar. Os que penetram. Aliás, penetrar, neste caso, está longe de ser tudo. A ciência está em entrar no momento próprio, não antes nem depois — quem entra cedo demais é repelido para fora com violência, como um corpo estranho que se introduziu tão indelicadamente no organismo-multidão; quem tenta entrar demasiado tarde corre o risco de bater com o nariz na porta já cerrada. A arte está pois em conseguir entrar de tal forma que, qual elástico de fisga, quando a turba expulsa o intruso para a procedência este encontre a porta abençoadamente fechada. Se se conseguir isto, logrou-se fazer parte daquele apertadíssimo aglomerado durante alguns intermináveis minutos, e contribuiu-se para aumentar a já incrível densidade populacional daquelas carruagens ajoujadas.

Em S. Sebastião repete-se a mesma cena (ou piar, como fàcilmente se compreende). Outro tanto acontece no Parque. Até que, na Rotunda, se dá o primeiro êxodo, com alívio dos que ficam e dos que saem. As pessoas desentorpecem os membros, compõem os fatos e os vestidos, apalpam com cuidado as partes do corpo mais castigadas, um ou outro mais inconformado pragueja alto contra «aquele gordo que, desde a Palhavã, tinha as patas todas assentes sobre os meus pés!» E há os que se orgulham, os que já se vão notabilizando nesta nova ciência, nesta arte incipiente.

Porque, diga-se, por ser preciso, de necessidade quotidiana, a viagem de «metro» vai-se transformando em escola de virilidade. Virá breve o tempo em que os nossos marialvas abandonem os carros de desporto e os touros e se adestrem com gáudio na técnica de abrir clareiras nas carruagens do «metro», repletas de gente até mais não pode ser. De aqui lhes sugiro a maneira taurina de investir, que eles tão bem conhecem e me parece ser mais eficiente para obter assinalados êxitos no novel «hobby». Dou o conselho absolutamente de graça.

SEBASTIÃO REGO

ora diga-nos...

— Quanto tempo lê por dia?

A nossa civilização é uma civilização da palavra escrita. As letras, as sílabas, os períodos, os parágrafos, os artigos, os contos, as novelas, os ensaios, os estudos, as exposições, os relatos, as teses... O nosso espírito, a nossa maneira de pensar, estão condicionados pela forma escrita, a ideia transforma-se fàcilmente (no nosso cérebro) na sua expressão escrita. Pelo menos é o que se julga — mas terá esta «civilização das letras» atingido assim tão profundamente a nossa sociedade?

● Primeiro ouvimos Maria Eduarda, só (certamente não quis ver *escrito* o seu apelido no jornal...) empregada na Caixa de Previdência que respondeu com desembaraço e assim:

— Quase todo o dia, pois o meu trabalho é no serviço de organização e métodos.

— E fora das horas de serviço?

— À noite leio também.

— O quê?

— Filosofia, principalmente. O meu autor preferido é Schopenhauer.

— Qual foi a ultima obra que leu?

— «O homem», um ensaio bastante interessante, já não sei de quem.

— Lê jornais?

— Leio, especialmente notícias do estrangeiro. Óbitos, não...

● O jovem Carlos Alberto Rodrigues Marques, estudante do 7.º ano liceal e funcionário no Tribunal de Polícia, reagiu desta forma á nossa interrogação:

— Claro que leio. Bastante, mesmo. Só para estudar, aí umas duas ou três horas por dia.

— E sem ser estudar?

— Leio muito jornais. Quanto a livros por agora não estou a ler nada. Mas já li. Olhe, o ultimo foi sobre Rommel — era um livro neo-realista, muito bom. Por acaso, não me lembro do autor.

— Quando é que começou a ler?

— Aos 12 anos, mais ou menos. Antes já sabia ler, claro, mas não me entretinha a ler fora da escola. Gostava muito de livros de «cow-boys».

● O derradeiro depoimento pertenceu á sr.ª D. Maria Cordeiro Martins, empregada no nosso prezado colega «Diário Popular», que nos disse:

— Só o jornal; não leio mais nada. Não gasto, portanto, muito tempo a ler...

— Porque é que não lê mais?

— Questão de falta de tempo. Ando sempre muito ocupada. Mas gosto de ler, isso gosto — leio tudo o que posso, não escolho!

— Mas se tivesse mais tempo não preferiria ler qualquer coisa de especial?

— Coisas leves, que não me fizessem pensar muito. Temos tantas preocupações, que julgo devermos ler o que nos distraia.

A SURDEZ TRAUMÁTICA E PROFISSIONAL

— TEMA DA PALESTRA DE HOJE NO ROTARY CLUBE DE LISBOA

Sob a presidência do sr. Joaquim Ferreira Queimado, realizou-se hoje a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa, com a presença de muitos visitantes e convidados.

Dirigiu o protocolo o dr. Gonzalez del Rivero e leu o expediente o secretário, prof. Erasmo Chaves.

O dr. Angelo de Almeida Ribeiro referiu-se á próxima reunião rotária luso-francesa, que vai decorrer em Canterets, nos Pireneus, em Maio do próximo ano, bem como á atribuição do Prémio Melich á bolseira mais classificada da Fundação Rotária Portuguesa, a estudante da Faculdade de Medicina de Lisboa, sr.ª D. Isilda das Dores Arsénio. A entrega do prémio será feita numa das próximas reuniões, com a presença da jovem contemplada.

Seguidamente, o presidente, depois de cumprimentar os visitantes e convidados fez a apresentação e deu a palavra ao rotário dr. Afonso de Barros Simão, distinto otorinolaringologista, que versou o tema «A desvalorização na surdez traumatica e profissional». O orador foi escutado com todo o interesse pela numerosa assistência, tendo, no final, sido felicitado pelo seu excelente trabalho pelo presidente.

Seguidamente o sr. Joaquim Ferreira Queimado deu por encerrada a sessão.

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

O orçamento ordinário da receita e despesa dos «Inválidos do Comércio», referente ao ano de 1968, encontra-se patente nos respectivos serviços administrativos, á R. Alexandre Ferreira, 48-A, todos os dias uteis, durante as horas de expediente, até ao dia 28 do corrente.

O JULGAMENTO NO PLENÁRIO

(Continuação da 1.ª página)

siderado «o primeiro importante da presente época judicial».

Esta sessão inicial, sob a presidência do desembargador dr. Almeida Moura e com o M. P. a cargo do dr. Costa Saraiva, foi preenchida com a leitura das contestações apresentadas pelos patronos dos réus, devendo seguir-se-lhe o interrogatório de cada um dos sete, provàvelmente demorado. Um piquete da P. S. P. tomou medidas de precaução em redor do edifício do tribunal.

Os acusados são os srs. Rui Lopes Cardoso, de 21 anos, estudante liceal, natural da freguesia de S. Julião, concelho da Figueira da Foz; Jorge Manuel Sénica Galamba Marques, de 28, solteiro, quintanista da Faculdade de Direito de Lisboa, da freguesia de Santa Maria, em Torres Vedras; José Manuel Serra Picão de Abreu, de 21, solteiro, chefe de publicidade, da freguesia de Assunção, Elvas; o nosso colega de Imprensa Fernando António Brederode Rodrigues dos Santos, de 27, solteiro, redactor de «O Século Ilustrado», natural de Lisboa; António Maria de Sousa Almeida, de 30, casado, delegado de propaganda médica, da freguesia de S. Bartolomeu, Coimbra; Alexandre José Alhinho Martins de Oliveira, de 22, quintanista da Faculdade de Direito de Lisboa; e Carlos Alberto Quintas Cardoso Furtado, de 27, solteiro, negociante de automóveis, de Figueiró dos Vinhos. Encontram-se presos á ordem do 1.º Juízo Criminal. A defesa está confiada aos srs. drs. Joaquim Mestre, António Carqueijeiro, José Paradela de Oliveira, Guilherme da Palma Carlos, Francisco Salgado Zenha e José Lopes de Almeida. No processo figuram quatro testemunhas de acusação e sessenta e nove de defesa.

O despacho de pronúncia

Segundo o despacho de pronúncia, os seis primeiros incriminados teriam feito parte da F. A. P. como membros da organização, nessa qualidade desenvolvendo, com «animus conspirandi», várias actividades que «visavam alterar a Constituição do Estado português e destruir ou mudar a forma de Governo por meios violentos e não consentidos pela Lei Organica da Nação».

Rui Lopes Cardoso teria recebido com o fim de proceder á sua divulgação a troco da quantia unitária de 5$00, uma série de panfletos intitulados «Democracia burguesa e ditadura do proletariado», editados pelo «Comité» da Propaganda Revolucionária da F. A. P. Refere também o processo que Rui Lopes Cardoso desempenhou outras tarefas, promovendo a saída do País de um militante da organização, e que em Setembro de 1967 se deslocou, em viagem de turismo, a vários países da Europa, contactando em Paris com o citado militante.

Em relação a Jorge Galamba Marques, diz-se no processo que auxiliou militares desertores do Exército, facilitando-lhes a saída ilegal do País pela área fronteiriça de Elvas-Caia. Teria fornecido á organização um passaporte caducado que possuía, para ser utilizado depois de falsificado. Sabia, igualmente, que alguns desses desertores haviam furtado armamento ou outro material de guerra destinado á F. A. P. Na busca passada á sua residência foram apreendidos cartuchos de calibre 9.

O terceiro réu, José Manuel Picão de Abreu, tal como o anterior, facilitou a saída de Portugal a vários desertores.

Quanto ao jornalista Fernando Brederode Santos, segundo descrição do Ministério Publico, teria feito parte do Partido Comunista Português de 1960 a 1966. Nesta altura, por discordar da sua linha política, filiou-se na Frente de Acção Popular. Tomou parte em «encontros conspirativos e outras reuniões clandestinas». Espalhou panfletos subversivos e, a certa altura, inteirou-se da linha política violenta da F. A. P., pró-chinesa. O acusador publico diz que Brederode Santos veio a ser membro activo e responsável pelo sector de maior importância, tratando de todo o armamento e munições do Exército adquiridos ilegalmente para a sua organização e que sabia destinarem-se á penpetração de «crimes contra a segurança do Estado», orientando ainda a saída ilegal do País dos que, dada a sua situação de clandestinidade, não podiam continuar a lutar em Portugal, mas sim no estrangeiro. Numa das passagens do despacho de pronúncia realça-se que fora roubado ás Forças Armadas Portuguesas diverso material de guerra por elementos da Frente da Acção Popular, material esse guardado em locais seguros. Os autores desses roubos iam desertando do Exército e saíam clandestinamente para o estrangeiro.

O quinto arguido, António Maria de Sousa Almeida, segundo parecer do Ministério Publico, recebera para guardar e utilizar materiais vários destinados á falsificação de passapotes e ainda uma pistola de calibre 7,65, considerada arma de guerra, e munições em bom estado de funcionamento e conservação. O material foi apreendido. A acusação publica descreve ainda que foram falsificados passaportes (e substituídas as fotografias), e com eles alguns membros da F. A. P., desertores ou não, atravessaram a fronteira hispano francesa.

Em referência ao sexto arguido, Alexandre Martins de Oliveira, afirma-se no processo que recebia a imprensa clandestina, nomeadamente os panfletos «Acção Popular» e «Revolução Popular». Teria, com auxílio de outros elementos, tirado a duplicador, clandestinamente, cerca de um milhar de panfletos com o título «Democracia burguesa e ditadura do proletariado», e umas sete centenas e meia de um outro panfleto intitulado «118 burgueses dirigem-se ao seu Presidente». Teria também recebido um panfleto enviado de França, editado pelo Comité Marxista-Leninista Português, sobre as inundações de Novembro. Teria incitado um outro militar a desertar, o que este fez, roubando material destinado á organização da F. A. P. e constituído por três pistolas, uma pistola semiautomática, engenhos explosivos e artigos de fardamento, ficando tudo guardado dentro de duas malas.

Finalmente, Carlos Furtado, diz o acusador publico, teria guardado um duplicador que a F. A. P. utilizara na tiragem de panfletos apreendidos, e ainda duas malas com material de guerra.

O processo descreve, depois, outras tarefas desenvolvidas «contra a segurança do Estado». Por ultimo, o Ministério Publico enquadra cada arguido, consoante o seu grau de responsabilidade, no articulado do Código Penal.

Esgotos e água em Pinhal Novo

PINHAL NOVO, 22 — A instalação da rede de esgotos, obra calculada em algumas centenas de contos está em curso nesta localidade. Procede-se, também, á canalização da água.

A APA num Congresso de Publicidade Mundial

Regressada de Itália, onde se deslocou a fim de participar no Congresso da I.A.A. — OTIPI, realizado em Milão, chegou a Lisboa a Account-Executive da A.P.A. — Agência de Publicidade Artística, Lda. — Tina Rodrigues.

No decorrer deste Congresso, cujo tema era «La Pubblicitá Televisiva nel Mondo», foram debatidos assuntos do maior interesse e actualidade, com intervenção de delegados representantes de diversos países, tendo merecido destacado valor o delegado americano Wallace Ross — director da American Television & Radio Commercials Festival de New York — que soube lodear a sua intervenção documentado-a com uma série de filmes, quase na totalidade apresentados no festival do filme Publicitário dos Estados Unidos.

A encerrar os trabalhos do Congresso, foi oferecido um jantar de gala a todos os participantes, realizado em Villa d'Este em Cernobbio (Lago de Como).

Com esta deslocação de Tina Rodrigues, mais uma vez a APA esteve representada num grande acontecimento do mundo da publicidade acompanhando a evolução constante que diàriamente se processa nesta actividade.

Ajuda a suprimir a preocupação das folgas dos

Dentes postiços

Não se preocupe mais nem se apoquente com a dentadura postiça solta. DENTOFIX, um pó alcalino especial (não ácido) para polvilhar as suas placas, fixa as mesmas firmemente de modo que lhe proporciona maior conforto. Acalma e refresca as gengivas causticadas pelo ácido excessivo na boca. Evite aborrecimentos ocasionados pelas placas folgadas. Peça hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

SOBRE EMPÍRICOS E EMPIRISMO

(Continuação da pág. anterior)

tica» da educação física e do desporto nacional? Parece que não. Não nos metamos nisso. Não somos técnicos. Não tirámos a árvore da floresta para a estudarmos.

O empirismo (ou a defesa do empirismo) resulta de se ter a duvida (não inocente) se não estarão demasiados a estudar, *proporcionalmente* aoe qus asseguram uma efectiva actividade educativa?

Aqui está um ponto nodal. Estudar para fazer ou fazer sem estudar é um falso dilema. É tão empírico fazer de olhos fechados ao entendimento do que se faz, como estudar de costas voltadas para a realidade. O verdadeiro estudo concretiza-se enquanto se faz, enquanto se actua, quando se mexe nas coisas e elas nos tomam o corpo todo e não só as células cinzentas.

É claro que já sabemos que muito mal interpretado pode ser o que se escreve. Podíamos escrever «quero lá saber». Mas como queremos saber, acrescentamos (talvez com pouca utilidade para alguns dos que possam ler) que empirismo é pensar que se podem fazer coisas certas em estruturas erradas, que não é empírico procurar, nas pequenas coisas, a compreensão do que é próprio do homem.

Para acabar: se empírico é ficarmo-nos no desejo (não de todo inocente) de pôr duvidas e fazer pensar, e não tratar dos temas com muita prosa, receamos que, nesta altura, o não tenhamos sido. «Aprofundámo-nos» numa quantidade de chumbo feito palavras.

JOSÉ DE CASTRO
ESTREIA-SE EM REVISTA NO TEATRO «ABC»

O actor José de Castro vai actuar, pela primeira vez, no teatro ligeiro. O facto está a despertar natural expectativa, conhecidos como são os méritos daquele actor no teatro declamado.

Com efeito, José de Castro será um dos componentes da revista que marcará a reabertura do Teatro ABC. O empresário José Miguel rodeou-se dos seus habituais colaboradores. A equipa que escreveu o texto da revista é acrescentar a tantos outros, bem conhecida: Paulo da Fonseca, César de Oliveira, Rogério Bracinha. Conhecidos também são os autores da música: maestro João Nobre e João de Vasconcelos. A parte coreográfica está a cargo de um nome que anda ligado á história do teatro ligeiro português: Charles. Os figurinos e maquetas são assinados por Mário Alberto, e o guarda-roupa pertence aos Ateliers Paiva, sob a direcção de Josefina Soares.

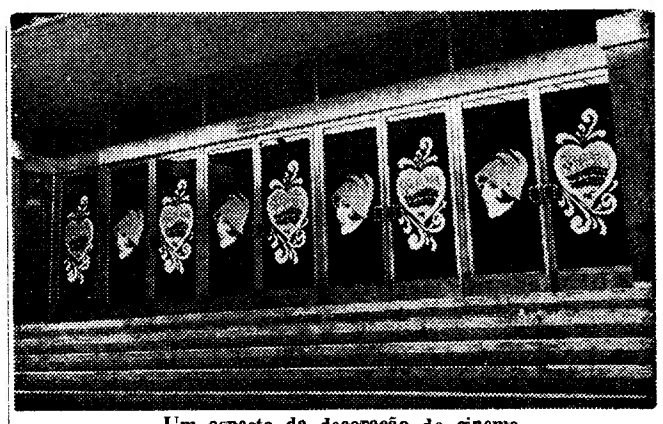
Aguarda-se, pois, a reabertura do Teatro ABC, na esperança de mais um êxito a

JOSÉ DE CASTRO

FACHADA «BELLE ÉPOQUE» PARA UM «NOVO» CINEMA

Para assinalar a inauguração da temporada no «novo» Mundial, com a apresentação da comédia musical «Millie, Rapariga Moderna», cuja acção decorre em Nova Iorque, por alturas de 1920, aquele cinema procurou, nas sessões nocturnas, modificar o ambiente confortável da sua moderna sala, transmitindo ao público certos encantos que caracterizaram esses «loucos» anos vinte: o conjunto «Belle Époque» toca, no palco, «melodias de sempre» os arrumadores e os «barmen» ostentam enormes bigodes e chapéus de palha, as bilheteiras usam chapéu da época até a campainha de entrada nos faz recordar o passado...

Enfim, o clima de «Millie» começa a viver-se logo ao subirmos os primeiros degraus da entrada do «Mundial», agora enriquecido com uma luminosa fachada que dá uma nova e atraente perspectiva.



Um aspecto da decoração do cinema

MONUMENTAL
HOJE — 2 SESSÕES 20.45 e 23 H. T. 555133 (Adultos)
VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA REVISTA
com
CAMILO — FLORBELA NICOLAU
M.ª ADELINA ● OCTAVIO DE MATOS ● YOLA ● LINDA SILVA ● MARIA ALVIM
e as atracções
21.ª M.ª TERESA QUINTA VUM-VUM ● UM BALLET INTERNACIONAL
SEMANA
DOMINGO, A TARDE, AS 16 H.

Depois do espectáculo vá ao PORÃO DA NAU (Maiores de 17 anos) e frequente «O CONVÉS»

FRANCISCO DUARTE no Clube dos Publicitários para falar de «O Cinema e a publicidade»

Prossegue o Ciclo de palestras organizado pelo Clube Português dos Publicitários. Amanhã, ás 21 e 30, na sede do clube, Praça das Aguas Livres, 7, Francisco Duarte, gerente do Cinema São Jorge, abordará o tema «O Cinema e a publicidade».

A reconhecida competência, o dinamismo e a vivacidade de Francisco Duarte justificam plenamente o interesse despertado não apenas pela palestra de amanhã mas, também, pela animação do esperado debate que normalmente remata estas vivas reuniões semanais do Clube Português dos Publicitários.

O CINE-CLUBE UNIVERSITÁRIO RECOMEÇA A ACTIVIDADE

O Cineclube Universitário de Lisboa recomeça amanhã, ás 18 e 30, no cinema Imperial, a sua actividade para este ano lectivo, com a exibição do filme «Corrupção» de Fritz Lang.

No dia 30, será exibido, no mesmo cinema e á mesma hora, o filme «Encontro Fatal» de Joseph Losey. A partir de Novembro, dar-se-á início ao ciclo «A Linguagem Cinematográfica» e as sessões terão lugar tanto no cinema Imperial como no cinema Jardim, respectivamente, ás quartas e sábados, ás 18 e 30. Qualquer pessoa interessada pode fazer-se sócia á entrada do cinema Imperial ou na sede do cineclube, á Rua José Ricardo, n.º 2-3.º, Esq., Fr. Qualquer informação pode ser solicitada pelo tel. 83 89 94.

A SINFÓNICA DE BAMBERG EM ÉVORA

ÉVORA, 22 — A Orquestra Sinfónica de Bamberg é esperada nesta cidade a 1 de Novembro próximo, para um concerto no Teatro Garcia de Resende (restaurado), sob a direcção do maestro Vaclav Neumann.

GEORGIE FAME NO CALHAMBEQUE CLUBE

Depois do espectáculo que hoje realiza no Cinema Monumental, Georgie Fame, famoso criador e autor de tantos sucessos, entre os quais a conhecida balada de «Bonnie and Clyde», é apresentado á Imprensa, á Rádio e á Televisão, no decorrer de uma recepção que os seus editores em Portugal, Estabelecimentos Melodia, promovem no Calhambeque Clube.

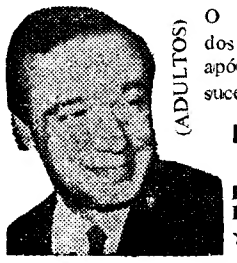
Para o efeito, a simpática «boite» lisboeta foi cedida, exclusivamente, até ás 24 horas.

HOJE, às 21 45 h. (Adultos)

ÚLTIMO DIA

NO TEATRO VARIEDADES T 32 60 37
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO ● CARLOS J. TEIXEIRA ● ALINA VAZ ● ANGELA RIBEIRO ● ALEXANDRE VIEIRA ● ALDA PINTO ● NORBERTO DE SOUSA ● encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de
VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

HOJE ÚLTIMO DIA
2 SESSÕES, ÁS 21 E ÁS 23 HORAS
VASCO MORGADO apresenta
OH, QUE DELÍCIA DE COISA



(ADULTOS)
O espectáculo dos espectáculos após 5 meses de sucesso em
AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de Lisboa
ESTREIA NO DIA 25 NO PORTO
RAUL SOLNADO ★ Ana Paula ★ Fernanda Borsatti ★ Henriqueta Maya ★ Barroso ★ Luís Tito ★ Carlos Queirós ★ Fialho Gouveia
DIA 25 — SEXTA-FEIRA
Estreia no TEATRO VILLARET
D. QUIXOTE
PELO
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Direcção de CARLOS AVILEZ (Adultos)

HIPPIES
3

SALDO BORDADOS
PARA LENÇÓIS E ROUPA INTERIOR, LINDOS DESENHOS, SALDAM-SE FINS DE PEÇA E RESTOS DE REFERÊNCIAS A PREÇOS ABAIXO DO CUSTO
Lavores Femininos
AV. G. JUNQUEIRO 3-D
LAVORES
RUA DO OURO, 179

ALMOCE E JANTE
NO
CIRCUITO
Av. Casal Ribeiro, 17-A

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO

Tem problemas na vida?!
Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?
A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.
Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

NOVO CASINO ESTORIL
apresenta

BENTYBER DANCERS
COM CLAUDETTE WALKER E LINDSAY DOLAN

LES TRIPLÉES
VEDETAS DA CANÇÃO FRANCESA

MARIA VALEJO
DRAKON
LOS SANTOS
COM FRANCE CARROLL
OS "SHEIKS"
JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA
no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos
no vender bar à 1.00h
No Cinema às 17 e 21.30 h.
UMA POLTRONA PARA TRÊS
(M/ 17 anos)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Um cinema de Londres «Esoldo», na Kings, Road, tem estado a apresentar «A man named John», com Rod Steiger, obra baseada no livro «Diário de uma alma, do Papa João XXIII. O filme é para todos, pagando as crianças metade do preço dos adultos.

■ A inquietação dos nossos dias serve de tema ao filme que Gianni Puccini vai rodar, depois do êxito obtido por «Il sette fratelli servi». A nova película intitula-se «O escravo» e o realizador terminou há pouco o argumento, que escreveu em colaboração com António Saguera. Segundo Puccini, trata-se de uma história de amor, cuja personagem mais importante é um dos elementos-base da moderna vida em sociedade: um polícia, que constitui um exemplar humano e social, cheio de simbolismo. O herói é escravo da mulher que escolheu e do sistema social em que vive.

■ A expedição Donner, um dos factos pouco conhecidos da história do «Far West» norte-americano, vai ser difundida pelo cinema, numa adaptação da obra de John Weld, publicada em 1940, «Don't you cry for me» (Não chores por mim). A produção é de Red Hershon e a película será rodada nos locais onde se deram os acontecimentos. Alguns membros da expedição para sobreviver tiveram de praticar actos de canibalismo. Esta aventura interessou em tempos Clark Gable e John Wayne, mas o projecto não foi por diante.

■ Brigitte Bardot encontrou-se em Paris com Terence Stamp, que com ela vai contracenar no seu próximo filme: «Apaixonadamente». Além de companheiro de filmagens, Terence Stamp vai ser seu rival, pois o argumento opõe um irresistível «Don Juan» a uma terrível «vamp», gerando-se um conflito que termina da melhor maneira para os dois adversários. Esta comédia tem como realizador Sílvio Narizzano, que dirigiu a película «Georgy Girl», com Alan Bates e Lynn Redgrave. As rodagens devem começar na Inglaterra, a partir de Novembro, e terminarão na Itália.

■ Gina Lollobrigida entregou em Orvieto os «Globos de Oiro», com os quais a Imprensa estrangeira na Itália distingue os actores e realizadores que mais contribuem para melhorar a produção cinematográfica.

Os prémios foram atribuídos a Mónica Vitti, a Gian Maria Volonte e a Carlo Lizzani, autores da película «Bandidos em Milão». Gina Lollobrigida recebeu uma medalha de oiro, que lhe foi atribuida pela administração comunal de Orvieto.

Salvatore Samperi, realizador de «Grazie Zia», Graziella Granata e Lino Capolicchio, foram considerados as três «revelações do ano».

■ Richard Brooks vai rodar, no começo do próximo ano, «O final feliz», com argumento seu. A principal intérprete feminina é sua mulher, Jean Simmons, que foi também a protagonista do seu último filme, «O charlatão».

SELECCIONADO PARA INAUGURAR A ÉPOCA no IMPÉRIO

JULIE CHRISTIE

Petulia : UMA MULHER INVULGAR...
Petulia : UMA MULHER SEM PRECONCEITOS...
Petulia : UMA MULHER TEMPERAMENTAL...
Petulia : UM FILME MODERNO...
Petulia : UM FILME ARROJADO...
Petulia : UM FILME DE ALTA QUALIDADE...

maiores de 17 anos

AMANHÃ — ESTREIA ÀS 21.30 no IMPÉRIO

CINEMA LUMIAR

O MAIS CONFORTÁVEL E ELEGANTE DE LISBOA
AR CONDICIONADO
ESTACIONAMENTO PRIVATIVO

ESTREIA SENSACIONAL

ESTA MAGNÍFICA SALA DE ESPECTÁCULOS ABRE AS SUAS PORTAS AO PÚBLICO NO DIA 31 DE OUTUBRO, ÀS 21.30 H., ESTREANDO O GRANDIOSO FILME

O REINO DE BUDA

AS BILHETEIRAS ESTÃO ABERTAS A PARTIR DO DIA 28 DE OUTUBRO, NA CALÇADA DE CARRICHE

Um novo espectáculo de VASCO MORGADO

6.ª FEIRA ESTREIA NO VARIEDADES

O amor 68

UMA COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA

DESEMPENHO DA

COMPANHIA TEATRO ALEGRE

com

● HENRIQUE SANTANA ● IRENE ISIDRO ● COSTINHA ● ARTUR SEMEDO ● LIA GAMA ● ANABELA

E O ARTISTA CONVIDADO

ADRIANO REYS

encenação de ● MARIA HELENA MATOS ● realização plástica de FRANCISCO RELÓGIO

O ASSUNTO:

O JULGAMENTO DO «AMOR» em 1968

O amor só é trágico quando o caso se passa connosco...
O casamento não é uma palavra... é uma sentença!
O amor é sempre divertido e até cómico... visto de longe o amor é uma erva silvestre e não uma planta de jardim.

UMA PEÇA

ALEGRE, OUSADA E ATREVIDA!

(ADULTOS)

O RISO SENTA-SE A SEU LADO, NO

ADULTOS

Dora Leal na «Varina-68»

● MARIA VITÓRIA

COM A REVISTA DE ENORME ÊXITO

GRANDE POETA É O ZÉ!

UM ESPECTÁCULO DE GARGALHADA PERMANENTE, com

● Salvador ● Viana ● Mariema

MAX ● ANITA ● DORA ● VIT. MENDES

e a atracção internacional

● Brigitte St. John

● TODAS AS NOITES, ás 20.45 e 23 h.
● Um espectáculo de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

TEMPORADA DE 1968/69
CONCERTO INAUGURAL
TIVOLI ● Amanhã às 18,30 h.

Maestro: GIANFRANCO RIVOLI
Solistas: ELSA SAQUE, HELENA CLÁUDIO, JAMES BOWMAN, FERNANDO SERAFIM, ÁLVARO MALTA (canto)
CORO GULBENKIAN

PROGRAMA

Sinfonia em ré maior, op. 18 n.º 4 — J. C. Bach
Cantata «Correa nel seno amato» — A. Scarlatti
Missa de Requiem — Campra

50% de desconto aos estudantes
Esp. p.ª maiores de 6 anos

O CALHAMBEQUE CLUBE

R. Conde de Sabugosa, 11-D (à Av. de Roma) Telef. 71 58 68

Reservado HOJE, exclusivamente (só até às 24 h.) à Imprensa, Rádio e TV para apresentação do famoso criador da balada de «BONNIE AND CLYDE»

GEORGIE FAME

Recepção promovida por:

RÁDIO TRIUNFO, LTD.

representante em Portugal dos discos CBS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Fixado o preço do figo para fins industriais

• O País necessita (por campanha) de 8 milhões de litros de álcool

Por despacho hoje publicado no «Diário do Governo» o ministro da Economia fixa o seguinte preço do figo industrial posto nas destilarias indicadas pela Administração-Geral do Álcool para vigorar na campanha de 1968-69: figo isento de impurezas e com um grau de humidade normal — 31$80 por arroba, relativamente ao contingente de 1 800 000 arrobas.

As quantidades que excedam este contingente serão pagas, nas condições indicadas, ao preço de 27$50 por arroba.

Sempre que o figo apresente impurezas ou grau de humidade anormal, os preços fixados sofrerão descontos proporcionais á incidência desses factores.

Quanto ao preço da aguardente de figo, na base de 50°x15° será de 4$9,5 por litro, posto na fábrica de álcool.

O despacho recorda que o País necessita, por campanha, aproximadamente, de 8 milhões de litros de álcool, para os quais são necessárias 1 800 000 arrobas de figo.

O ESTADO DE SAÚDE DO PRESIDENTE SALAZAR

É do seguinte teor o último boletim clínico sobre o estado de saúde do Presidente Salazar, ontem divulgado na Casa de Saúde da C. V. P.

«O estado do Presidente Salazar mantém-se, com ligeiras flutuações, idêntico ao dos dias anteriores. Os valores que apresenta ás 21 horas são os seguintes: temperatura, 36,4; tensão arterial, máxima, 15; mínima, 9,5. Pulso, 83 pulsações por minuto.

A respiração assistida faz-se com períodos de intermitência mais espaçados. O prognóstico continua reservado.»

Atrasos nos comboios do Estoril

Ligeiro atraso verificado esta manhã nos comboios da linha do Estoril fez com que muitas pessoas não chegassem a horas de «assinar o ponto» dentro do período regulamentar e provocou, naturalmente, muitas arrelias.

— Isto são coisas do tempo em que vivemos — disse-nos, depois, um funcionário da empresa concessionária daquela linha.

Com efeito, uma pequena avaria mecânica, ás 7 e 10, numa composição, em Alcântara, originou um atraso de oito minutos. Como, porém, o movimento áquela hora é muito intenso, o pequeno atraso de oito minutos subiu rápidamente chegando a atingir 20 minutos. Só a partir das 9 horas foi possível recuperar o ritmo perdido e retomar os horários habituais.

CORTES DE ÁGUA EM SINTRA

Todos quantos, ás 9 horas de hoje, tomavam banho ou lavavam a cara em suas casas situadas em certas áreas da rede dos Serviços Municipalizados de Sintra, tiveram de remover o sabão com as toalhas.

Mais uma vez, a água foi cortada sem qualquer aviso prévio aos utentes, que têm de pagar pontualmente mas são mal servidos.

«Os cortes de água sem aviso prévio são constantes, com os inconvenientes óbvios», declarou-nos uma das pessoas que, esta manhã, nos telefonaram a protestar.

«Apelo para vós porque já perdemos a esperança de telefonar para os Serviços Municipalizados — acrescentou. Fala-se para lá e ninguém sabe nada de nada. Se se é muito paciente e se tem tempo de sobra para perder (e quase nunca é o caso) lá nos ligam, a certa altura, com o operário que cortou a água. Este, ao cabo, nada sabe explicar e limita-se a invocar ordens superiores ou motivos de força maior que nenhum de nós pode controlar».

E o nosso leitor concluiu, em tom amargo:

«Enquanto a empresa das águas foi privada, tudo correu muito bem. Desde que o serviço foi municipalizado, é o que se vê. Não me lembro de terem tido o cuidado de avisar os clientes de cortes da água».

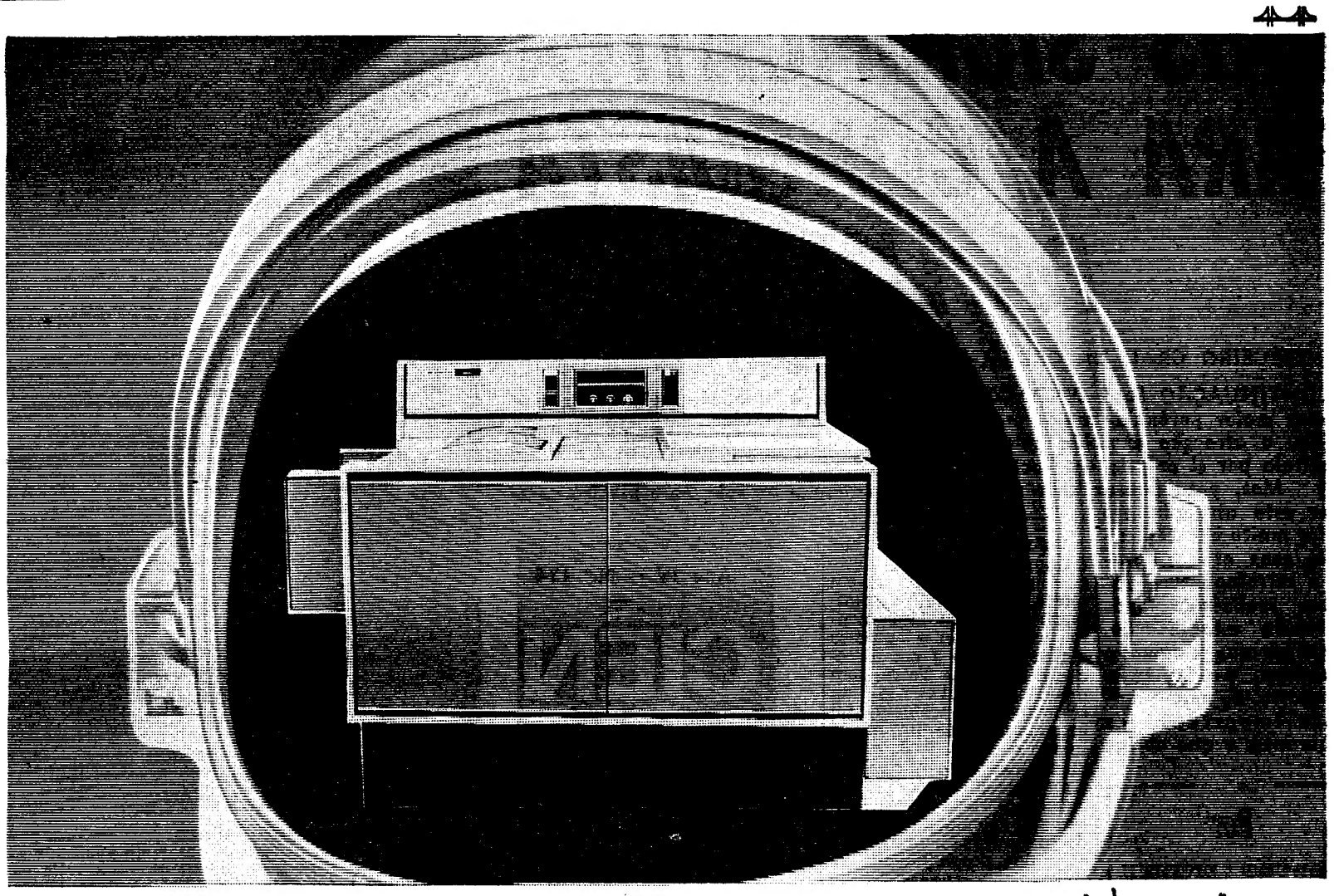
VIDA SOCIAL

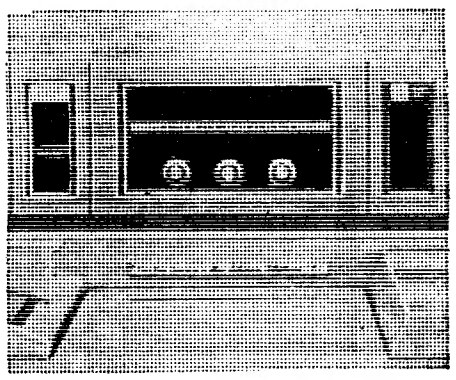
FREDERICO PEDRO FÉLIX CORREIA

Filho do escultor Pedro Abranches Félix Correia e da sr.ª D. Ivone Paixão Félix Correia, nasceu no passado dia 8 e recebeu ontem o nome de Frederico Pedro o primeiro neto varão do nosso prezado camarada de redacção João Camilo Félix Correia.

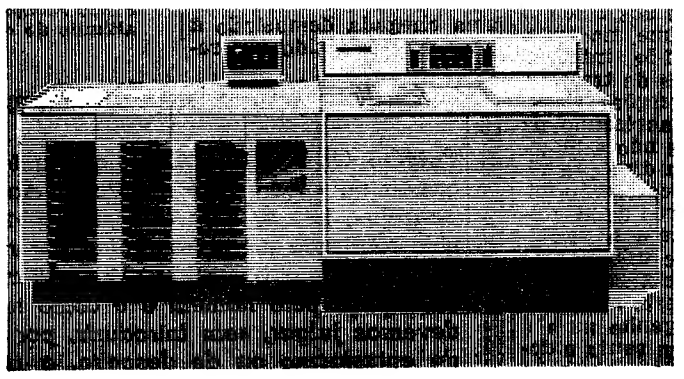
DR. CAETANO DE CARVALHO

O director dos Serviços de Informação do S. N. I., sr. dr. Caetano de Carvalho, que se encontra já em convalescença, pede-nos para transmitir o seu agradecimento a todas as pessoas que, por qualquer modo, se têm interessado pelo seu estado de saúde.





Um painel de comandos perfeitamente operacional.



Um separador que automàticamente separa as cópias...

...dando completa ordem ao trabalho produzido!

Uma máquina "Supersónica"

velocidade: 3600 impressões/hora!

O copiador/duplicador Rank Xerox* 3600 é justamente considerado «supersónico».

— 3600 impressões por hora.
— 60 impressões por minuto.
— 1 impressão por segundo.
— E só mais dois segundos para a preparar.

Estes números exprimem algo sobre avanço técnico.

V. que dá grande importância às palavras *prestígio, nível de serviço, eficiência* e *tempo*, deve conhecer a 3600.

A RANK XEROX coloca ao serviço da sua companhia um copiador/duplicador 3600 sem que tenha de lhe imobilizar capital.

CONSULTE-NOS HOJE MESMO...

... Pois para cada tipo e volume de trabalho, a Rank Xerox tem máquinas apropriadas.

Por exemplo: os modelos 660 e 720 cujo rendimento permite que se cubram diferentes necessidades e cujas características de operação são semelhantes ao novo 3600.

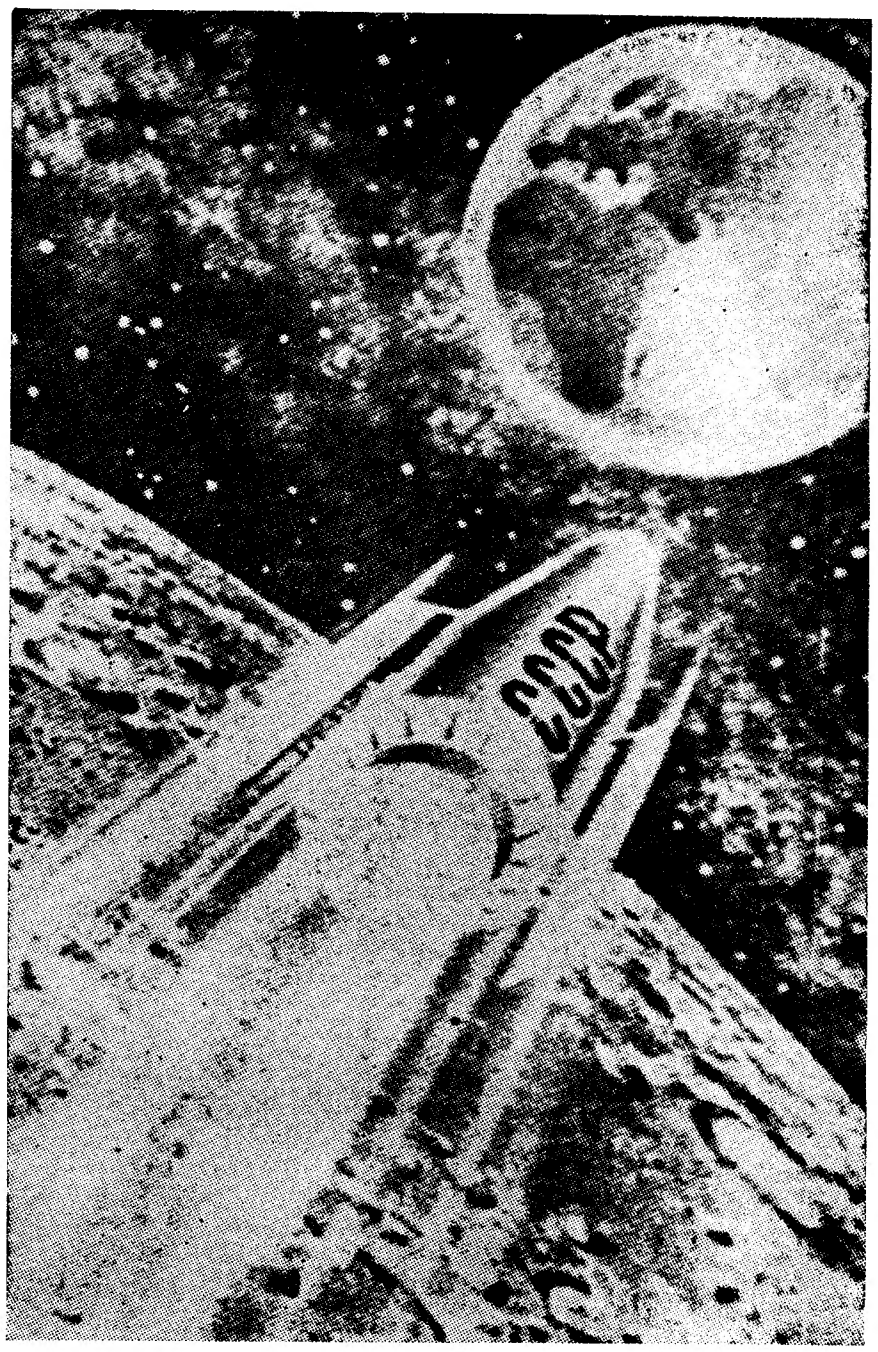
Telefone para:
53 99 51 (Lisboa) — 6 70 58 (Porto) e
2 70 48 (Coimbra)
Sede: Av. António Augusto de Aguiar, 106 Lisboa

RANK XEROX LIMITED
UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

* Rank Xerox e Xerox são marcas registadas da Rank Xerox Limited

Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox

«Zond-5»
A ETAPA MAIS SIGNIFICATIVA PARA A CONQUISTA DA LUA



UM PASSO MAIS PRÓXIMO DA LUA: Esta gravura podia ter ilustrado a capa de uma novela de ficção científica, mas foi de facto publicada na primeira página da «Pravda» com a história da experiência da ZOND — 5 à volta da Lua, que marcou a vantagem soviética na corrida para um voo lunar tripulado. O voo da ZOND — 5 começou no dia 15 de Setembro último e regressou seis dias mais tarde, tendo amarado no Oceano Índico e sido recuperada no dia seguinte por um navio russo. A ZOND — 5 rodeou a Lua a uma altitude de cerca de 200 quilómetros e trouxe de volta «us vasto conjunto de informação científica»

UM TERCEIRO GRAU DA ORDEM DAS DIFICULDADES

A CONTINUAÇÃO DAS OPERAÇÕES LUNARES será marcada pela dupla exigência: maior potência, maior precisão. Porque, para obter o impacto de «Lunik-2», a atracção exercida pela Lua sobre o engenho dirigindo-se para ela constituía por si própria um factor de sucesso.

Mas, para pousar com suavidade um engenho no solo, será preciso combater esta atracção até anular muito exactamente os seus efeitos, graças a retrofoguetões potentes realizando após delicada estabilização, manobras que exigem o consumo, portanto o transporte, de uma quantidade importante de carburante, o que obriga ao lançamento da Terra de um foguetão incomparàvelmente mais potente.

Por ROBERT LECHENE

Da mesma maneira, para tornar um engenho satélite da Lua, manobras não menos delicadas de orientação e de abrandamento de velocidade requerem o consumo, portante o transporte, de uma quantidade quase tão grande de carburante e o emprego de um foguetão que o transporte tão potente como para uma alunagem.

«Lunik-2», depois «Lunik-3» que passaram junto da Lua antes de seguirem para uma corrida eterna em volta do Sol, cumpriram missões que se situam num primeiro grau da ordem das dificuldades.

Os Luna foram os do segundo grau: «Luna-9» e «Luna-13» pousando com suavidade na Lua, «Luna-10», «Luna-11» e «Luna-12» tornados satélites daquele planeta, todos lançados no decorrer do ano 1966.

«Zond-5» situa-se num terceiro grau da ordem das dificuldades.

UMA PRECISÃO BALÍSTICA

Este terceiro grau da ordem das dificuldades situa-se, não no aumento de potência, mas num acréscimo notável na precisão. Uma precisão estritamente balística.

Com efeito, o contornar da Lua com regresso á Terra é uma operação que, em teoria, é possível simplesmente com um lançamento extremamente preciso em velocidade e em direcção a partir da Terra, sem modificação ulterior da trajectória. O problema foi estudado, desde há muito tempo na U. R. S. S., e, nomeadamente o físico V. Egorov calculou as diversas opções oferecidas em função da velocidade escolhida, da duração do percurso e das possibilidades de sucesso.

A unica pequena diferença em relação aos cálculos de Egorov é que, na experiência «Zond-5» intervieram correcções de trajectória. Mas correcções visando apenas o acréscimo da sua precisão e não a modificação da sua direcção geral. (Assim, a correcção feita durante o voo de regresso não diminuiu a velocidade senão de 0,005%.)

A experiência «Zond-5» consistiu de certo modo em lançar um engenho para a Terra tendo em conta a deformação que a atracção lunar provocaria na sua trajectória.

No caso dos Lunik, um pequeno erro na velocidade e na direcção não tinha importancia, pois que a atracção lunar exercendo-se sobre o engenho no sentido do impacto, corrigia-o ou englobava-o.

No caso dos Luna, um pequeno erro era dificilmente tolerável porque era preciso estabelecer um equilíbrio determinado exactamente com esta atracção lunar. Mas pelo menos os efeitos do erro estavam limitados a esta aproximação da Lua, que era o objectivo da operação.

No caso da «Zond-5», um pequeno erro na aproximação da Lua teria tido consequências com outra gravidade pois que ter-se-ia reflectido e amplificado no itinerário de regresso. Consequências muito mais graves, sendo o alvo, não a Terra, mas um pequenissimo ponto de superfície da atmosfera terrestre não ultrapassando uma dezena de quilómetros de diametro.

Com efeito, se «Zond-5» tivesse abordado a alta atmosfera noutro sitio diferente dos dez quilómetros desta zona, isto teria significado que o seu angulo de ataque teria sido diferente do angulo previsto. Ora, uma chegada demasiado á tangente teria tido por resultado que o engenho teria ressaltado nas camadas da alta atmosfera como uma pedra fazendo ricochete. Inversamente, uma chegada demasiado a pique teria tido por resultado submeter o engenho a uma travagem e a um aquecimento demasiado grandes. A tolerancia é tão pequena que apenas um grau a mais no angulo de entrada teria provocado, segundo os especialistas soviéticos, uma desaceleração de 30 a 40 «g» inutilizando toda a aparelhágem e destruindo a colheita de informações científicas.

CIÊNCIA

TEMOS QUE CONSTATAR que a ida e regresso da «Zond 5» é de facto uma grande «estreia», isto é, algo que não havia ainda sido realizado em astronáutica por ninguém. É pois um passo em frente para a conquista do espaço pelo homem e é como tal que o devemos julgar, sem introduzir, por reacção de entusiasmo ou de despeito, a noção de «corrida para a Lua» ou de rivalidade entre potências espaciais.

A história das ligações Terra-Lua, cujo coroamento será o desembarque do homem, seguido do seu regresso a Terra, sendo impossível admitir o primeiro aspecto da questão sem o segundo, é quase tão antiga como a própria astronáutica, pois que os primeiros veículos lunares seguiram-se ao terceiro «Sputnik» com alguns meses apenas de intervalo: os pioneiros americanos em Outubro e Dezembro de 1958, «Lunik 1» em Janeiro de 1959.

Uma série de fracassos. Mas em Setembro do mesmo ano «Lunik 2» atingiu por fim o astro com total tsucesso. Foi necessária bastante potência ao seu foguetão de transporte, á partida, para lhe comunicar a «segunda velocidade cósmica», ligeiramente superior a 11 km por segundo.

Teve que haver grande precisão de lançamento para se atingir, depois de um trajecto de 33 horas, um objectivo móvel deslocando-se a 360 000 km da Terra.

Porque, segundo me parece, não devemos ter ilusões sobre a missão de «Zond-5». Conforme o comunicado oficial anunciara, este lançamento tinha por objectivo, exclusivamente **«observações científicas no espaço longínquo e a experimentação de aparelhos e de instalações colocados a bordo».** Fórmula regularmente empregada a propósito dos engenhos da série «Zond-5» palavra que significa «sonda», isto é, laboratório automático que sonda o Cosmos.

«Zond-1», lançado a 2 de Abril de 1964, tinha abordado a região de Vénus. «Zond-2», lançado no dia 30 de Novembro do mesmo ano pousara sobre Marte. «Zond-3» tinha, em Agosto de 1965, procedido a uma exploração da face escondida da Lua. «Zond-4» falhou em Março ultimo a experiência que «Zond-5» acaba de fazer com êxito.

Acaba de realizar-se um novo e importante passo no conhecimento da Lua, dos caminhos que a ela levam e dela permitem regressar, e, sem duvida, também na técnica da pilotagem automática ou telecomandada dos engenhos espaciais.

Mas seria errado pensar que a ida e regresso de «Zond-5» foi a prefiguração ou a repetição geral da ida e regresso e uma equipagem humana.

SONDA NÃO É NAVE ESPACIAL

É preciso esperar que exista a mesma margem entre as sondas científicas do tipo «Zond» e as naves lunares como as que houve entre os Sputnik e os Vostok. As naves lunares serão muito mais volumosas, mais pesadas, e serão lançadas por foguetões muito mais potentes que os utilizados para os Zond.

Mas sobretudo o modo de regresso ao solo terrestre das naves lunares será certamente diferente do que foi posto em prática para o «Zond-5».

Porque a entrada deste «Zond-5» na atmosfera traduziu-se por uma travagem representando uma desaceleração de 10 a 20 «g», o que significa que tudo no engenho ficou a pesar 10 a 20 vezes o seu peso normal. Estava, á vontade, nos limites de resistência previstos para a aparelhagem. Mas um organismo humano não toleraria com certeza uma tal sobrecarga.

DIFICULDADES DE UM QUARTO GRAU

É provável que as naves lunares venham a efectuar o seu regresso em dois tempos: primeiro, uma diminuição de velocidade, por meio de dos 3 km por segundo,

(Continua na pág. seguinte)

Manhã na praça

VAMOS DEIXAR PARA AMANHÃ?

Quando íamos a sair do Mercado de Chão de Loureiro ainda a matutar no preço dos salmonetes — sessenta escudos... para vida! — vai um pingo de água e, zás, caiu mesmo em cheio em cima da nossa cabeça.

— Olé, está a chover! — dissemos entredentes, um tanto perplexa, porque nos sentíamos já envolvida pela claridade do sol, a brilhar para lá das bancadas de flores e da porta. Sol e chuva simultâneos não é nada de extraordinário! O casamento da raposa é festejado com um dia assim...

O processo mental foi mais rápido do que leva a contar. Partimos das preocupações de dona de casa para o mundo da fábula, deste para a realidade dos factos e logo para o longínquo país da infância, colorido das máximas ouvidas ao povo.

Levantamos os olhos e no tecto vimos formarem-se grossos pingos de água «Uma nascente...» e a ideia alvertiu-nos, mas tivemos de recuar um passo para não voltarmos a ser atingida.

Levamos a mão ao cabelo molhado na cocuruto e sem pensar, aproximamos os dedos do nariz. Alguém do lado nos tranquilizou: — É água limpa. Foi um cano que rebentou. Está há muito tempo assim!

Foi então que de enfiada alguns provérbios nos vieram á ideia. Registamos dois para mostrar que o primeiro reflexo nem sempre é o melhor: «Guarda que comer, não guardes que fazer» e «Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje»

Em face do tecto húmido, do tecto a escorrer água que qualquer dia vai deixar desprender o estuque, naquele sítio de passagem (2.º piso-entrada para a venda do peixe e criação), pensámos, sim, pensámos porque não se há-de afinal deixar para amanhã o que se pode fazer hoje? O estuque não vai cair assim de pé para a mão! E ainda que caia, o azar não há-de ser tanto que vá ferir alguém!... Porque não se há-de adiar? E para corroborar a nossa não muito habitual compreensão para a imprevidência, lá nos ocorreu outra máxima. «Enquanto o pau vai e vem folgam as costas».

Couve flor — de 2$00 a 8$00. «Jóia, olhe que bonita!» — chamava a vendedora

PREÇOS DOS PRODUTOS

Vimos a couve-flor a 2$00, 4$00, 5$00 e 8$00; a lombarda, a 2$00 e 4$00; a couve portuguesa, a 2$00; a alface, a 1$00; o nabo, a 1$00; e o alho francês, a 1$00

O quilo do tomate estava a 2$00, 2$50, 3$00 e 3$50; da ervilha de grão, a 7$00, do feijão verde, a 7$00; do alho, a 20$00; da cebola, a 3$00; da cenoura, a 3$00 e 4$00; dos pimentos a 3$00; da azeitona, a 7$80 e 9$00; do tremoço, a 4$00; da batata, a 2$00; e da abóbora, a 3$00.

O molho das nabiças vendia-se a 4$00; dos rabanetes, a 3$00; dos grelos, a 4$00 e 6$00; e dos espinafres a 5$00.

PEIXE

O quilo da pescada branca estava marcado a 33$00, 36$00 e 40$00; do linguado, a 35$00, 44$00, 52$00 e 53$00; do salmonete, a 48$00 e 60$00; do peixe espada a 12$00; dos chocos, a 18$00 e 23$00; das lulas, a 26$00; do safio, a 18$00; da raia, a 9$00; do gorás, a 25$00; da caldeirada, a 13$60; da tainha, a 7$00; dos rabos de pargo, a 12$00; dos rabos de pescada, a 12$00; rabos de pombo, a 8$90; do carapau, a 7$90; do robalo, a 30$00; da marmota negra, a 13$80 e 14$30; da pescada de rabo na boca, a 10$00, 15$00 e 20$00; do cachucho, a 12$80; do pargo, a 17$00; da pescada congelada, a 14$00; da chaputa, a 6$40 e 8$90; do pombo, a 6$00; da sardinha, a 11$00 e 12$00; do polvo, a 10$00; do berbigão, a 4$00; da conquilha a 8$00; da ameijoa, a 26$00; e da faneca, a 10$00

CRIAÇÃO E CAÇA

O quilo dos frangos mortos estava a 25$00 e 26$00; do coelho morto, a 35$00; e da galinha também morta a 28$00.

Vimos o coelho bravo a 28$00 e 30$00; e a lebre a 48$00.

O preço da duzia dos ovos variava muito: 13$, 13$80, 15$60, 16$40, 16$50, 16$70 e 16$80.

FRUTA

As uvas vendiam-se a 5$00 o quilo; a mesma quantidade de tângeras, a 5$00 e 6$50; de bananas, 8$00, 9$00 e 10$00; de ananás, 25$00; de laranja, 18$20, de limões 10$40; de pero golden, 15$60; de pero bravo de esmolfe, a 8$00; de maçã reineta, 5$00, 7$00 e 10$40; de pero encarnado, 8$00 e 13$; e de pera, 10$00 12$00 e 15$60.

FLORES

Vimos a duzia dos cravos a 20$00; dos gladíolos, a 35$00 e 40$00; das dálias, a 15$00 e 20$00; o molho das despedidas, a 30$00; e das maravilhas, a 7$50.

DONA DE CASA

A «ZOND-5» E A CONQUISTA DA LUA

(Continuação da pág. anterior)

colocando-os numa órbita circunterrestre circular a 200 km de altitude; em seguida, uma penetração nas camadas densas da atmosfera à velocidade de 7,9 km por segundo, segundo a via de regresso bem conhecida dos Vostok e retrofoguetão, da ordem Voskhod, com uma desaceleração não ultrapassando nunca 5 «g».

O inverso, portanto, da técnica da partida. Mas esta colocação em órbita circunterrestre com uma diminuição de velocidade de 3 km por segundo exige o consumo, portanto o transporte em todo o trajecto Terra-Lua-Terra, de uma quantidade de carburante bastante grande e requer meios de lançamento com uma potência consideràvelmente superior à necessária em todas as experiências empreendidas até aqui.

Trata-se assim de um quarto grau na ordem das dificuldades.

Será esse o novo tipo de superfoguetão que os soviéticos vão experimentar próximamente?

Ou encararão eles outras técnicas para o vôo lunar habitado, como a dos envios fraccionados da nave e das suas reservas de carburante? Um futuro próximo no-lo dirá, sem duvida, logo que se tiver conhecimento do lançamento de um engenho que não será nem Voskhod nem Zond, mas terá um novo nome.

SERÃO CÃES OS PRIMEIROS ANIMAIS A CHEGAR À LUA

Mesmo então não deverá espantar-nos que a progressão das experiências seja comparável à que marcou a concretização da viagem de Gagarine: cinco lançamentos de Vostok precederam a primeira colocação em órbita circunterrestre de um homem. O primeiro destes Vostok ia vazio, os seguintes habitados ùnicamente por animais. O terceiro consumiu-se no decurso de uma tentativa de recuperação que não estava ainda absolutamente aperfeiçoada, mas que veio a estar pela prática.

Foi, aliás, o próprio cosmonauta Bykovsky que declarou, em Fevereiro passado, em Budapest, que a U. R. S. S., antes de enviar homens, lançaria á volta da Lua um certo numero de foguetões que regressariam á Terra, **e que os primeiros passageiros seriam cães.**

Ser impaciente é fácil para o publico e perigoso para os responsáveis das experiências espaciais. Mais perigoso ainda para as tripulações que tivessem que partir em condições resultantes de uma preparação insuficiente ou de uma pressa ditada por considerações extra científicas. A descrição dos cientistas e técnicos soviéticos realizando com segurança, ponto por ponto, passo a passo, um programa elaborado minuciosamente e de longa data, é uma garantia da realização próxima de um dos mais extraordinários sonhos do homem.

AVIS RENT A CAR

Se está indeciso na compra do seu automóvel experimente a nossa solução do "aluguer recuperável"

Por contrato com a **AVIS - Rent a Car**, podemos oferecer-lhe, de 15 de Outubro a 15 de Abril, uma redução especial de 25 % num aluguer de um MORRIS 1300, por um periodo de tempo não superior a 10 dias.

Sem sequer nos procurar ou consultar, poderá, assim, experimentar calmamente o MORRIS 1300 a um preço módico, sem influências de ninguém (a não ser da família) e sem ter que tomar decisões rápidas.

Mas não é tudo. Quando se decidir a comprar o **seu** MORRIS, apresente a factura da AVIS **que lhe será totalmente descontada no preço do carro.**

Porque fazemos isto? Porque **sabemos** que o MORRIS 1300 é um carro que o satisfará totalmente e porque temos a certeza da qualidade de qualquer MORRIS — mesmo sujeito a um árduo serviço de aluguer.

MORRIS 1300

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L.

Av. da Liberdade, 11 - Av. 5 de Outubro, 168 - Lisboa

Rua Sá da Bandeira, 501 - Porto

O SEMINÁRIO DOS OLIVAIS REABRE EM NOVEMBRO COM NOVO REGIME DE AULAS

Assinada pelo sr. D. Manuel Falcão, bispo de Telepte e pelos revs. cón. João Álvaro e José Mendes Serrazina, foi recentemente enviada aos padres do Patriarcado uma carta-circular sobre a substituição da direcção do Seminário dos Olivais.

Os signatários, referindo-se á sua nova missão, afirmam: «Ao tomarmos em mãos o seminário dos Olivais, não ignoramos o peso nem as dificuldades da tarefa. Encoraja-nos, porém, a certeza de que é obra necessária da Igreja que o Espírito assiste, a convicção de que esta obra se está a processar num desenvolvimento que não sofreu quebra substancial de continuidade, e a esperança de que a inserção da problemática do Seminário na problemática mais vasta das vocações, do clero e da própria Diocese, permitirá compreender melhor as situações e descobrir com mais segurança os caminhos».

E, depois de afirmarem a intenção de uma habitual informação sobre a vida do Seminário, escrevem:

«Para já, informamos que o Seminário só abrirá nas vésperas de 4 de Novembro, data prevista para o início das aulas da Faculdade da Universidade Católica, que os alunos dos primeiros anos vão frequentar. (Os outros irão ás aulas do Centro de Estudos Eclesiásticos, dos Religiosos). Um tempo de três semanas pareceu-nos, aliás, necessário para preparar a abertura do Seminário. A nossa maior preocupação é começar bem, e os primeiros contactos com as realidades deste ano certificam-nos da sua complexidade. De facto, embora se dê numa linha de continuidade que mergulha as raízes nos princípios que o Senhor Cardeal-Patriarca assinalou há cerca de 40 anos ao Seminário dos Olivais, é um passo novo aquele que se dá com esta ida dos seminaristas a estudar fora. O regime novo de aulas, a transição e adaptação, e desencontro de horários, os diversos ritmos de vida, a presença de seminaristas de novas e variadas dioceses... são alguns problemas «novos» a acrescentar aos de sempre e aos de momento! A vida não pára, e o Seminário, para se manter fiel á sua missão, tem de a acompanhar, renovando-se constantemente».

Será criada em breve a diocese de Benguela – segundo «O Comércio»

BENGUELA, 22 — (L.) — Está para breve a criação da diocese de Benguela e a nomeação do respectivo bispo — anuncia o jornal «O Comércio».

Entretanto, prosseguem as obras de construção da sé catedral local, que importa em 3000 contos. Para a obra o Governo-geral contribuiu com a importância de 900 contos, tendo o restante sido recolhido por dádivas diversas. Para se completar a verba necessária á conclusão das obras faltam agora apenas cerca de 700 contos.

A VISITA À MADEIRA DO GRUPO «OS CARLOS»

Foi muito amistosa a recepção dispensada na Madeira ao grupo «Os Carlos» e seus familiares que, durante quatro dias, visitaram aquela ilha, chefiados pelo presidente da agremiação, o jornalista Carlos de Barros Queirós.

Entre os actos que marcaram a visita, merecem relevo: a recepção do Governo do distrito, a exposição de pintura, a recepção oferecida pela delegação de «Os Carlos» no Salão Nobre do Ateneu Comercial do Funchal, o jantar de despedida oferecido pelo «Eco do Funchal» e correspondente do «Mundo Português», no «Jardim do Sol», além de outros. O grupo «Os Carlos» ofertou a diversos organismos enxovais para Carhlos recém-nascidos, num total de algumas dezenas.

O CHEFE DA REDACÇÃO ALMOÇA EM VINTE MINUTOS...

João estava desolado. João estava no restaurante, no cafézinho-apoteose de um almoço calmamente saboreado, repousando-se das fadigas de uma manhã fotográficamente agitada. João-fotógrafo almoçava em formato grande, ai 18×24

Tocou o telefone, e a menina simpática do restaurante-simpático veio avisar João de que o toque era com ele. E João foi atender. Atendeu, e á medida que atendia, João ruborizava-se, ai estava o João vermelho, o João fotógrafo fotografado a cores.

Então, o João-fotógrafo-ruborizado contou-me:

— Era o chefe da Redacção! A dizer que já estou aqui há uma hora e tal e que ele almoça em vinte minutos!

E o João, agitado, gaguejando, rematou: —Pois! Almoce em vinte minutos! Se ele se quer matar é lá com ele! Um dia até... até lhe pode dar uma congestão!...

(Desculpa, João, mas era preciso levar o teu desabafo e o teu cristão aviso ao conhecimento do chefe. Antes que ele passe a almoçar só num quarto de hora...)

M. Z.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

JACQUELINE E ONASSIS VISITARÃO MOÇAMBIQUE DURANTE A LUA-DE-MEL?

BEIRA, 22 — (L.) — É muito provável que Onassis e Jacqueline passem pela Gorongosa, aquando da sua projectada viagem de lua-de-mel á África do Sul — anuncia, hoje, o «Diário de Moçambique».

Antes do fim de Novembro, Onassis hospedar-se-á em Joanesburgo, no seu hotel «Golden Greek», no decorrer da sua viagem de lua-de-mel, que inclui uma visita á África do Sul — declarou um informador sul-africano ao anunciar que o armador grego não participará, como estava previsto, no voo inaugural da carreira Atenas-Joanesburgo, da companhia Olympique Airways, que lhe pertence, a realizar no próximo mês.

Smith e Carlos deixaram a Cidade do México

CIDADE DO MÉXICO, 22 — (F. P.) — Tommy Smith e John Carlos, os dois atletas americanos de cor, expulsos pelo «Comité» Olímpico dos Estados Unidos pela sua atitude em pleno Estádio na altura da entrega das medalhas aos vencedores dos 200 metros, deixaram a capital mexicana afirmando que não se arrependem do seu gesto.

OS ASTRONAUTAS NO «ESSEX»

CAPE KENNEDY, 22 — (R.) — Os três astronautas, que tripularam a cápsula «Apolo 7», foram recolhidos por um helicóptero e transportados para bordo do porta-aviões «Essex» onde desceram sãos e salvos ás 12,9 horas T.M.G.

Pouco mais de meia hora depois da cápsula ter descido no mar, a tripulação anunciou pela Rádio que ia abrir a escotilha e dava por finda a sua transmissão de Rádio.

Um dos astronautas saiu então para um barco pneumático que os homens-rãs tinham colocado junto da cápsula e dali foi içado para bordo do helicóptero.

Os outros dois astronautas saíram da cápsula um de cada vez e foram igualmente içados sem novidade para o helicóptero.

Um morto e vários feridos num desastre perto de Alcobaça

Não teve, afinal, consequências tão trágicas como a princípio se supôs o desastre ocorrido ontem, cerca das 21 horas, perto de Alcobaça.

O acidente revestiu-se de circunstâncias um pouco inusitadas nas nossas estradas, pois estiveram enfeixados seis veículos, cinco ligeiros e uma camioneta.

O desastre deu-se quando um automóvel, fazendo uma arriscada manobra para sair da estrada principal, bloqueou subitamente aquela via.

Dos choques verificados em cadeia resultou a morte do sr. Abílio de Almeida, de 54 anos, natural de Tondela, morador na Rua do Passadiço, 128-3.º, em Lisboa. Também a viuva, que só em Lisboa veio a saber do falecimento do marido, sofreu pequenos ferimentos, bem como um seu sobrinho.

O sr. Aires Rosete Longo, de 34 anos, casado, residente em Vilamar, Febres, relojoeiro ambulante, recolheu em estado grave ao Hospital de Leiria onde, tal como no de Alcobaça, outros ocupantes dos veículos foram tratados a pequenas escoriações.

A brigada móvel n.º 121, da P.V.T., comandada pelo 1.º subchefe Luís Aives Ferreira, tomou conta da ocorrência.

O jantar de homenagem ao prof. Luís de Albuquerque

COIMBRA, 22

Gente de todas as posições sociais, com larga percentagem de estudantes, participou ontem no jantar de homenagem ao prof. Luís Mendonça de Albuquerque, catedrático da Faculdade de Ciências, actualmente em comissão de serviço nos Estudos Gerais Universitários de Moçambique.

O homenageado, que regressa dentro de dias ás suas funções docentes em Lourenço Marques, é um estudioso cuja gama de interesses se tem estendido regularmente para além do ramo das Matemáticas. Colaborador distinto do «Diário de Lisboa», vem de há muito adquirindo uma bagagem invulgaríssima em temas como a História dos Descobrimentos e a História da Educação Portuguesa, de que é hoje um especialista de eleição.

Ontem á noite viu a seu lado dezenas de amigos, e não foi sem emoção que todos lhe testemunharam o apreço pelo escolar íntegro e pelo intelectual actuante.

Posse do novo delegado de Lisboa da M. P.

O comissário nacional da M. P., tenente-coronel Gomes Bessa, confere posse, ás 19 horas, no Palácio da Independência, ao novo delegado distrital de Lisboa daquela organização.

O empossado, sr. dr. Félix Correia, é professor do ensino técnico e possui largo contacto com universidades alemãs e inglesas, entre as quais as de Francfort, Wurzburg, Cardiff e Oxford, onde foi leitor de Português.

PRÉMIO GUÉRIN DE ARTES PLÁSTICAS

Foram já recebidos numerosos trabalhos para o Prémios Guérin de Artes Plásticas, concurso integrado nas comemorações do cinquentenário da Sociedade Comercial Guérin, S.A.R.L.. O prazo de entrega das obras termina na sexta-feira reunindo-se nos dias seguintes o júri, que é constituído pelos srs. arquitectos Francisco Conceição Silva e António Sena da Silva; drs. Adriano de GGusmão e Rui Adriano de Gusmão e Rui Mário Gonçalves e pintor Jorge de Oliveira.

Curso de fisioterapia para cegos

Estão abertas na sede da Associação Luís Braille, á Rua de São José, 86-1.º, as inscrições para o curso de fisioterapia que se destina a cegos.

O curso começa no dia 5 de Novembro.

Afundou-se um cargueiro ao largo de Moçambique

BEIRA, 22 — (L.) — Consumido pelo fogo, afundou-se, ao largo da Ilha de Moçambique, o cargueiro grego «Lenko».

O navio, que há semanas ardia devido a combustão da carga, acabou por adornar, afundando-se espectacularmente.

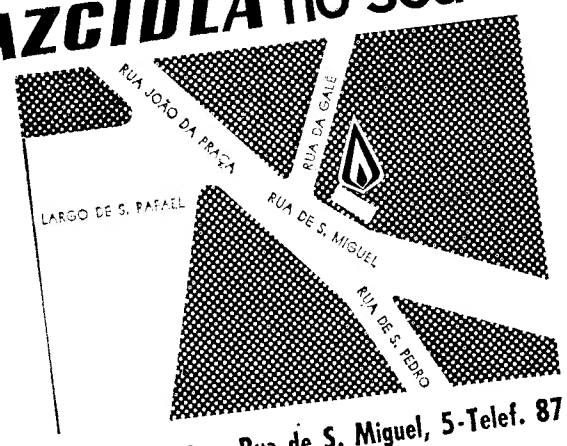
Empréstimo até 37 mil contos para obras na Cidade da Beira

Um decreto do Ministério do Ultramar, publicado no «Diário do Governo» autoriza a província de Moçambique a contraír no Montepio de Moçambique um empréstimo, em moeda local, até ao montante de 37 000 contos, destinado á satisfação dos encargos contraídos com as obras de saneamento e pavimentação de arruamentos da cidade da Beira.

Este empréstimo será objecto de contrato ou contratos a celebrar entre a entidade prestamista e o governador-geral de Moçambique, em representação da província, nas condições que vierem a ser acordadas, sujeitas a aprovação do ministro do Ultramar.

ALFAMA

GAZCIDLA no seu bairro



O Stand Gazcidla é na Rua de S. Miguel, 5-Telef. 871483

No stand Gazcidla do seu bairro você pode fazer o seu contrato, requisitar a bilha Gazcidla, pedir a deslocação rápida a sua casa do assistente técnico, liquidar os seus débitos, e comprar fogões, fogareiros, esquentadores e caloríferos, em condições sensacionais: vendas até 24 prestações!

GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva

+

JOSÉ MARIA COELHO DA MOTA

Coronel de Infantaria

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Elisa Manchado Coelho da Mota, Jacinto Henrique Coelho da Mota sua mulher e filha e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido e saudoso marido, pai, sogro, avô, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Igreja S. João de Deus (Capela A) para o cemitério do Alto S. João. Às 9 horas será celebrada Missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

TEMPO QUENTE PARA O RESTO DO MÊS

Segundo as previsões a longo prazo do Serviço Meteorológico Nacional, o estado do tempo em Portugal continental será influenciado, até 5 de Novembro, *«por massas de ar transportadas na circulação do anticiclone dos Açores, que se estenderá do sul deste arquipélago ao Mediterrâneo, e de depressões que se deslocarão do sul da Gronelândia ás Ilhas Britânicas e Península Escandinava.»*

A antevisão das condições meteorológicas médias até 5 de Novembro são as seguintes:

«DE 21 DE OUTUBRO A 1 DE NOVEMBRO: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. Nevoeiro e neblina matinal. Temperatura média do ar superior aos valores normais na época.

«DE 2 a 5 DE NOVEMBRO: Agravamento do estado do tempo com céu geralmente muito nublado e possibilidade de períodos de chuva e aguaceiros especialmente nas regiões a norte do rio Tejo. Temperatura média do ar próxima dos valores normais na época»

Um copiador-duplicador revolucionário: o «RANK-XEROX»

A Rank Xerox, Ld.ª, ofereceu ontem á tarde, num hotel da capital, uma recepção para assinalar o lançamento no nosso mercado do novo copiador-duplicador de alto rendimento RX 3600.

Estavam presentes, entre outras individualidades, os srs. J. W. Hackett, director dos Serviços de Informação da Rank Xerox em Londres, que se deslocou especialmente ao nosso País, e F. P. Glibbery, gerente geral em Portugal da Rank Xerox, Ld.ª

Foram apresentados três modelos de copiadores-duplicadores Rank Xerox: os RX 660, RX 720 e o novo RX 3600, que efectua uma cópia por segundo.

Foi dado aos representantes da Imprensa, Rádio e Televisão, especialmente convidados para este acto, ocasião de apreciarem em funcionamento a RX 3600, máquina revolucionária, tanto em rapidez e simplicidade de operação como na qualidade de reprodução dos documentos originais e na economia do custo. Trata-se, realmente, de um copiador-duplicador que torna obsoletos os velhos métodos de fotocópia e duplicação. Na realidade, fazem papel vulgar, uma cópia por segundo. Como copiador o modelo RX 3600 é muito mais rápido que os seus predecessores: efectua 60 cópias por minuto, ou seja 3600 por hora. Como duplicador, poupa tempo e dinheiro, trabalhando directamente a partir do documento original, sem necessidade de stencil. E mais: todas as cópias, tal como sempre acontece em Xerografia, se apresentam completamente secas e prontas a serem imediatamente utilizadas. É, além disso, facílimo de manejar.

Durante a reunião, usou da palavra o sr. I. W. Hackett, director do Serviço de Informação da Rank Xerox, Ld.ª Depois de agradecer a presença dos convidados e de se referir ao aparecimento, há 30 anos, da Xerografia, inventada por Chester Carlson, salientou a actual expansão dos aparelhos copiadores-duplicadores no mundo inteiro e as tentativas efectuadas pela Rank Xerox para aumentar ainda mais essa expansão.

Aproveitando o facto de se celebrar precisamente nesta data o aniversário da célebre Batalha de Trafalgar, referiu uma mensagem enviada então e afirmou, a terminar: «Revendo a longa e bem sucedida aliança entre os nossos dois países — uma das mais firmes da História Europeia — devemos ficar satisfeitos pelo facto de dificilmente poder haver melhor comunicação e compreensão.

«Tenho aqui em meu poder uma cópia da carta enviada pelo rei Afonso de Portugal, no ano de 1660 — há mais de 300 anos —, ao rei Carlos II de Inglaterra, congratulando-se pela restauração da monarquia. Estou certo de que o homem que se sentou a escrever esta carta ficaria bastante mais satisfeito se dispusesse de qualquer equipamento moderno de escritório, por exemplo de uma máquina Rank-Xerox».

Comunicado do S. I. P das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província de Angola, o primeiro-cabo 08505166 João de Sousa Peito natural do concelho de Vila Nova de Gaia e filho do sr. João Fran[illegible] Pereira de Sousa Pereira, e o soldado 05809987 António Amara Teles natural do concelho de Mangualde e filho do sr. António da Fonseca Teles e da sr.ª D. Maria de Jesus Amaral Teles.

Necrologia

FALECIMENTOS

Coronel José Maria Coelho da Mota

Faleceu o sr. coronel José Maria Coelho da Mota, de 76 anos, natural de Tondela, que era casado com a sr. D. Elísa Machado Coelho da Mota e pai do sr. eng.º Jacinto Henrique Machado Lopez Coelho da Mota.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da Igreja de São João de Deus para o cemitério do Alto de São João, após celebração de missa de corpo presente.

FUNERAIS

D. Lucinda Ribeiro Queirós

VILA VERDE, 22 — Para o cemitério desta localidade, realizou-se, hoje, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Lucinda Ribeiro de Queirós, de 88 anos, viúva, proprietária.

A extinta era mãe da sr.ª D. Julieta Guimarães Bessa, da sr.ª D. Palmira Guimarães Albuquerque Serpa Guimarães Ferreira de Almeida, e dos srs. dr. Alberto Ribeiro de Queirós, antigo subsecretário de Estado da Assistência, e actualmente consultor jurídico do Banco de Portugal, Alfredo Ribeiro de Queirós, funcionário do Ministério da Economia, e avó do sr. dr. Alberto Pereira Ribeiro de Queirós, secretário do subsecretário de Estado das Obras Públicas.

SUFRÁGIOS

D. Maria da Conceição Maia da Costa de Andrade

Na igreja de São João de Brito, reza-se amanhã, pelas 12 e 30, missa do 2.º aniversário da morte da sr.ª D Maria da Conceição Maia da Costa de Andrade, mandada celebrar por seu marido e filhas.

MOBÍLIAS

NORMAIS E DE ESTILO

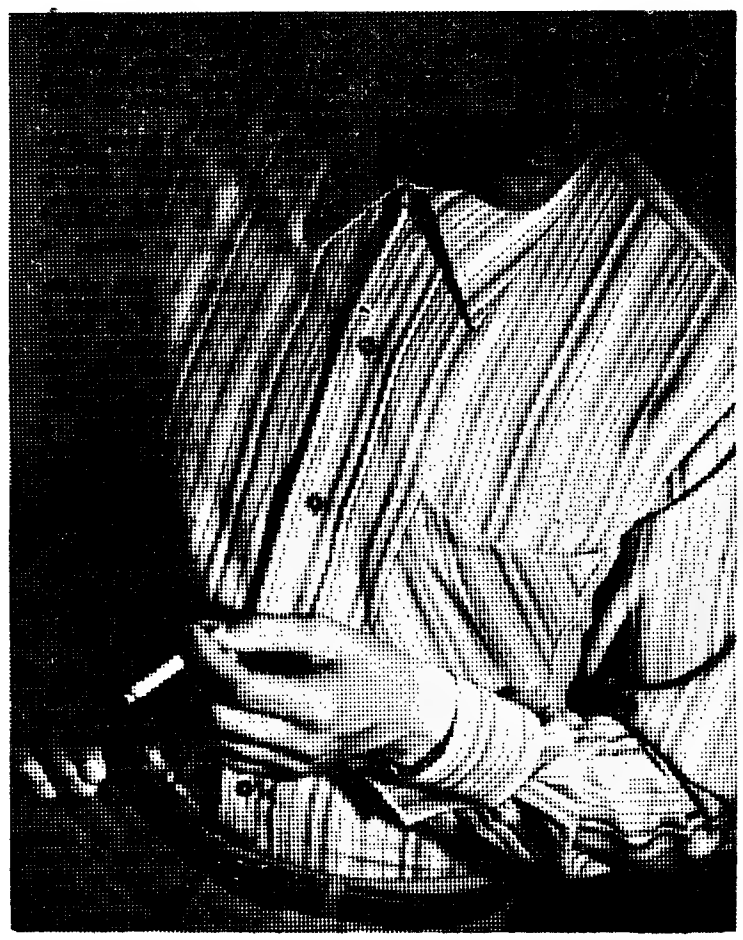
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

VISITE E CONSULTE

estabelecimentos Cancela

CALÇADA DO COMBRO, 21-23 — LISBOA
AV. D. AFONSO HENRIQUES, 20 — ALMADA
AV. BERLIM, LOTE D — OLIVAIS - SUL.

PROCURA-SE



HOMEM

QUE SAIBA USAR UMA CAMISA

Lanella

45% LÃ + 55% ALGODÃO

A LANELLA foi feita para aquele tipo de homem que a Rainha do Sabá disputaria entre mil.
A elegância é-lhe indispensável, evidentemente; mas o que mais importa é o "saber estar", a expressão tranquila e senhoril do homem que se sente tão à vontade montado num elefante como ao volante de um bólide.
Se V. é um desses raros homens que sabem combinar um estilo pessoal de vida com um estilo pessoal de vestir-a camisa TV LANELLA foi feita para si.

QUANDO LISBOA CANTA, CANTA O FADO COM CERTEZA...

«QUERÍAMOS UM JÚRI INDEPENDENTE» — DIZEM OS FADISTAS AMADORES QUE VÃO ESTA NOITE AO COLISEU

A grande batalha do fado amador lisboeta começa esta noite no Coliseu dos Recreios, pouco depois das zero horas, quando o jovem cortador de carnes verdes António Vitorino Ferreira, representando conjuntamente o Clube de Futebol Benfica e o próprio bairro de Benfica, avançar com passo decidido para o microfone.

Guerra de curta duração, vai demorar três horas (se tanto) e terá dois vencedores, um cantador e uma cantadeira, cada qual recompensado com a sua libra de ouro no valor de 330$00.

Cabe ao público decidir o resultado final. Um júri de quatro elementos, incluindo os representantes de Benfica, Bairro Alto e Mouraria, irá cronometrar o tempo de duração dos aplausos. Quem tiver mais palmas — e pode até cantar mal, enganar-se no tom ou não haver positivamente nascido para os gorjeios fadistas — leva consigo a moeda de ouro. Daí uma certa frustração de todos estes amadores a concurso: gostariam de ser classificados por um júri independente.

Os lugares de consolação (segundo e terceiro) valem meia libra, qualquer coisa como 240$00. Mas a generalidade dos participantes não estará no Coliseu para ganhar dinheiro. Uns vão «por paródia», outros «por gosto», alguns ainda «pelo bom nome da colectividade». Poucos deles, afinal, sonham com a profissionalização, possível apenas depois de um contrato de seis meses em qualquer casa típica reconhecida como tal.

Os autocarros da Charneca

Tem sido muito comentado o facto de a Charneca haver ganho os troféus masculinos em 1966 e 1967. Chegou a dizer-se, por exemplo, que um largo contingente de habitantes do bairro sairia normalmente da Charneca para apoiar o seu representante, não arredando pé do Coliseu antes da votação. Como a essa hora (tardia) já uma boa metade dos espectadores estava em debandada, tornava-se fácil **impingir** uma vitória sem qualquer significado artístico.

O delegado do Grupo Desportivo da Charneca, Álvaro Moutinho, poeta popular

Favorito da Graça: Joaquim Fernandes, vendedor de jornais

muito conhecido, indigna-se ao ouvir tais comentários.

— Não é verdade — diz. — **A rapaziada da Charneca ganhou dois anos a fio porque tinha qualidades para isso. Da Charneca vem pouca gente ao Coliseu. Quais autocarros nem meios autocarros! Ganha quem canta melhor.**

E reforça o seu ponto de vista: dos participantes do ano passado só dois chegaram a profissionais — Maria Armanda, que está no elenco da E. N., e o rapaz da Charneca, Joaquim Gomes, que apanhou até um contrato para a capital francesa.

Nomes artísticos

Marvila regressa ao concurso «Primeiro Passo» com um jovem de 16 anos, Jorge Artur Valente Carvalhal, «em arte» Sérgio Artur. Na vida de todos os dias é cortador, como o representante de Benfica.

— Porquê Sérgio Artur e não Jorge Carvalhal? — quisemos saber.

— Porque penso chegar a profissional — disse o marvilense. — **Sérgio Artur é nome artístico. Aliás, já cantei na Emissora. E ainda há quinze dias actuei no Oriental, com a Hermínia Silva, o Tristão da Silva e diversos. Os amadores às vezes ganham dinheiro: o meu «cachet» mais elevado foi de 300$00 no Cantinho da Ajuda.**

Sérgio Artur julga-se muito acima dos vulgares principiantes. Não ganhou este ano o primeiro lugar no programa «Revelação» da Rádio Graça?

— Ora, está o senhor a ver...

Sorri confiante. Tem «algumas esperanças». De resto, a Sociedade Musical 3 de Agosto de 1885 «apreciaria bastante», segundo ele diz, um primeiro lugar no concurso.

Que saibamos, apenas outro concorrente usará logo á noite o tal nome artístico. Trata-se de António Dias Ferreira, aliás António Coimbra, tipógrafo na Imprensa diária. Os restantes, melhor ou pior, vão com a etiqueta de baptismo.

Mouraria e Campo de Ourique: renovação total

A participação de Campo de Ourique em 1967 foi um desastre, com o último lugar no naipe feminino e um dos últimos no masculino. Por isso a Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, sob a severa batuta de José Simões, decidiu renovar os seus quadros e propor o tipógrafo Armando Morais e a doméstica Maria Odete Lopes. Boas vozes, boa presença. Será desta?

HERMÍNIA FAZ ANOS

A mais castiça de todas as nossas fadistas, Hermínia Silva, faz anos amanhã. Presente esta noite no Coliseu dos Recreios, vai com certeza ouvir do público uma salva de palmas por mais esta Primavera... em Outubro.

QUEM SÃO OS CANTADORES...

- ALCÂNTARA — João Rocha, 20 anos, empregado de escritório (Sociedade Filarmónica Alunos Esperança).
- ALFAMA — Aurélio dos Santos Feitor, 35, funcionário da C. M. L. (Sociedade Boa União).
- ALGÉS — Valdemar da Silva Paiva, 25 empregado comercial (Atlético Clube de Algés).
- ANJOS — Manuel Lemos, 27, marceneiro (Sociedade da Matinha).
- BAIRRO ALTO — Humberto dos Santos Oliveira, 18, polidor de móveis (Lisboa Clube Rio de Janeiro).
- BEATO — Joaquim Mira Correia Teles, 32, serralheiro mecânico (Musical União do Beato).
- BENFICA — António Vitorino Ferreira, 19, cortador de carnes verdes (Clube de Futebol Benfica).
- BICA — António Francisco Oliveira, 26, marítimo (Onze Unidos da Bica).
- CAMPO DE OURIQUE — Armando Augusto Morais, 23, tipógrafo (Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo).
- CAMPOLIDE — José Jacinto Domingos Balagueira, 17, bate-chapas (Águia Sport Clube de Campolide).
- CHARNECA — José António Bolinhas, 23, mecânico de automóveis (Grupo Desportivo da Charneca).
- FONTE SANTA — José Maria Cruz Martins, 26, mecânico (Sport União Fonte-Santense).
- GRAÇA — Joaquim Maria Soares Fernandes, 31, vendedor de jornais (Clube Desportivo da Graça).
- MADRAGOA — Carlos Dias, 19, polidor de metais (Vendedor de Jornais Futebol Clube).
- MARVILA — Joaquim Artur Valente Carvalhal, «Sérgio Artur», 16, cortador de carnes verdes (Sociedade Musical 3 de Agosto de 1885).
- MOURARIA — José Alves, 25, pintor (Grupo Desportivo da Mouraria).
- OLIVAIS — Eduardo Dias, 25, electricista (Sport Lisboa e Olivais).
- PICHELEIRA — Jorge Ferreira de Campos, 33, pintor da construção civil (Vitória Clube de Lisboa).
- POÇO DO BISPO — Jaime Silva, 43, escriturário (Clube Oriental de Lisboa).
- SANTA CATARINA — António Dias Ferreira, «António Coimbra», 33, tipógrafo (Clube Atlético de Santa Catarina).
- S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Avelino Moura, 38, empregado comercial (Academia 1.º de Setembro de 1967).

...E AS CANTADEIRAS

- ALCÂNTARA — Maria de Lurdes de Oliveira, 30 anos, doméstica (Sociedade Filarmónica Alunos Esperança).
- ALFAMA — Nazaré Rosa Almeida, 21, empregada da indústria hoteleira (Sociedade Boa União).
- ALGÉS — Laurinda de Pinho, 19, doméstica (Atlético Clube de Algés).
- ANJOS — Maria Helena dos Santos de Almedia, 22, estudante (Sociedade da Matinha).
- CAMPO DE OURIQUE — Maria Odete Jesus Lopes, 20, doméstica (Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo).
- CAMPOLIDE — Etelvina Maria Piedade Rodrigues, 14, modista (Águia Sport Clube de Campolide).
- MADRAGOA — Maria Odete Figueiredo Jorge, 16, encadernadora (Vendedores de Jornais Futebol Clube).
- MOURARIA — Esmeralda Nunes, 32, doméstica (Grupo Desportivo da Mouraria).
- PENHA DE FRANÇA — Maria do Carmo Rebola Nunes, 31, empregada de escritório (Grupo de Instrução e Desporto Os Peixinhos).
- S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Carmelita Mendes, 35, doméstica (Academia 1.º de Setembro de 1967).

Carmelita Mendes e Avelino Moura (de bigode) sonham ambos com as libras de ouro. Seria uma honra para S. Sebastião da Pedreira.

MORADIAS

Vendo, em Carcavelos e Parede, preços de 675 a 750 contos. Facilito parte longo prazo. Trata dono. T. 539773 - escritório e 771664 - residência ou carta ao Apartado 1048, Lisboa-1.

Não há duas sem três, dizem os homens da Charneca. José António Bolin no grupo masculino e Álvaro Moutinho desmente as acusações que lh nomeadamente sobre a «história dos autocarros»

O mesmo se passa com a Mouraria. **Ruídas que foram** as esperanças depositadas em 1967 no amador Jorge Pereira, pensou o velho bairro no melhor modo de sair do impasse. E achou: a sua dupla deste ano é a mesma que representava há doze meses o

Marvila apresenta um cortador de 16 anos que até tem nome artístico: Sérgio Artur

Alto do Pina... José Alves e Esmeralda Nunes descem umas centenas de metros. Para ganhar?

Ganhar é também o problema da Graça. Mas aqui vai-se pelo seguro, com calma e ponderação. O popularíssimo Joaquim Fernandes, vendedor de jornais, tem uma voz agradável, timbrada a preceito. Foi 10.º em 1967. Se tudo correr bem, subirá na pauta.

— Acha que sim, Joaquim Fernandes? — perguntámos ao nosso amigo ardina.

Fez um trejeito descansado:

— Pois se lá vou outra vez!...

Mas tem para si, com muita lógica, que a contagem dos aplausos devia fazer-se logo depois da actuação.

— Esperar pelo fim e trazer a malta em molhada ao palco, agora avanças tu, agora avança aquele, não serve. Entretanto o público já se esqueceu dos melhores...

O nariz novo de Paula Ribas

É esta noite. Quando centenas de beatas tiverem atapetado as traseiras do palco do Coliseu Quando fulana, mãe de fulaninha-que-veio-directamente-do-cabeleleireiro, disser entré outras coisas o seguinte: «Ora, interessa-me lá que a rapariga leve ou não leve o prémio para casa. Eu quero é ouvir a dona Amália.»

Quando dez locutores apresentaram sessenta nomes conhecidos ou não, e ainda faltam vinte, todos eles mais importantes que os anteriores. Quando o empregado de escritório confessar ao polidor de móveis: «A gente mete-se nesta coisada, mas ama-

Maria Odete Lopes, 20 anos, vai cantar por Campo de Ourique. Em 1967 a representante deste bairro foi a última classificada.

nhã estamos vez com o Quando Paula Riba

Uma estreia com o mec

gundo afirm cinco minut simples nar Quando o c dar calar **—Ó pá, c do Benfica. do concurso.** Então tud frio. Sem au nenhuma. Na que é a do mil pessoas Por isto s fica-se mais

OS M (DEPEND PODEM CARGO

Um despac cia do Cons cado no «Diá mantém as ra acumulaçã blicos já con cos de estabe pitalares dep nistério da S

Para que é, no entanto a ambos ou res correspo ção expressa

O DIA NINGUÉM UMA JÓ UM VALO GRANDE DA RUA DA

Charneca. José António Bolinhas é favorito
smente as acusações que lhe têm movido,
história dos autocarros»

ão. O popula-
n Fernandes,
nais, tem uma
timbrada a
° em 1967. Se
em, subirá na

sim, Joaquim
perguntámos
ardina.
o descansado:
á vou outra

si, com mui-
contagem dos
fazer-se logo
ção.
lo fim e tra-
molhada ao
anças tu, ago-
le, não serve.
plico já se es-
hores...

novo
Ribas

Quando cen-
tiverem ata-
iras do palco
ando fulana.
nha-que-veio-
o-cabeleleirei.
outras coisas
interessa-me
a leve ou não
ara casa. Eu
dona Amá-

cutores apre-
ta nomes co-
e ainda fal-
os eles mais
os anterio-
mpregado de
sar ao poli-
A gente me-
da, mas ama-

Campo de
rro foi a

nhã estamos a alombar outra vez com o trabalhinho.»

Quando o nariz novo de Paula Ribas, muito giro, se-

Uma estreia: a Fonte Santa, com o mecânico José Maria Martins

gundo afirmam, for, durante cinco minutos, mais que um simples nariz — um mito. Quando o contra-regra mandar calar duzentos mirones:

—Ó pá, chama aí esse tipo do Benfica. É ele o primeiro do concurso.

Então tudo será jogado a frio. Sem auxílio de espécie nenhuma. Na maior solidão, que é a do medo com cinco mil pessoas a ver.

Por isto sonha-se, por isto fica-se mais velho.

A UNIÃO DAS FEIRAS INTERNACIONAIS COMEÇA AMANHÃ EM LISBOA O SEU 35.° CONGRESSO ANUAL

Começam amanhã na F. I. L. os trabalhos do 35.º Congresso Anual da U. F. I. (União das Feiras Internacionais), organização conjunta de todas as feiras internacionais que, segundo os estatutos desta entidade, preenche os requisitos técnicos e organizativos exigidos. Reconsituída depois da guerra, a União conta hoje com a filiação de feiras de 63 cidades da Europa, Africa do Norte e América Latina.

Esta manhã efectuou-se, em dependências da F. I. L., uma conferência de Imprensa em que os dirigentes da U. F. I. explicaram aos representantes dos órgãos de Informação a função do organismo que comandam e o significado do actual congresso. Presidiu á reunião o senador italiano Luciano Dal Falco, presidente da Feira Internacional de Verona e presidente da U. F. I. Foi salientada a importancia das feiras internacionais na actualidade económica e o seu interesse para a divulgação de produtos e métodos de trabalho, e, também, os objectivos da U. F. I., que são a troca de opiniões e experiências entre os especialistas de vários países sobre feiras internacionais, a uniformização de processos e, por extensão, a consecussão de vantagens materiais (como, por exemplo, facilidades aduaneiras) para os expositores dos certames inscritos na U. F. I.

A instancias dos representantes da Imprensa, os elementos da mesa esclareceram aspectos dos estatutos da União e das suas intenções. Destacamos a informação de que há projectos para a próxima inclusão de feiras da África Negra na U. F. I.; que cerca de 80% das feiras existentes no Mundo estão filiadas na organização; e que a escolha da capital portuguesa para o congresso se deve a razões simultaneamente de qualidade técnica da Feira de Lisboa (que é, evidentemente, membro da U. F. I.) e da actual situação económica em Portugal.

Para conseguirem a sua admissão na U. F. I. as feiras precisam de: ser reconhecidas como feiras ou salões internacionais pelas autoridades do seu país; contar, pelo menos, cinco anos de actividade; excluir do seu ambito todas as actividades de carácter não-comercial; aceitar unicamente como expositores os produtores, fabricantes e ainda os seus agentes gerais ou representantes, com exclusão de todos os outros intermediários; proibir as vendas directas ao publico com entrega imediata dos produtos expostos; e, finalmente tratando-se de uma feira geral ter no máximo uma duração de três semanas e realizar-se todos os anos, ou, sendo uma manifestação especializada, efectuar-se com periodicidade regular.

Aspecto da conferência de Imprensa sobre o Congresso da U. F. I.

Quatro militares falecidos em Angola

LUANDA, 22 (L) — Faleceram, em Angola, por desastre o primeiro-cabo n.º 02887866, Daniel de Deus Saraiva, natural de Tondela, filho de Manuel Saraiva e de Encarnação Marques de Deus. O primeiro-cabo n.º 05971266, José Ferreira dos Santos Aveleira, natural de Coimbra, filho de Fernando Santos Aveleira e de Susana Silvestre Aveleira. O soldado n.º 06550066, Armindo Mendes Lopes, natural de Ribeira da Pena, filho de Manuel Lopes e de Senhorinha Mendes E. por doença, o soldado n.º 25/65, Domingos Severino, natural de Quicama, filho de Severino Camungua e de Quitiana Dalianais, que pertencia ao recrutamento da província.

A PRESENÇA DA RANK XEROX

A Rank Xerox está presente no 35.º Congresso da U. F. I., com um serviço de Xerocópias.

Para este fim, foi montado, no local onde decorre o congresso, um copiador-duplicador R. X., modelo 660, que assegurará aos congressistas cópias rápidas e perfeitas de quaisquer documentos que estes pretendam reproduzir.

O RX660 é um dos modelos de copiadores-duplicadores que a Rank Xerox lançou com assinalado êxito no mercado português Trabalhando pelo processo de Xerografia, produz cópias secas e prontas a serem imediatamente utilizadas numa cadência superior a 8 cópias por minuto.

AO NÍVEL NACIONAL

Reunião de industriais e armazenistas de lanifícios na Covilhã

COVILHÃ, 22. — O Secretariado Internacional da Lã, com o patrocínio da Camara Municipal da Covilhã e da Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios, leva a efeito amanhã, nesta cidade, uma reunião, ao nível nacional, de Industriais e Armazenistas de Lanifícios.

A esta importante iniciativa aderiram todas as firmas fabris e comerciais, representantes da Woolmark na Covilhã.

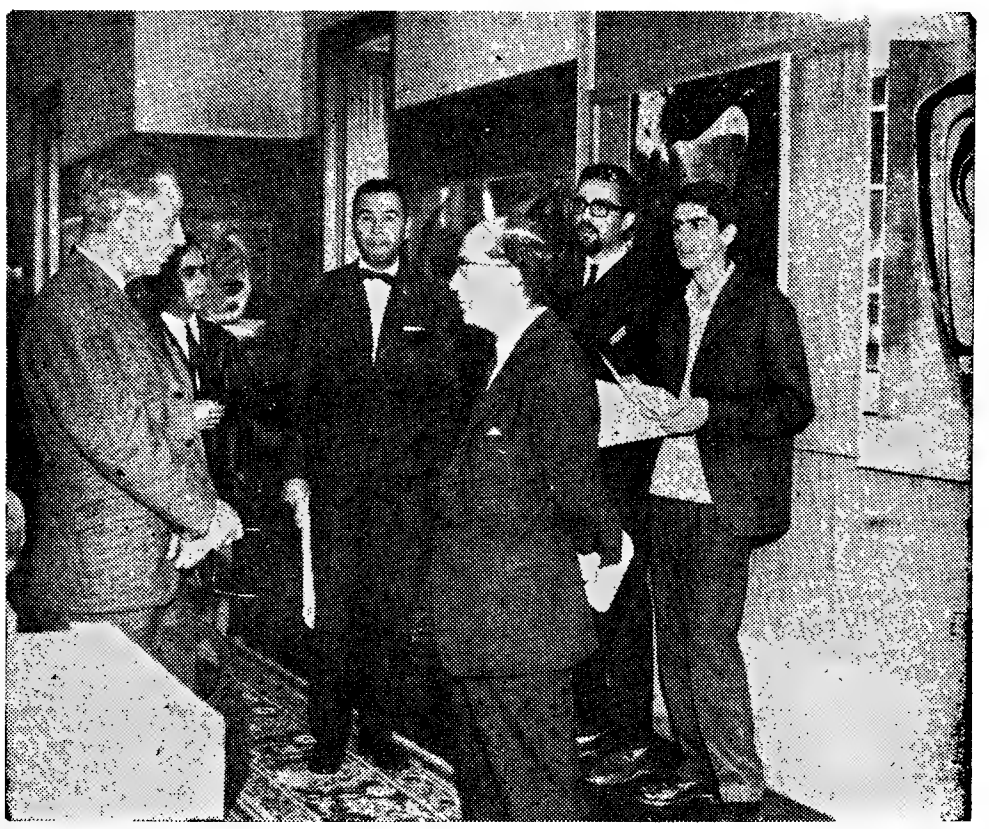
Todos os estabelecimentos de lanifícios ornamentaram as suas montras com tecidos e dísticos da Woolmark (pura lã virgem), dando assim uma nota festiva á cidade

O programa desta reunião, que está a despertar grande interesse, é o seguinte:

18 e 30, recepção no Município, «Cocktail» e passagens de modelos; 19 e 30, jantar no Clube União, oferecido pela Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios aos Armazenistas e pelo S. I. L. aos representantes das firmas autorizadas a usar a Woolmark e aos órgãos da Informação.

A's 21 e 30, espectáculo de variedades e passagem de modelos no Teatro-Cine da Covilhã, oferecido pelo Secretariado Nacional da Lã.

O Instituto Britânico em Portugal comemora o 30.° aniversário



O director do Instituto Britânico reunido com os jornalistas

Na Academia das Ciências de Lisboa celebrava-se em 23 de Novembro de 1938 uma sessão solene com a assistência de personalidades de primeira plana no mundo académico e no mundo oficial. Com essa sessão dava-se início á actividade do Instituto Britânico em Portugal, então instalado á Trav. André Valente. Anos depois, iria para a Rua de Luís Fernandes, para o Palácio do Menino de Oiro, que o fora também de Alves dos Reis, na época das vacas gordas do «Angola e Metrópole». Ainda lá se encontra, e da forma como tem desempenhado as suas funções o Instituto Britânico, depõe o enorme incremento da língua e da cultura inglesas entre nós nos últimos trinta anos. São uns milhares os alunos que por ali têm passado, e muitas mais as pessoas que aos seus serviços de biblioteca e de informações têm recorrido.

O Instituto Britânico em Portugal vai comemorar esse aniversário, como é de justiça. Esta manhã, o actual director do Instituto e representante do British Council em Portugal, sr. Alexander Welsh, recebeu os jornalistas para os informar das projectadas comemorações do aniversário. Acompanhado dos drs. Carlos Estorninho e António Duarte, e de outros funcionários do Instituto assinalou que «o êxito das actividades e o prestígio que elas desfrutam se devem em grande parte á compreensão e á cooperação tanto das autoridades, como do povo português, que, sempre e em todas as circunstâncias, mesmo nos tempos mais difíceis, têm revelado o devido interesse e o indispensável apoio a todas as suas iniciativas».

Disse que as comemorações do aniversário se prolongarão por todo o corrente ano académico. Haverá uma recepção solene, exposições várias. Para as comemorações virá a Portugal o prof. George West, que foi o primeiro director do Instituto.

Entre as exposições contar-se-á uma de antigos mestres retratistas britânicos, de colecções existentes em Portugal, outra de livros médicos britânicos, uma de livros brochados de nível universitário. Prevê-se, também, um recital da grande pianista Marguerite Wolff.

Exposição de Barbara Hepworth

Na grande sala do primeiro andar do Instituto, onde os jornalistas tantas vezes têm sido recebidos, e onde estiveram hoje novamente, foi inaugurada, também, esta manhã, uma valiosa exposição da escultora Bárbara Hepworth, cujo retrato expressivo se encontra em face de quem entra, no último lanço de escadas.

Bárbara Hepworth é, hoje em dia, um dos grandes nomes da escultura mundial, e a grandeza da sua concepção e notável mestria de execução documentam-se perfeitamente nas quatro esculturas originais, nas três pinturas, nove desenhos e dois apontamentos originais pertencentes ás colecções do British Council, e que se expõem agora em Lisboa. Trinta e seis magníficos trabalhos fotográficos reproduzem outras tantas obras da escultora.

OS MÉDICOS DOS HOSPITAIS (DEPENDENTES DO MINISTÉRIO DA SAÚDE) PODEM ACUMULAR CARGOS PÚBLICOS

Um despacho da Presidência do Conselho hoje publicado no «Diário do Governo» mantém as autorizações para acumulação de cargos publicos já concedidas a médicos de estabelecimentos hospitalares dependentes do Ministério da Saúde.

Para que tal se verifique é, no entanto, necessário que a ambos ou a um dos lugares corresponda remuneração expressamente qualificada como gratificação ou que, nos termos da mencionada resolução, como tal deva ser considerada, desde que não se verifique nenhuma das circunstâncias de incompatibilidade previstas no Estatuto Hospitalar.

Recorde-se que uma das circunstâncias diz respeito á eventualidade de «prejuízo para o serviço hospitalar ou para qualquer das outras funções exercidas em acumulação.»

ENCERRAMENTO da época de Verão no Casino da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 22 — Amália Rodrigues é a grande atracção da festa de encerramento da época de Verão do Grande Casino Peninsular, desta cidade. O programa de variedades inclui também alguns nomes brasileiros: Ari Lopes, Glória Norton, Wilma Palmer e Conjunto Orfeu.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO*LISBOA*QUELUZ

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

AZEITONA
Vende-se para conserva ou azeite grande quantidade ao quilo ou em globo, região de Montemor-o-Novo. Trata na Av. 5 Outubro, 31-r/c., T. 539773, das 10 às 12 e 14 às 18 h., dias úteis, Lisboa.

Actualidade internacional

Vitória soviética

A União Soviética conseguiu uma vitória na Alemanha Ocidental. Esta parece ser a conclusão a tirar dos reveses sofridos, nos ultimos tempos, pelo Partido Nacional Democrático (N.P.D.), o herdeiro espiritual de Hitler.

Após os acontecimentos da Checoslováquia, a U.R.S.S. combateu, veementemente, a existência do N.P.D. na Republica Federal Alemã, pedindo ás autoridades de Bonn a sua proibição.

Embora, já antes da entrada das forças do Pacto de Varsóvia em território checo, os dirigentes do Kremlin tenham chamado a atenção para as consequências da ideologia do partido direitista, a pressão de Moscovo acentuou-se posteriormente.

Esta incidiu não só na existência do movimento mas, sobretudo, nos ideais de militarismo e nazismo por ele defendidas e que estavam a grassar, atingindo diversas camadas da população, desde o simples operário até ao político de renome.

Tendo em conta este facto, a União Soviética chegou a declarar que lhe assistia o direito de intervir militarmente na Alemanha, uma vez que não se verificasse o desaparecimento da ameaça.

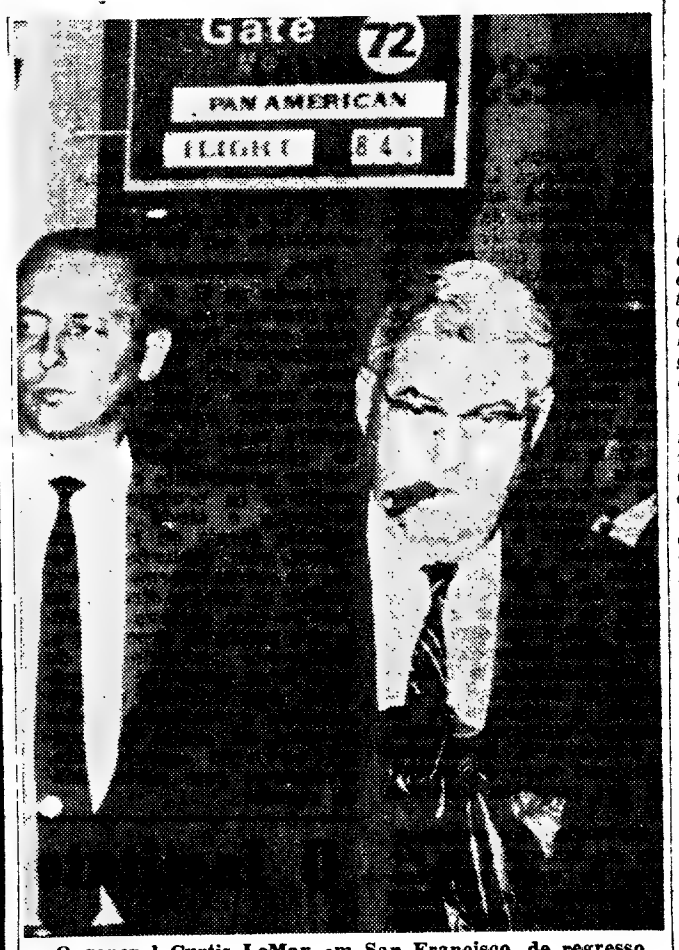
Em face da insistência russa, as autoridades de Bonn levaram a efeito um inquérito em ordem a proibir o N.P.D., o que até agora não se verificou, embora os dirigentes alemães ocidentais tivessem manifestado a sua preocupação pelo aumento de simpatizantes com aquele partido.

Enquanto isto, os nacionais democratas registaram, no mês passado, um recuo nas eleições municipais da Baixa Saxónia. O mesmo aconteceu, anteontem, nos Estados do Hesse, Baden-Wuertemberg e do Sarre.

Quando tudo fazia prever (o próprio von Thadden o dizia) que o N.P.D. continuaria ganhando terreno, é o contrário que se observa. O eleitorado alemão regateia-lhe os seus votos. Em Berlim, a comissão directiva do partido vê-se obrigada a fechar a sede. E o criador do movimento declara que vai mudar de estratégia.

Tudo isto, porém, não significa que o mal esteja debelado. Das cinzas poderão ás vezes surgir novos incêndios. Novos, diversos e disfarçados de fogueiras aparentemente sem importância.

H. C.



O general Curtis LeMay em San Francisco, de regresso da sua visita ao Vietnam. LeMay é candidato á vice-presidência dos E.U.A. pelo Partido Independente Americano, de George Wallace.

A suspensão incondicional dos bombardeamentos é exigida pela F. N. L.

HONG KONG, 22 — (R.) — A Frente Nacional de Libertação do Vietcong afirmou hoje que as conversações de paz acerca do Vietnam, a decorrer em Paris, apenas progrediriam quando os Estados Unidos suspendessem incondicionalmente todos os bombardeamentos contra o Vietnam do Norte.

A Frente, num comentário oficial transmitido pela agência noticiosa do Vietnam do Norte, pedia também aos Estados Unidos que reconhecessem e conferenciassem com a F. N. L. para conseguirem um acordo no Vietnam do Sul.

O comentário, transmitido pela agência de Imprensa Giai Phong da Frente, dizia que a opinião mundial estava mais do que nunca a exigir aos E. U. A. para suspenderem «completa, definitiva e incondicionalmente» os bombardeamentos contra o Vietnam do Norte.

O comentário acrescentava: «De há algum tempo a esta parte, sob a pressão do publico, Johnson viu-se obrigado a falar de uma «cessação» dos bombardeamentos contra todo o território do Vietnam do Norte».

«Contudo, com a sua teimosia e belicosidade inatas, os imperialistas americanos persistem nas suas exigências de «reciprocidade» e um prémio do nosso povo para a redução da sua guerra agressiva».

Os Estados Unidos devem «acabar com os bombardeamentos sem exigirem qualquer reciprocidade», prossegue a Frente. «As conversações de Paris só poderão fazer progressos quando os E. U. A. cumprirem essa exigência».

O comentário foi efectuado pela agência noticiosa do Vietnam do Norte no momento em que aumentavam as conjecturas de que poderia estar iminente um acordo nas conversações de paz de Paris entre diplomatas americanos e norte-vietnamianos.

Observadores afirmaram, no entanto, que o comentário não revelava qualquer mudança no programa do Vietcong para um acordo.

A Frente de Libertação, dizia ainda o comentário, é «o representante genuíno do povo sul-vietnamiano tanto «de facto» como «de jure». O Governo de Saigão não representa ninguém está amaldiçoado e condenado».

E acrescentava: «Os Estados Unidos devem reconhecer a F. N. L. e conferenciar com eles sobre assuntos relacionados com o Vietnam do Sul».

PREVEÊM-SE OBJECÇÕES RODESIANAS ÀS PROPOSTAS BRITÂNICAS

SALISBURY, 22 — (R.) — O primeiro-ministro Ian Smith e o seu gabinete conferenciam hoje, nesta capital sobre a resposta do Governo rodesiano ás últimas propostas da Grã-Bretanha para resolver a disputa da independência da Rodésia.

Julga-se que a resposta de Salisbury, que levou uma semana a redigir, manifestará claramente as objecções do Governo aos pontos principais das propostas britânicas.

A resposta rodesiana e a correspondente reacção da Grã-Bretanha devem fornecer uma indicação, dentro de poucos dias, sobre se o novo diálogo entre as duas partes pode continuar ou se se deve desistir dele por ser inútil.

Observadores acreditavam que a resposta acentuará a objecção mais veementemente mantida a um ponto específico das condições britânicas, estabelecidas pelo primeiro-ministro Harold Wilson nas recentes conversações com Smith.

Ela diz respeito á cláusula acerca de uma forma de autoridade externa a fim de impedir qualquer legislação retrógrada que funcione contra a maioria africana do país.

Espera-se, ainda, que a resposta se oponha também á proposta da Grã-Bretanha sobre um Governo provisório em bases mais amplas, que incluiria africanos, e á insistência de Londres de um «sector de bloqueio» de votos representativos africanos no Parlamento.

Se a resposta emergir da sessão do Gabinete, não poderá chegar a Londres a tempo do debate parlamentar de hoje sobre a Rodésia.

Durante a última semana, Smith tem progressivamente erguido mais barreiras no caminho de uma solução com a Grã-Bretanha. Contudo, o seu Governo não deu até agora uma resposta formal ás condições britânicas.

MANIFESTAÇÃO DE ESTUDANTES NA BÉLGICA

MALINES, 22. — (F. P.) — Um milhar de estudantes das escolas técnicas belgas perturbaram o transito em Malines, ao fazerem um «sit in» de protesto, para obterem a revalorização dos seus diplomas. Vindos de Bruxelas, Hoboken, Campina e Lovaina, os estudantes desfilaram no centro de Malines e, depois, sentaram-se no meio da calçada, provocando engarrafamentos.

Os organizadores disseram ter rejeitado as propostas do Ministério da Educação. Considerando que os seus diplomas se encontram subavaliados, os estudantes dizem-se ameaçados pela próxima aplicação dos artigos do Tratado de Roma sobre as equivalências de diplomas nos seis países do Mercado Comum.

TRIBO DE ÍNDIOS DE PELE QUASE BRANCA

MIAMI, (Florida), 22 — (R.) — Uma tribo de índios cujos membros têm a pele quase branca e não acreditam nas virtudes da roupa e da limpeza, foi descoberta há pouco no Surinam — segundo notícias enviadas por missionários.

A tribo, até aqui considerada completamente extinta, vive nos pantanos da antiga Guiana holandesa, na costa oriental da América do Sul.

Os missionários tiveram ocasião de observar oito homens, oito mulheres e 12 crianças, mas há indícios de que existem na região mais 40 membros da tribo. Julga tratar-se de sobreviventes das tribos Wayarekule ou Wama.

Segundo informações enviadas para Miami pelo rev. Ivan Schoen, os missionários, puderam observar atentamente os índios e os seus hábitos de vida durante uma noite que passaram junto deles.

De harmonia com a descrição de Schoen, «os homens são baixos, muito musculosos e de pele quase branca. Andam incrivelmente sujos e fixam com lama os cabelos negros, curtos na frente e compridos na parte detrás da cabeça».

Prosseguindo na sua descrição, o missionário declara que os homens usam á cintura vários cordões feitos de cabelos de macaco, entrançados, aos quais se prende uma tanga com cerca de 4 centímetros de largura.

As mulheres são «elegantes, de feições muito atraentes, e usam como vestuário uma espécie de exíguo avental.»

Trazem todas colares feitos com dentes de macacos e, aparentemente, os selvagens vivem da caça e dos frutos que colhem.

«Parecem saudáveis. Não se dedicam á agricultura e mudam constantemente os seus acampamentos por receearem ataques de outras tribos», acrescentou o missionário.

Foi possível estabelecer conversa com eles por intermédio de alguns índios que acompanhavam o grupo de missionários.

Durante os contactos, ainda segundo o rev. Schoen, esses guias, pertencentes á tribo dos Trios, «entoaram canções e falaram aos membros da tribo perdida num Deus que tinha criado todas as coisas existentes nas selvas que os rodeavam.»

«Após este breve contacto, separámo-nos dos índios e regressámos ao rio onde se encontravam as nossas canoas, a cinco horas de marcha», concluiu o missionário.

Resposta portuguesa numa comissão das Nações Unidas

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 22. (A. N. I.) — A segunda comissão da Assembleia Geral das Nações Unidas (comissão económica e financeira) está a debater a questão da soberania nacional sobre os recursos naturais.

Trata-se de uma comissão apolítica, de carácter essencialmente técnico. O delegado da Estiópia, porém, atacou Portugal, acusando-o de «impedir o desenvolvimento geral africano pela sua permanência em algumas regiões da África».

O delegado português, dr. João Amado de Freitas, no exercício do direito de resposta, lamentou, imediatamente, a «inadequada invasão dos domínios que pertencem de direito a outras comissões da Assembleia Geral da O.N.U.».

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

CONCURSOS PARA O ANO DE 1969

1.º TRIMESTRE

n.º 40 — Batatas
» 41 — Carne de carneiro
» 42 — Carnes diversas, miudezas e seus derivados
» 43 — Frutas
» 44 — Hortaliças

1.º SEMESTRE

n.º 45 — Azeite e óleo de amendoim
» 46 — Bacalhau
» 47 — Bolachas biscoitos e cacau puro
» 48 — Criação e cobaias
» 49 — Legumes secos
» 50 — Manteiga pasteurizada
» 51 — Marmelada
» 52 — Massas alimentícias
» 53 — Ovos
» 54 — Peixe congelado
» 55 — Vinhos e vinagres

As condições para estes concursos encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas e aos sábados das 9 ás 12 horas até ao dia 9 do próximo mês de Novembro, no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa.

O prazo para a efectivação dos depósitos provisórios, entrega das propostas e sua abertura constam dos respectivos cadernos de encargos.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 18 de Outubro de 1968.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) Alexandre Pinheiro

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

Onze mil contos por dois selos

NOVA YORK, 22 — (R.) — Um envelope com dois dos selos mais raros do Mundo foi vendido a noite passada nesta cidade por um preço «record» de 380 000 dólares (cerca de 11 000 contos) — mais do dobro do preço «record» para qualquer venda num leilão filatélico.

Um coleccionador de Nova Orleans, Raymond Weill, comprou os dois selos de um dinheiro, colados num envelope escrito da ilha Maurícia, no Oceano Índico, para Bombaim, em 1847.

Os selos tinham gravadas as palavras «post office» em vez de «post paid». O erro foi cometido por um joalheiro francês da Maurícia, que sabia pouco inglês.

Um informador de H. R. Harmer, em cujos escritórios em Nova York se realizou o leilão, revelou que a anterior venda «record» foi de cerca de 155 000 dólares, por um selo alemão vendido na Europa, há alguns anos.

As ofertas pelo envelope começaram em 75 000 dólares.

Os selos foram impressos originalmente como um favor a «lady» Gomm, mulher do governador-geral, que desejava os primeiros selos impressos na Maurícia em envelopes nos quais enviou convites para um baile de fantasia, em 30 de Setembro de 1847. O erro do gravador deu aos selos o seu valor.

Ressentimento do Vaticano no caso Jacqueline

CIDADE DO VATICANO, 22 — (R.) — O porta-voz oficial do Papa Paulo VI censurou publicamente a ex-senhora Kennedy por se casar, sendo católica, com um milionário ortodoxo divorciado.

O porta-voz, monsenhor Vallaina, ao responder a perguntas de jornalistas, declarou zangado que a nova sra. Onassis não é nenhuma criança nem perdeu o juízo e por isso sabe muito bem que está a infringir a lei da Igreja Católica.

Este primeiro comentário oficial do Vaticano mostra como Roma está ressentida contra o casamento da viuva do presidente Kennedy outrora membro de uma das mais poderosas famílias católicas da América.

Monsenhor Vallaine também desmentiu com aspereza que tivesse havido qualquer acordo entre as Igrejas Católica e Ortodoxa, para resolver o problema da recusa do Vaticano em reconhecer o divórcio e a aplicação deste princípio ao primeiro casamento de Onassis. «A Igreja Católica é uma instituição séria e não pode modificar as suas leis para benefício desta ou daquela pessoa».

O Vaticano, disse o porta-voz, não publicará nenhum comentário acerca do assunto, visto não tomar posição sobre casos individuais.

As complicações do casamento Jackie-Onassis continuam a intrigar os especialistas do Vaticano, sobretudo por se ignorarem os detalhes do divórcio de Onassis e da sua primeira mulher, Tina Livanos actua, marquesa de Blandford. Há quem tenha sérias duvidas quanto á legalidade deste divórcio, sob o ponto de vista católico.

Mas fontes vaticanas dizem que a união Jackie-Onassis pode ser reconhecida pela Igreja Católica se o divórcio de Onassis foi obtido em fundamentos que levassem um tribunal católico a anular o primeiro casamento. A Igreja Católica faz uma distinção clara entre divórcio e anulamento, podendo este ser aceite.

As razões para a anulação do casamento podem ser: recusa em ter filhos, casamento feito sob ameaças e recusa em se acreditar na indissolubilidade do casamento na altura da cerimónia.

A irmã de Jackie, a sr.ª Radziwill, obteve a anulação do seu casamento junto do Vaticano e casou-se mais tarde com o príncipe Stanislas.

Outra razão de zanga do Vaticano é a notícia de que Onassis, depois do casamento, assinou documentos comprometendo-se a educar na fé ortodoxa qualquer filho do casal. Roma insiste em fazer tudo para educar na fé católica os filhos de casamentos mistos.

O jornal do Vaticano, o «Osservatore Romano», que normalmente dá conta de todas as notícias importantes, ignorou completamente o casamento Jacqueline-Onassis, dado na primeira página de todos os jornais do mundo.

A CHUVA IMOBILIZA O IATE DE ONASSIS

SCORPIOS 22 — (R.) — A chuva torrencial — considerada como promessa de riqueza e fertilidade quando Jacqueline Kennedy se casou com o magnate Onassis — está agora a imobilizá-los nesta ilha e a impedi-los de partirem para um cruzeiro de lua-de-mel.

O casal está a viver a bordo do iate «Christina», ancorado na baía da ilha. O Mar Jónio está cinzento e ameaçador e o barco não largará certamente nestas condições.

Os convidados ao casamento já partiram para a Grécia ou para os seus países.

A princesa Radziwill, irmã da sr.ª Onassis, chegou ontem a Atenas e partirá hoje para Londres.

Os pais de Jacqueline devem partir hoje de Atenas para Nova York.

Sob uma chuva impiedosa e no meio de uma multidão entusiasta, Richard Nixon, o candidato republicano á presidência dos Estados Unidos, visita o centro comercial de Monmouth, em Nova Jersey.

As tropas húngaras retiraram na Checoslováquia

PRAGA, 22. — (A. N. I.) — Retiraram da Checoslováquia as tropas hungaras que haviam participado na invasão deste país — anuncia Rádio Praga.

A emissora não revelou quantos soldados hungaros se encontravam na Checoslováquia, nem o local onde estavam estacionados.

No entanto, em círculos militares checoslovacos afirma-se que as tropas hungaras se encontravam no Sul da Eslováquia.

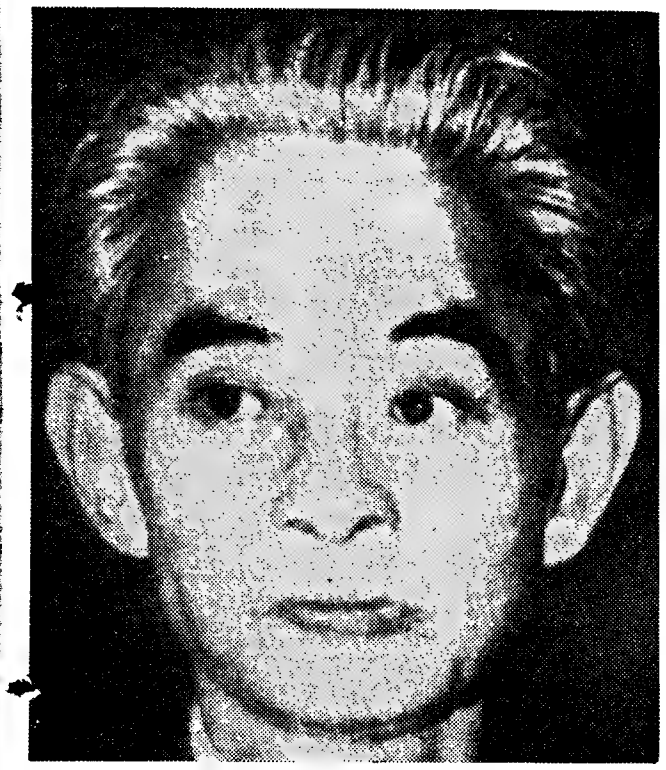
A esquadra soviética

(Continuação da 1.ª página)

são ainda em quantidade e qualidade superiores á esquadra soviética, mas esta é apoiada pela mais moderna frota de pesca do Mundo e por uma crescente marinha mercante.

A marinha mercante russa contava um milhão e meio de toneladas em 1940 — declarou o vice-almirante, a título de exemplo, esclarecendo que o ano passado representava dez milhões de toneladas e, em 1980, totalizará 27 milhões.

A maior parte das traineiras russas são comandadas por oficiais da Armada, alguns de alta patente, sublinhou também Compston.



O escritor japonês Yasunari Kawabata, de 69 anos, a quem a Academia Sueca concedeu o Prémio Nobel de Literatura de 1968.

WILLY BRANDT: SIGNIFICATIVA A PERDA DE VOTOS DO N. P. D.

BUENOS AIRES, 22 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, Willy Brandt, afirmou a noite passada nesta capital estar certo de que a democracia no seu país era suficientemente forte para derrotar qualquer renascimento do nazismo.

Comentando os resultados das eleições municipais de anteontem, Brandt descreveu como significativo o facto do Partido Nacional Democrático ter diminuido substancialmente a sua votação no Hesse e em Baden-Wuertenberg.

O ministro declarou ainda, numa conferência de Imprensa que «neo-nazi» era uma expressão errada visto que são «os mesmos velhos nazistas que conhecemos.»

Willy Brandt afirmou que «pertencia ás gerações mais velhas aproximarem-se e comunicarem com a nova.»

«Que podemos esperar de um Mundo que não acabou com a guerra no Vietnam, que não evitou o assassínio como arma política e que permitiu o que aconteceu na Checoslováquia?»

PASSAGEM POR LISBOA

RIO DE JANEIRO, 22 — (A. N. I.) — É esperado amanhã, no Rio de Janeiro, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Republica Federal da Alemanha, Willy Brandt, que visitará as cidades do Rio de Janeiro e de Brasília, onde será homenageado pelas autoridades brasileiras. No dia 26 parte para Lisboa, no voo 828 da Varig, de regresso á Alemanha.

Petroleiro a arder

LONDRES, 22. — (F. P.) — Uma explosão abalou, durante a noite, o petroleiro norueguês «Sitakund», tendo os habitantes de Eastbourne acordado em sobressalto. O barco, encalhado a menos de dois quilómetros da cidade, continua a arder, a despeito de todas as diligências dos salvadores britanicos, e receia-se agora que o carburante que escorre do casco arrombado venha a poluir as praias vizinhas.

Autoclassificação de filmes nos E. U. A.

NOVA YORK, 22 (A. N. I.) — Jack Valenti, presidente da Associação dos Produtores Cinematográficos Norte-Americanos, anunciou o programa de autoclassificação dos filmes, que entrará em vigor no dia 1.

As principais casas produtoras dos Estados Unidos, para evitarem uma provável intervenção oficial, em face da maré de violência que assaltou os «écrans», decidiram fazer elas próprias, a título indicativo, a classificação dos filmes, na esperança de que o publico siga as suas recomendações, que visam a defender a juventude dos espectáculos contrários a uma boa formação moral e cívica.

Os filmes serão divididos em quatro categorias: «G», para todos; «M», para adultos e jovens; «Maduros», «R», vedados aos menores de 16 anos que não sejam acompanhados por um adulto; «X», proibidos aos menores de 16 anos, sós ou acompanhados.

Este sistema de classificação voluntária, a que aderiram os distribuidores de filmes, não se aplica ás películas estrangeiras.

CRESCENTE POPULARIDADE DO CANDIDATO EDMUND MUSKIE

WASHINGTON, 22 — (A. N. I.) — Richard Nixon tem o apoio de 36 por cento dos eleitores, contra 30 por cento de Hubert Humphrey, mas o candidato democrático á vice-presidência, o senador Edmund Muskie, tem uma vantagem de 41 contra 24 por cento sobre o seu rival republicano, o governador Spiro Agnew — revela a nova sondagem á opinião publica norte-americana realizada pela organização Harris.

Muskie tem mesmo o apoio de 25 por cento dos eleitores que tencionam votar em Nixon para presidente.

Louis Harris, presidente da organização Harris, comentou que a crescente popularidade de Muskie pode auxiliar Humphrey a eliminar a desvantagem em relação a Nixon.

A sondagem revelou que o candidato á vice-presidência pelo terceiro partido, general Curtis Lemay, está em desvantagem em relação a Muskie e a Agnew em todos os Estados, á excepção dos do Sul, onde George Wallace conta com maior apoio.

Um total de 11 por cento das pessoas interrogadas votaram em Lemay. Os que afirmaram não terem opinião formada totalizaram 21 por cento.

NIXON FALA DA CONCORRÊNCIA DOS NEGROS

NOVA YORK, 22 — (R.) — O candidato republicano á presidência, Richard Nixon, afirmou a noite passada que os democratas importam fiscalizações de salários e preços se fossem eleitos.

Num discurso que proferiu pela Rádio para todo o país, Nixon avisou que «se a fiscalização dos salários fosse introduzida, a mesa de regateio transformar-se-ia na secretária de um burocrata e não haveria, de qualquer modo, regateio.

Nixon acrescentou que havia cada vez maior receio entre os operários de que os seus empregos fossem prejudicados por vitórias obtidas por grupos minoritários, principalmente negros.

SERPA

JOSÉ GOMES RAMALHO VARELA

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Sua mulher, filhas filho, genros, irmãos, irmãs, cunhados, cunhadas, sogra e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, e que o funeral se realizará amanhã, dia 23, ás 9 horas, da Igreja Paroquial de Benfica para a Igreja do Santuário de Serpa, onde será rezada missa de corpo presente, seguindo para jazigo de família no cemitério local.

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4 %	525$	—	525$
Consolidado 5 %	545$	—	545$
Consolidado 5 1/2 %	—	—	650$
Centenários 4 %	1.485$	1.480$	1.485$
Obrigs Tesouro 5 %	1.001$	1.000$	1.001$
Externo 1ª Série	—	775$	800$
Externo 2ª Série C	845$	845$	850$
Externo 3ª Série	—	830$	840$
Externo 3ª Série C	—	900$	950$
Cauteladas 3ª Série	—	190$	200$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	485$
A P I 5 % 56	—	—	—
A P I 5 % 58	925$	—	930$
C P 4 1/2 % 65	—	915$	924$
C P 5 1/2 % 67	—	1.015$	1.018$
C U F 6 %	990$	990$	—
C U F 6 % 68	—	1.000$	—
Gás Elect 4 % 48	—	850$	—
Gás Elect 4 1/2 % 51	—	900$	—
Gás Elect 5 % 52	910$	905$	—
Gás Elect 5 % 58	—	900$	—
Gás Elect 5 % 59	—	885$	910$
Gás Elect 5 % 62	—	915$	—
Gás Elect 5 % 63	—	915$	—
Gás Elect 5 % 65	—	915$	920$
Gás Elect 5 % 67	—	1.020$	—
H E A Alentejo 5 %	—	825$	—
H E Cávado 5 %	840$	840$	850$
H E Cávado 6 %	1.000$	—	1.000$
H E Douro 5 %	840$	835$	850$
H E Douro 6 %	—	—	—
H E Norte Port 5 %	—	—	—
H E S Estrela 6 %	—	—	—
H E Zêzere 5 % 55	—	845$	—
H E Zêzere 5 % 57	—	840$	—
Lisnave 6 %	—	—	—
Metropolitano 4 %	904$	903$	904$
Metropolitano 5 3/4 %	—	1.005$	—
Moçambique 5 %	—	750$	—
Nac Electr 5 %	—	820$	850$
Nitratos 5 %	—	—	—
Nitratos 5 % 60	—	—	—
Petroquímica 5 %	850$	845$	855$
Port Celul 5 %	—	950$	—
Sacor 5 % 54	944$	940$	944$
Sacor 5 % 60	—	960$	900$
Siderurgia 5 % 2ª	835$	830$	—
Siderurgia 5 % 3ª	—	830$	—
Siderurgia 5 % 4ª	—	—	—
Sonefe 5 %	—	810$	830$
T A P 4 %	—	910$	—
Termoelect Port 5 %	—	—	935$
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 %	—	82$	85$
U E P 4 1/2 %	—	88$	—
U. E P 5 %	82$	82$	85$
U E P 5 % 60	—	850$	870$
U E P 5 % 63	—	855$	—
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	—	950$
Alentejo	—	603$	609$
Angola	—	1.450$	1 475$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	—	—
E Santo	1.870$	1.865$	1 880$
E Santo n	13.400$	13.350$	13 450$
Fonsecas S p	13 350$	—	—
L & Açores p	—	—	—
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico p	—	—	—
Portugal n	—	—	—
Portugal p	2.240$	2.230$	—
Totta Aliança	—	2.400$	2 500$
Ultramarino n	—	4.200$	4.250$
Ultramarino p	1.390$	1.387$	1 400$
	1.599$	1 599$	1 600$
Seguros			
Alentejo	—	75$	80$
Douro	—	800$	950$
Mundial	374$	372$	375$
Sagres	—	—	1.190$
Tranquilidade	—	40.000$	45.000$
Ultramarino	—	8 500$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	720$	740$
Ag Cassequel	—	525$	530$
Ag Incomati	—	1.200$	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	110$	—
Buz	—	—	62$
Cabinda	—	92$	95$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.145$	1.143$	1.147$
H E Revué	—	600$	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	49$	48$	49$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p	262$	260$	265$
Zambézia	43$5	43$	44$
Diversas			
Cidla	—	7.100$	7.200$
Cim Leiria	—	1.750$	1.800$
Cim Tejo	—	2.500$	—
Col Navegação	610$	605$	610$
C U F	—	995$	1.000$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Port e Colónias	1.285$	1.280$	1.290$
Port Celulose	—	3.000$	3 070$
Port Pesca	—	650$	670$
Port Tabacos	455$	453$	455$
Sacor	—	4.500$	4 700$
Siderurgia Nac	—	1.060$	—
Sopce	—	2 050$	2.130$
Tabacos de Portugal	—	840$	—
Tabaqueira	7 500$	7 400$	7 500$
U E Azoto	—	675$	700$
Agua Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa p	—	385$	395$
Agua Lisboa 34	—	390$	395$
Aguas Lisboa 36	—	—	—
Eléct Beiras	—	500$	600$
Gás Electr	378$5	378$	378$5
H E Alto Alentejo	158$	157$5	158$
H E Cávado	—	1.220$	245$
H E Douro	1 203$	1 203$	1.204$
H E Norte Portuga	—	—	325$
H E S Estrela	—	—	1 750$
H E Zêzere	—	—	1 320$
Nac Electricidade	1.295$	1.290$	1 300$
Termoeléctr Port	—	1 230$	300$
U E P	—	186$	—
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F Atlântico	—	146$6	5'$
F I D E S	—	102$7	105$8

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65-100)

	15/10/68	21/10/68	22/10/ 68
GERAL	103,0	103,4	**103,2**
METROP.	102,6	102,3	**102,2**
ULTRAM.	105,8	111,4	**110,4**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
America		
Dollars de 1 a 2	28$25	28$65
Dollars de 5 a 100	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$08	$ 5
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	8$50
Espanha — Peseta	$40	$4 ,5
Holanda — Florim	7$8	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,52	$04,7
Marrocos — Dirham	4$65	5$15
Bélgica — Franco	$55	$57
França — Franco	5$5	5$85
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	36$00	38$50

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO 72 Papéis de crédito
Tel. 321273

1X2
FIQUE MILIONÁRIO JOGANDO NO AGENTE MAIS PRÓXIMO DA SUA CASA OU DO EMPREGO

R DA PALMA, 43 — CASA TRAVASSOS — Sempre dinheiros aos maços
R DO ARSENAL, 78 — CAMBISTA TESTA — Jogue no Testa e terá testa
R CONDE REDONDO, 93-B — CAMPIÃO & CIA. — Lotarias e Totobola
R ACTOR ISIDORO, 7-A — HAVANEZA DA ALAMEDA — Tabacarias-Novidades-Livraria
PRAÇA DO AREEIRO, 5-A — CAMPIÃO & CIA. — Sempre bons prémios
LARGO DO CHIADO, 5 — TABACARIA NEVES — Adquira as nossas «décimas»
LARGO DO CARMO — QUIOSQUE DO CARMO — Vale es selados-Lotaria
R D JOÃO V, 15-C/7-A — «EQUIPA» — Tabacarias-Livros-Novidades
R SARAIVA CARVALHO, 143 — TABAC. «A CONCORRENTE» — Revistas-Livros-Lotaria
R FERREIRA BORGES, 98-B — CASA NOVA ESTRELA — Inscrições desde 36$50
R MORAIS SOARES, 0 — CAMPIÃO & CIA — Faz milionários há um século
AV E U DA AMÉRICA, 42 — TAB. da PAST. NOVA IORQUE — Tabacos-Revistas-Jornais-Lot.
AV DE MOSCAVIDE, 13 — CAMPIÃO & CIA. — Jogue e a «sua hora» chegará
ROSSIO, 42 — CASA TRAVASSOS — Sempre dinheiro às mãos cheias
ROSSIO (R DO AMPARO 2) — CAMPIÃO & CIA. — Faz milionários desde 840
R FIGUEIRA (R AMPARO, 2) — CAMPIÃO & CIA. — Apostas de 3$ a 2 39' 484$50
R 1 DE DEZEMBRO, 65 — TABAC DO CAFÉ NACIONAL — Tabacos, Bolachas, Totobola
AV. DA LIBERDADE, 126 — TABACARIA DO CAFÉ LISBOA — Jogue nas nossas séries

O PALPITE DE HOJE É DA «EQUIPA»
1-1-2-1-1-2-X-1-1-1-1-X-2
R D JOÃO V, 15-C

Norma CAIXAS REGISTADORAS

PREÇOS DESDE 5.950$00

Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*

R. de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

Agentes no Norte

EST. SIDANORTE, LDA.

RUA FORMOSA, 445/447 - 1.º — PORTO

PORTO: Rua de Santo António, 208

BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 62

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
«AMBOIM» a sair em 23 de Outubro	Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
«PÁTRIA» a sair em 4 de Novembro às 16 horas	Com escala por LAS PALMAS para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Recebe carga de 28 a 31 de Outubro
«VERA CRUZ» a sair em 9 de Novembro às 16 horas	Para: LAS PALMAS, LUANDA e LOBITO. Recebe carga de 2 a 6 de Novembro
«PORTO» a sair em 9 de Novembro	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Recebe carga de 2 a 6 de Novembro
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 15 de Novembro às 12 horas	Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CAPETOWN, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Recebe carga de 7 a 11 de Novembro
«IMPÉRIO» a sair em 18 de Novembro às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CAPETOWN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Recebe carga de 12 a 15 de Novembro
«BENGUELA» a sair em 30 de Novembro	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Recebe carga de 22 a 27 de Novembro
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» a sair em 22 de Novembro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI)

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

LINDA-A-VELHA

MORADIA SITA NA RUA PERO DA COVILHÃ, COMPOSTA DE CAVE, RÉS-DO-CHÃO E PRIMEIRO ANDAR, GARAGEM E JARDIM E RESPECTIVO MOBILIÁRIO

LEILÃO

POR ORDEM DOS EX.mos PROPRIETÁRIOS SERÁ POSTA EM PRAÇA, NO PRÓPRIO LOCAL, AMANHÃ, DIA 23, PELAS 15 HORAS, A MORADIA ACIMA REFERIDA, BEM COMO TODO O SEU RECHEIO, QUE SE COMPÕE DE MOBÍLIA DE SALA DE JANTAR ESTILO RENASCENÇA, SALA ESTILO D. JOÃO V, MOBÍLIAS DE QUARTO FABRICO DA CASA OLAIO, SALA DE ALMOÇO EM CANA, ARMÁRIO BAR ORIENTAL, MESAS COM TAMPOS DE MÁRMORE E FÓRMICA E DITA DE JOGO, SOFÁS-CAMA E VULGARES, JARRÕES E PRATOS ORIENTAIS, COLUNAS COM FIGURAS, QUADROS A ÓLEO, ASSINADOS, LUSTRES, ALCATIFAS, ESTANTES DE PAREDE, ESPELHOS, LOIÇAS DIVERSAS, SERVIÇO DE JANTAR INGLÊS, FAQUEIROS, TRANSISTOR, CANDEEIROS DE MESA E COLUNA, PRATAS, FOGÃO, ESQUENTADOR, MÁQUINA DE LAVAR, FROGORÍFICO E OUTROS BENS A DISCRIMINAR EM PRÓXIMO ANÚNCIO.

A MORADIA SERÁ POSTA EM LEILÃO ÀS 16,30 HORAS.

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 123, 1.º — TELEFS.: 4 59 31 - 4 62 59

Intrépidos e aventurosos, Tom e Huck desafiam as águas, avançando, rio além, na jangada da descoberta. São «As aventuras de Tom Sawyer», imagem viva dos verdes anos da adolescência difícil e feliz, apesar de tudo...

As aventuras de Tom Sawyer

POUCO DEPOIS DAS 20 HORAS, será apresentado o 4.º episódio da série filmada «As aventuras de Tom Sawyer», baseada na imortal obra homónima de Mark Twain, leitura de milhões de pessoas, jovens e adultos do Velho e Novo Mundo.

O episódio de hoje intitula-se «Os Robinsons da ilha Jackson. Realizou-o Wolfgang Lie Beneiner e são seus intérpretes Roland Demonclet, Mar Di Napoli, Lucia Derain e Roland Armontiel.

★

«Tom e Huck regressam à sua aldeia depois de grande e excitante aventura vivida por ambos nas suas deambulações descobridoras. Quando todos, na aldeia, acreditavam já no seu desaparecimento, vivem-se, assim, inesqueciveis momentos de alegria...»

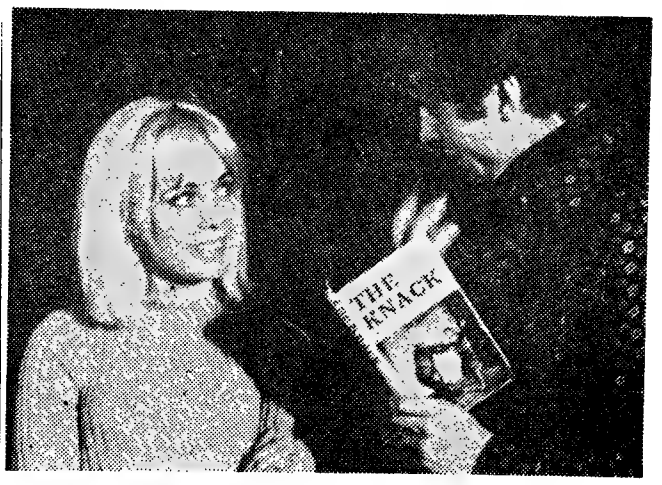
HOJE PODE VER...

«MARGARIDA E O DEMO»

NOITE DE TEATRO COM AMORES DE VELHO E AS TENTAÇÕES DO DINHEIRO...

«MARGARIDA E O DEMO» é o título do original de Armando Vieira Pinto — escritor e jornalista já falecido —, escrito há cerca de uma dezena de anos, hoje levado «à cena», pela R. T. P. na sua «Noite de Teatro». A realização é de Herlander Peyroteo, arquitecto que desde muito jovem, estudante ainda, sempre manifestou interesse e entusiasmo pelas coisas não só do Teatro como, igualmente, do cinema

Aliás, para além da sua actividade profissional na R. T. P., como realizador, Herlander Peyroteo tem mantido ligações e acção nos meios teatral e cinematográfico.



Casal na vida de todos os dias e na peça desta noite: Irene Cruz e João Lourenço, Margarida e Manuel

Assim, neste campo, assinale-se que são da sua autoria uma película intitulada «O velho e a moça», trazendo ao público de hoje a obra homónima de Mestre Gil; e, também, o filme de grande-metragem «Um campista em apuros».

São intérpretes de «Margarida e o Demo», Pedro Lemos (Demo e Silveira), Irene Cruz (Margarida), Mirita Casimiro (Joana) João Lourenço (Manuel), Diamantino Matos (criado) e Maria Leonor Venâncio (anjo).

*

Quanto ao tema desenvolvido em cena temos que «a ambição desmedida do dinheiro, acarreta, muitas vezes, quando as pessoas são fracas e se deixam arrastar pelas tentações, a desarmonia e a infelicidade até que a força do bem supera a do mal...»

Acontece, portanto, que Margarida, jovem mulher, bela e apetitosa, é casada com Manuel — mocetão desembaraçado e trabalhador. São pobres e felizes até que... Silveira é o velho tentador. Ricaço e conquistador é autêntico diabo, pródigo de promessas e falas mansas, desinquietando e perdendo as pobres aldeãs que atiçam seus ardores serôdios. Silveira é, afinal, o Demo tentador que leva á perdição. À perdição. Silveira persegue Margarida...

FEIRA LITERÁRIA

Programa constituido por um «Apontamento sobre Erza Pound». Rubrica da autoria de Manuel Varella, apresentada por Julieta Costa, Rui Romano e Alice Cruz.

TV dia a dia

O QUE VIMOS E OUVIMOS...

DESPORTO...

Os saltos da natação, em filme, recebidos esta madrugada em Lisboa. Afonso Gonçalves comentou. Foi muito bonito. Os americanos limparam quase tudo. Americanos brancos.

Bom. Depois dos saltaricos e para quê para quê para veio o «Momento Desportivo» quê! Qualquer outra rubrica podia vir. Mal por mal, antes chaparral, ou outra que tal.

Para quê? Para ouvir a Ana Cristina, aliás uma simpatia, a dizer não me lembro o quê a respeito do Hipismo?

Para quê? para ouvir Lídia Faria (está mais que visto, em Portugal não há desporto feminino: há Lídia e nada mais) declarar que não assistira aos saltos em altura dos Jogos Olímpicos porque estava com sono e se fora deitar? Pois é assim que a nossa melhor atleta demonstra pùblicamente o seu interesse pelo desporto? Ah, que tristeza de tempo o nosso!

Para quê? Para ouvir Félix Mendes conversar superficialmente sobre o râguebi?

Para quê? Para José Maria Antunes nos dizer que Raul se lesionou, que uma equipa que perde no seu campo difícilmente recupera?

Não, não. Não valeu a pena. Rubrica do tempo de vacas magras. O que não me vale é que vem aí «No mundo da Arte».

Resumo da rubrica em questão: o Japão tem máscaras. Pois tem. Não querem acreditar, depois queixem-se. Por vezes, ao longo da história, o Japão tira a máscara, como em Pearl Harbour. Arranja logo outra. Tem muitas. Aprendemos isso ontem.

TV CLUBE

Tivemos antes de ontem muito Mara Abrantes na rubrica «Melodias de Sempre». Voltámos a estar com ela no «TV Clube». Foi decerto para compensar das longas ausências que faz na televisão. Não há fome que não dê em fartura.

Seja dito que Mara Abrantes se defendeu muito bem ao recusar-se a intepretar

(Continua na pág. seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Cançonetas por Orietta Berti; 16 e 15: «A decoração no mundo actual» por Violeta Borath; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo doutor Marques Pereira; 18 e 10: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais; 18 e 40: Conjuntos instrumentais; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 6.º Episódio do Folhetim «Musica no Coração»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: O quinteto de George Shearing; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de Teatro, Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados, por Beatriz Ferreira; 22 e 50: A orquestra de Raymond Lefèvre; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Discos raros — interpretações do pianista Leopold Godowsky; 17 e 35: Perspectivas da Obra de Lilli Boulanger (1893--1918); 18 e 30: A ópera «Cosi Fan Tutte» de Mozart comentada por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de Arco; 20 e 30: Continuação da ópera «Cosi Fan Tutte» de Mozart; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Musica Portuguesa — Obras para Bailado; 0 h.: Canções pelo tenor Alfred Krauss — Orquestra Sinfónica e Coros, sob a direcção do maestro Belengar Estela; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — A Sonata Moderna; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texental; 18 e 30 Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu, 19 e 30: Rádio-jornal; 20 e 15: A estrela do dia; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: A grande orquestra de...; 21 e 03: Hora Alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 30: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das donas de casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Crónica feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias na tarde; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basilica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Orquestras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 3 0: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamados musicais; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17: **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

Posta Restante

Nova abertura, mais correspondência para a «Posta Restante». Correspondência lida e logo respondida. Assim:

«Chaparral» (Viseu) — Entre M. L. (locutora da E. N. e colaboradora da RTP) e P. M., locutor da E. N. e colaborador da RTP) existe, efectivamente, o laço familiar que indica. E têm um filho, sim, senhor. Satisfeito? Esperamos que sim.

O que achamos do seu pseudónimo?! Pois está bem. Aliás, foi o senhor que o escolheu...

M. L. (Covilhã) — Existe, efectivamente, essa tradição: todos os anos, no período festivo do Natal e Ano Novo, a RTP apresenta, de colaboração com o Serviço de Informação Publica das Forças Armadas, mensagens de militares em serviço na Guiné, Angola e Moçambique.

Este ano assim acontecerá de novo, este ano, pois para lá seguiu, já há algumas semanas, uma equipa encarregada desse trabalho.

Dirige-a o realizador Pedro Martins.

Luisa Silva (Porto) — Os esquemas e resumo das indicações dadas nessa rubrica («Corte» do programa «Nós as Mulheres») têm sido publicados na revista da RTP. Aí poderá, pois, encontrá-los. Supomos que assim continuará a acontecer na nova publicação anunciada.

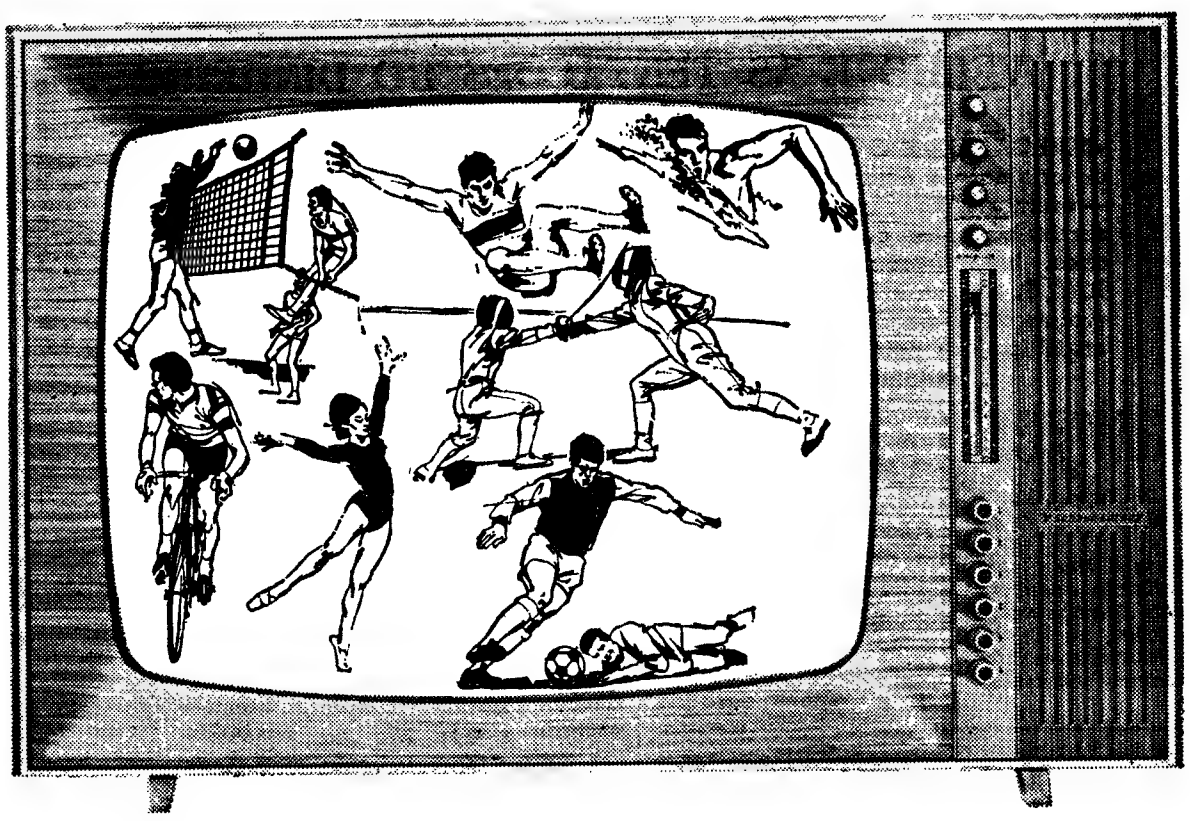
Por hoje é tudo. Até á próxima abertura da «Posta Restante».

AMANHÃ — Às 13 e 30: Eurovisão. Jogos Olímpicos. Resumo das provas: Natação. Homens-100 m costas (final); Esgrima: espada individual (final). Futebol (meia final). Natação: Senhoras 200 m livres--estilos (final) e Homens bruços (final); 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 10: Eurovisão — Jogos Olímpicos: Hipismo — transmissão directa do jumping, provas individuais; 20 e 15: Quarto dos Brinquedos; 20 e 40: «Nós as Mulheres»; 21: Em foco: «Uma Revolução Imperial»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Missão Impossível. «Condenado á Morte»; 23: Eurovisão. Jogos Olímpicos: Ginástica — transmissão directa das provas: senhoras-exercícios livres, individuais e por equipas; 24: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELERELAMPAGO — TEL. 831223
ASSISTENCIA PERMANENTE AO DOMICILIO DE TV

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

MEXICO 68



assista aos jogos olímpicos

com um televisor SCHAUB LORENZ

JOMA

••● TV DIA A DIA ●••

(Continuação da pág. anterior)

fosse o que fosse que não conhecesse na linguagem que aprendeu desde o berço. Aí está a verdade. Mais vale um giroflé em língua própria do que uma traviata em alma alheia.

Mara tirou partido daquela inflexão, daquela força expressiva, daquela graça, da... doçura (desculpem! estive aqui uma data de tempo e não encontrei melhor palavra. Não gosto dela, pelo que me sugere de compota.

E de compota a com peta vai tão curta distância... da entoação brasileira. Talvez conjunto um tanto monótono de canções? Talvez sim. Mas Mara que canta *porque sim*, torneou essa dificuldade com toda a habilidade e experiência dos métodos mais simples de actuar frente ás camaras.

Infelizmente não se pode dizer o mesmo da actuação de Nicolau Breyner que fez gala de uma enorme falta de naturalidade. É como se o facto de ser actor o prejudicasse em vez de o beneficiar. E não falemos da gracinha familiar da apresentação dos «meninos» do Thilo. O processo vai bem para as festinhas lá do grupo; para a Televisão, tanta familiaridade não dispõe bem.

Para isso, Breyner também não escolheu judiciosamente o seu repertório. A canção do Bécaud na interpretação de Breyner fica irreconhecível. Virei-a, revirei-a e realmente lembrava-me muito vagamente dela.

Cantou melhor as canções portuguesas que, musicalmente, vinham para morrer breve, tão por receitas se fizeram, quer a de Nóbrega e Sousa quer a de Costa Pinto. Este sabe fazer bem contas de aritmética mas não vale inventar problemas. Das letras salvou-se a da primeira canção, da autoria de Nicholson. Salvou-se do inferno, pelo menos:

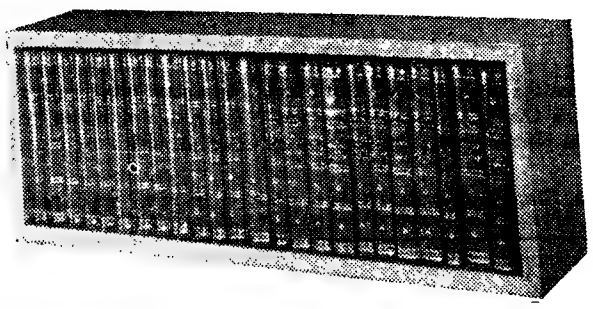
Tens de lutar
para viver:
ganhar
perder...
encontrar em ti
uma razão.

Eis o que me parece a verdade: Breyner, como cançonetista, ainda não encontrou a sua razão. Porque há uma razão de cantar que pode confundir-se com a razão de viver. Será essa a de Breyner? — *M. C.*

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato de 16,5×11 cm, encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE BOA MADEIRA, tudo por 600$00 — importância que pode ser liquidada em 20 prestações mensais de 30$00

48 volumes, numa ESTANTE DUPLA, tudo por 1 200$00, em 20 prestações mensais de 60$00



Para a escolha das obras, remeteremos sem qualquer compromisso, a quem a solicitar, uma lista das mesmas

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS E RESPECTIVA ESTANTE CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO

ou à FILIAL EM LISBOA

AV ALMIRANTE REIS, 102-R/C-DTO — LISBOA 1

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Rua Alberto Aires Gouveia, 27

— PORTO —

(D. L.) Agradeço me enviem um impresso-proposta e lista de obras para a sua aquisição na modalidade PAGAMENTOS SUAVES

NOME (bem legível) .....

.....

ENDEREÇO .....

.....

HIDRO-ELÉCTRICA DO ZÊZERE

S. A. R. L.

Sede — Avenida Sidónio Pais, n.º 24 — 1.º — LISBOA

Capital Autorizado: 1 000 000 contos
Realizado: 640 000 contos

OBRIGAÇÕES DE 6 % — 1968

55 mil contos

Emissão de 55 000 obrigações do valor nominal de 1000$00 cada

(Autorizada por Despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Tesouro de 18 de Outubro de 1968)

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

As obrigações são de cupão e vencem o juro à taxa anual de 6 %, com isenção do imposto complementar e redução a metade do imposto de capitais, o que corresponde a uma taxa de rendimento líquido de cerca de 5,5 % ao ano. Os juros semestrais no valor de 30$00 por obrigação, são pagos nos dias 1 de Maio e 1 de Novembro de cada ano, com início em 1 de Maio de 1969.

Haverá títulos de 1, 5, 10 e 20 obrigações.

A amortização será feita, ao par, por sorteio, durante 24 semestres, a começar em 1 de Novembro de 1971.

A subscrição sujeita a rateio, está aberta de 28 de Outubro corrente a 5 de Novembro p. f., nos seguintes estabelecimentos de crédito, que tomaram firme a emissão:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco de Fomento Nacional
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Totta-Aliança
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Nacional Ultramarino
Banco Português do Atlântico
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Lisboa & Açores
Banco Borges & Irmão
Crédit Franco-Portugais
Montepio Geral
Banco de Angola
Crédito Predial Português

As obrigações são oferecidas ao público ao preço de 1000$00 cada uma e serão integralmente pagas no acto da subscrição.

Os títulos definitivos serão entregues no prazo máximo de 6 meses.

Lisboa, 21 de Outubro de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

OPERAÇÃO REKORD

OPEL

«A REDESCOBERTA DA EVIDÊNCIA»

satisfaça a sua curiosidade na

SOREL

R. Tomaz Ribeiro, 97-A

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO LUGAR DE Á-DOS-LOUCOS»

Pelas 15 horas, do dia 18 de Novembro próximo, na sede destes Serviços, realizar-se-á o concurso supra:

Base de licitação ..... 524 000$00
Depósito provisório ..... 13 100$00

O programa do concurso e do caderno de encargos estão patentes na secretaria dos Serviços, todos os dias úteis, durante as horas de expediente dos mesmos Serviços.

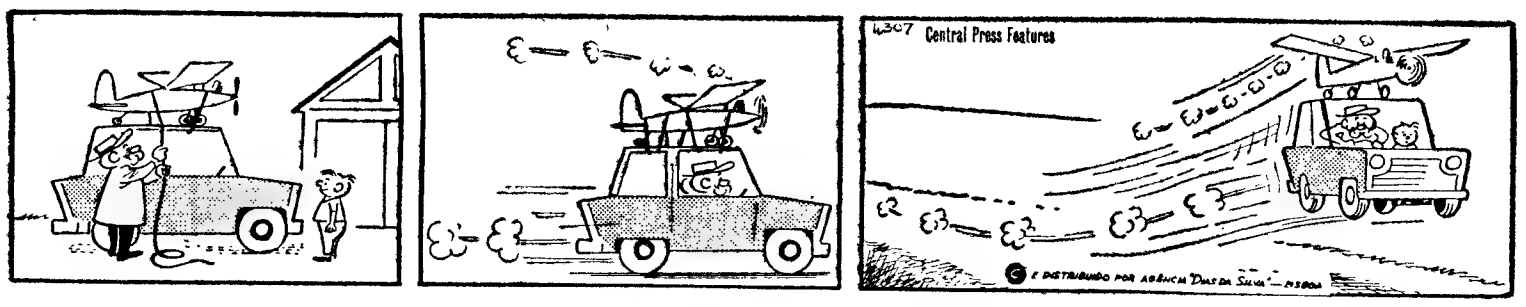
Serviços Municipalizados de Águas de Vila Franca de Xira, 19 de Outubro de 1968.

O Director-Delegado,
Alberto da Costa Ferreira

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

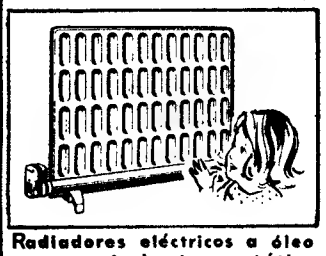
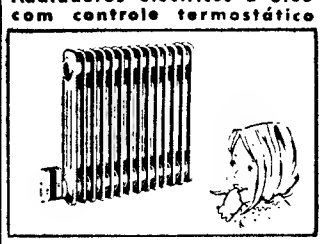
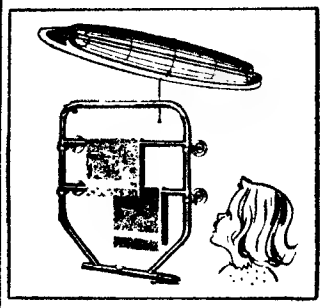


HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Outubro de 1938 publicava:

«A frota mercante da Inglaterra eleva-se no ano corrente a 17 675 404 toneladas, seguindo-se os Estados Unidos com cerca de 9 milhões, o Japão com 5 milhões, a Noruega com mais de 4 milhões e meio, a Alemanha, que pouco passa de 4 milhões, e logo a Itália com mais de 3 milhões, os Domínios Britânicos com 3 milhões exactos, e a França que se aproxima desta cifra.

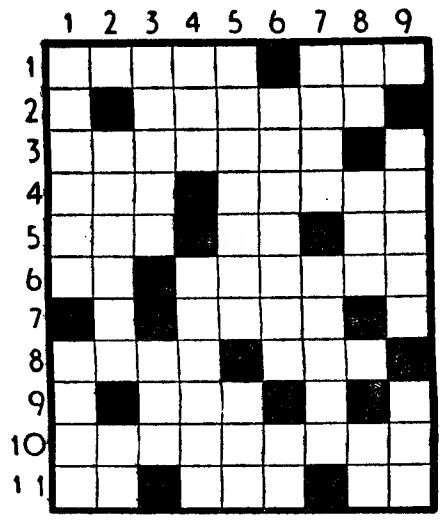
Portugal possui 200 000 toneladas, a décima parte do que possui a Grécia, 4 por cento do que possui a Noruega e 6,5 por cento do que possui a Holanda.»

dimplex
O MELHOR AQUECIMENTO DO MUNDO

Radiadores eléctricos a óleo com controle termostático

infra-vermelhos e toalheiros

Peça catálogos grátis
dimplex
A VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º Tel. 53 50 57
PORTO: Rua Formosa, 172 Tel. 26902

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4977



HORIZONTAIS: 1 — Queridos R.o da Itália, afluente do Pó. 2 — Excelente. 3 — Cicatriza 4 — Caminha. Vadiar. 5 — Rezo. Qualquer. Prefixo de duplicação. 6 — Senhor (abrev.) Domesticadores de serpentes 7 — Réptil sáurio. 8 — Localidade do Alentejo, entre Serpa e Moura. Composição poética. 9 — Prende. 10 — Falta de pulsação. 11 — Batráquio aquático. Ente Preposição.

VERTICAIS: 1 — Contemporâneos. Escorar. 2 — Descrevi. Príncipe mongol ou persa. 3 — Orvalho. Rio da Suiça, afluente do Reno. 4 — Capa de confraria Colocados. 5 — Famoso chefe de orquestra e compositor alemão, falecido em 1949, autor de «Sinfonia Doméstica», «Salomé», «Electra», etc Amarre. 6 — Adversário. Frequentar. 7 — Querer bem. Faces. 8 — Compaixão. Bordo. A mim. 9 — Vento brando e fresco. Benigno.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4976

HORIZONTAIS: 1 — O. CULPADO. 2 — Utá rate. 3 — Ronda. Al'. 4 — Adie. Adir. 5 — Ossados. 6 — Às. Crês. 7 — Oó DE 8 — Tornais. 9 — Anátise 10 — Unia. Ida. 11 — Os Asa. Ar.

VERTICAIS: 1 — Oura. Alta 2 — TODOS ónus. 3 — Canis. Oron 4 — DESCONFIA. 5 — Lia. Ar. Aias. 6 — Pá. Aderis. 7 — Atadas Sei. 8 — Delis. Dá. 9 — Ir. Semear.

(Provérbio: O CULPADO DE TODOS DESCONFIA)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8821

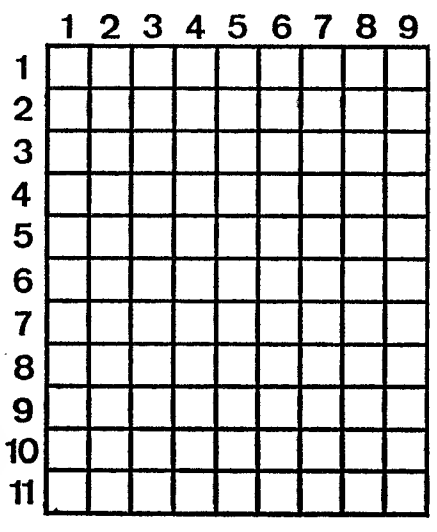
HORIZONTAIS: 1 — Tira. Habitação pobre. 2 — Contiga. Prender. 3 — Satélite de Júpiter. Amónio (s. q.). 4 — Artigo definido. Termo. Abreviatura de átomo. 5 — Sacerdotes budistas. 6 — Transpiram. Bucha 7 — Prefixo de negação. Mau cheiro. Troça 8 — Um milhar. Rema para trás. 9 — Gargalhados. 10 — Remar para trás Numeral. 11 — Sugaremos o leite materno.

VERTICAIS: — 1 — Nota musical Deste modo Novecentos em romano. 2 — Borboleta diurna. Juntoria. 3 — Irmão do pai. Nota musical. Ligam. 4 — Em partes iguais Renome. Senhora. 5 — Consentimento. Filtra. 6 — Basta. Freguesia do concelho de Castelo Branco Transmita gratuitamente (bens) a outrem 7 — Base aérea portuguesa. Apelido. Irmão de Abel 8 — Leita. Imagem de Jesus crucificado 9 — Viração. Pontal de areia em frente de Setúbal Artigo definido

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8820

HORIZONTAIS: 1 — Naco Amir. 2 — Apor Cora. 3 — Camaradas 4 — Ar. Tem. Oó 5 — Lemas. 6 — Casaram. 7 — Ser L.a 8 — Om. AC. 9 — Berra. 10 — Soar Aral. 11 — Acra. Soma.

VERTICAIS: 1 — Nação Sonsa 2 — Apar. Cem. Oc 3 — Com. Lar. Bar 4 — Orates. Será. 5 — Remar. 6 — Açamar. Oras. 7 — Mad. Sal. Aro 8 — Irão. M.a. Am 9 — Rasou. Acolá



FERIADO DE NOVEMBRO (DIAS 1-2-3)
SEVILHA
Incluindo transporte, alojamento no Hotel em quartos c/ casa de banho privativa e todas as refeições
ESCUDOS ..... 740$00
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS
Rua S. Julião, 5, 1.º — LISBOA — Telefones 869593 - 870788

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 19
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — ás 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — ás 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo—Rins e vias urinárias — ás 16 horas.
Dr. Romão Loft—Doenças nervosas, electroterapia — ás 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — ás 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças—ás 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — ás 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — ás quintas-feiras — ás 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — ás 16 horas.
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — ás terças e quintas-feiras — ás 16 horas.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

LUSTRES
de sonho para a sua casa, Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Telefone 77 16 39. (Ao Campo Pequeno).

JOSÉ MÁRIO ROMÃO NOBRE CARTAXO

MISSA DO 7.º ANIVERSÁRIO

O pai participa que será celebrada a Santa Missa por seu eterno descanso na Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Encarnação, ao Chiado, amanhã, 23, às 10 h. Agradece a todos os que se dignem assistir a este piedoso acto.

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO:

De construção moderna em muito bom local da linha de Sintra composto de 8 inq. com 4 casas assoalh., hall, coz.ª, desp.ª e casa de banho, todo alugado a render 85 200$. Preço — 1 250 000$. Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104, 2.º. Telefs. 536111 / 2 / 3 — Lisboa.

ANDAR:

AMADORA

COM 4 CASAS ASSOALHADAS — Perto dos transportes. Óptima construção e acabamentos. Preços desde 200 Contos. Ver no local: Estrada da Falagueira, Lote 7-B.

Vendem-se por intermédio das Caix. Previdência — R. Conde de Redondo, 14-2.º — Telef. 52248.

PROPRIEDADES

Contacto

PUBLICIDADE
Telef 76 32 31

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.º-Dt.º — Telefs. 325487 e 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259 - 34755.

COMPRAS

TERRENOS dentro da cidade, de preferência próx. da Av. Republica, Campo Grande.

Pagt.ª dinheiro e só tratamos com o próprio — Resposta a este jornal, R. da Rosa, 57-2.º, ao N.º 414.

SALAS

Alugam-se 3 para escritório em conjunto ou sep. na Rua Actor Isidoro (Junto á Fonte Luminosa). Resp. ao «D. L.» ao n.º 413.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ANDARES

BLOCOS S. JOÃO e S. PEDRO
ESTORIL — ZONA DE LUXO
VALE DO SOL — Continuação da R. do Viveiro
3, 4 e 5 assoalhadas e garagens desde 360 contos.
Damos grandes facilidades de pagamento.
Trata com os próprios no local, ou em Lisboa na Av. de Berna, 23, r/c. Dto. — Telef. 77 53 56

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?
CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...
TROQUE-OS POR NOVOS!
SARAIVA & GONZALEZ, LDA. — Av. Duque de Avila, 26-B — Telef. 5 19 62

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo)

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria Sabino Faria, 18-A.

RÁDIOS

Portáteis, de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172
Telef. 53 35 92

Léo - Administradora Predial

COBRANÇAS DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPÓSITO E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves, 53, 1.º Tel. 55 39 60 P. P. C. Lisboa

Capitais

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R CONDE REDONDO 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

COMPRA VENDA
A CONFIDENTE
Compra-Venda de Propriedades e colocação de capitais
LISBOA — ROSSIO, 3-2.º TELEF 369384/5/6
PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14-1.º TELEF 20344/5/6
HIPOTECA PRÉDIOS

Automóveis

VENDAS:

Studbaker descapotável, 6 cil. pouco consumo, 35 c.; Utilitária Bedford-Viva; Camioneta Bedford de 3.700 kg estado de novos. Telef. 323172.

Jaguar Mark 10=4,2, 1967; Glás B. M. W. Coupé 1700 G. T. 1967; Jaguar Typ E transformável, 1962. Fac. troca e pag.

Vende:
MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

FURGONETAS:

Mercedes 190 Diesel, 9 lug. 1963; Opel Caravan Diesel 1700 utilit.ª 1965; Renault 4 1 util.ª 1965; Volkswagen Microbus, 9 lug. 1963. Fac. pag. e troca.

Vende:
MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

HANOMAG Kurrier, c/ aberta 1961, 1500 kg.; Hanomag, c/aberta, 1956, 1500 kg; Opel Blitz, c/aberta, 1959, 2000 kg; Borgward, gasolina, c/aberta, 1959, 1500 kg; Peugeot 403, gasolina, c/ aberta, 1962, 1200 kg; Morris J2 e J4, a gasóleo, de 5 lugares e carga, 1965; Taunus Transit, 5 lug. e carga 1962; F. K. 1000, 5 lug. e carga, 1958; Fiat 1100 utilitária, 1958; Renault 4-L, 1964, utilitária. Todos estes carros se encontram em óptimo estado, c/ garantia por escrito e sujeitos a experiência. Damos facilidades de pagamentos e trocas. Garagem Boa Viagem, Ld.ª, R. Sampaio e Pina, 56/60.

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Taxis Universo, Ld.ª — Av. Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araujo, 102-A
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argos — P. Olegário Mariano, 6-D
- 532999 — SOMARIAUTO — Av. João Crisóstomo, 62-A

Em RIO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

80$00 POR DIA
ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA
LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av. da República, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

TELEVISORES
«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.
Está de parabéns preferindo:
NORDMENDE
Aptos a receber o 2.º programa
IMPERLUZ
Expos ção e venda na:
Av. Almirante Reis, 172-A

O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
TOTALMENTE AUTOMÁTICO
KB
ecran de 49 cm/h
· nova técnica
· melhor imagem
· melhor som
A GRANDE MARCA INGLESA
UM TELEVISOR DE PRESTIGIO INTERNACIONAL
À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMESTICOS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA — Rua António Enes, 30 1.º — Telefone 55 20 07
PORTO — Rua Formosa 172 — Telefone 24903

Em ALVALADE - SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

DINHEIRO!
Aplique-o em
J. PIMENTA, S. A. R. L.
em
Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos
155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000$00 MENSAIS
Informe-se nos Escritórios em:
LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esq. Tel. 4 58 43-4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tel. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço permanente — Tel. 93 36 70

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

NOTAS À MARGEM

Jogos Olímpicos e «Jogos Florais»

Afinal, a participação portuguesa nos Jogos Olímpicos sempre tem dado que falar. Não, não é propriamente sobre os que estão no México que se fala, porque desses não rezam as crónicas, mal se lhes refere o noticiário internacional.

Desses, os que lá andam nas famigeradas altitudes mexicanas ou mesmo ao nível do mar mexicano (a qualquer nível, o nível é baixo) nem chegaremos a decorar os nomes de alguns, e de todo faliram as ténues esperanças de uma proezazinha animadora.

Fala-se muito da participação portuguesa, mas não é pelos que foram — é pelos que ficaram.

Estalaram para aí gordas polémicas, nos círculos do Tiro a Chumbo e da Esgrima, por causa disso mesmo: os atiradores não foram ao México e um esgrimista sentiu-se prejudicado por também não ir. De modo que tem sido para aí uma discussão vigorosa, como é próprio de desportistas, um dize-tu direi-eu que envolve conferências de Imprensa e prosa cerrada em colunas e colunas dos jornais.

Sem qualquer dúvida, está a falar-se muito mais dos atiradores que não foram e do esgrimista que não foi do que pròpriamente dos outros, os que representaram ou estão ainda a representar o desporto nacional na grande competição. E isto demonstra que, se não estamos em condições de competir nos Jogos Olímpicos, ninguém nos ganha em «Jogos Florais». Sem altitude, é certo.

M. Z.

MEXICO 68 A HORA OLÍMPICA

MAIS ONZE MEDALHAS PARA OS AMERICANOS

CIDADE DO MÉXICO, 22 — (F. P.) — Nesta segunda semana dos Jogos do México, deslocou-se o centro de interesse das Olimpíadas. Voltou a calma ao estádio da Cidade Universitária, cenário de oito maravilhosas jornadas de atletismo, ao mesmo tempo que as instalações desportivas escolhidas para as restantes modalidades, como a equitação, a esgrima, a ginástica, o ciclismo e a natação se viram guindadas ao primeiro plano da actualidade.

Entretanto o termo das provas de atletismo não significa necessàriamente que tenha chegado ao fim o esmagador domínio da equipa americana. Todas as disciplinas, ou quase todas, dão ensejo aos americanos de aumentarem o seu capital de medalhas. Isto mesmo se verificou ontem com os Estados Unidos a conquistarem mais quatro medalhas de ouro, outras tantas de prata e três de bronze. Em natação, bem entendido, mas também na vela, no concurso completo de equitação e no tiro. Aumenta cada vez mais a diferença entre os Estados Unidos e a U. R. S. S. que ontem só ganhou quatro medalhas — duas de ouro e duas de bronze.

Foi depois de exame dos alvos, pelo juri, que o alemão de Oeste, Bernd Klinger com 28 anos de idade, o triunfador da prova de tiro. E empregado na oficina de seus pais, e aos 19 anos, em 1959, conquistou o seu primeiro título de campeão da Europa e alcançou dois outros títulos europeus posteriormente, em 1963, em Oslo

Estafeta 4×200 metros: mais um êxito dos «Stats»

Frank Wiegand dá o comando á Alemanha de Leste aos 200 metros (1 m. 58 s. 4/10), diante dos Estados Unidos, França e Austrália, mas o americano Steve Rerych contra-ataca na segunda estafeta enquanto a Alemanha Ocidental se coloca em terceira posição diante da França. Aos 350 metros, o americano passa a comandar, seguido da Austrália, das duas Alemanhas e da França, para fazer os 400 metros em 3 m. 57 s. 2/10. Mark Spitz aumenta a vantagem para os Estados Unidos mas, após os 550 metros, Bob Windiz (Austrália) faz espectacular recuperação e aos 600 metros Schollander parte com o tempo de 6 m. 20 s. 7/10 e menos de dois comprimentos de avanço sobre Wenden (Austrália), vantagem que não perderá até final.

Os americanos terminam vencedores com o tempo de 7 m. 52 s. 3/10, aproximando-se assim de dois décimos dos máximos do Mundo e Olímpico que estabeleceram em Tóquio.

Uma esteno-dactilógrafa: vencedora inusitada dos cem metros mariposa

A luta é extremamente renhida logo á partida dos cem metros mariposa, mas aos 25 metros McClements está ligeiramente á frente diante de Shields, Daniele e Kok. Aos 50 metros, a australiana vira ligeiramente á frente, com 30 s. 5/10, seguida por Daniele Shields e a holandesa Kok. No segundo comprimento da piscina, McClements consegue manter ligeira vantagem apesar do ataque das americanas Daniele e Shields perseguidas por Kok. Finalmente, a australiana toca em primeiro lugar por uma mão diante de Daniele e Shields.

Assim, a loura esteno-dactilógrafa de Perth (Lynette McClements) deu á Austrália uma bela e inesperada vitória. Com 19 anos, Lynette McClements só começou a figurar entre as favoritas depois dos treinos na capital mexicana e quando do seu primeiro aparecimento oficial na estafeta de «estilos». A jovem australiana (cujo melhor tempo nos 100 metros «mariposa» é de 1 m. 09 s. 4/10, o que lhe permitiu conquistar o título de campeã da Austrália) foi o «árbitro» do duelo entre a holandesa Ada Kok e as três americanas que participaram na prova.

Ginástica: A favorita do público

As provas ginásticas proporcionaram um duelo interessante entre as japonesas e as americanas. Estas últimas, contràriamente ao que se previa, comportaram-se brilhantemente na «trave». A mais jovem das americanas (Cathy Rigby, que ainda não tem 16 anos) foi muito aplaudida devido á sua desenvoltura especialmente nos exercícios a «mãos livres», em que recebeu uma das melhores notas do dia (9,45). Na «trave», também obteve boa pontuação (9,55). Nas «paralelas assimétricas», esta pequena americana alcançou a melhor nota da sua equipa: 9.40. E, no cavalo-de-arção, se mostrou um pouco inferior a duas das suas colegas de equipa. A jovem americana foi autenticamente adoptada pelos espectadores, de quem se tornou favorita.

Boxe: alguns desfechos

No torneio de boxe, disputado no Estádio Arena o brasileiro Servílio de Oliveira foi um dos melhores da tarde. Extremamente poderoso de braços, o brasileiro minou literalmente as forças do ganês José Destino, excelente pugilista, mediante ataques impiedosos ao corpo. Será candidato perigoso para medalhas acima da de bronze. Também o mexicano Ricardo Delgado venceu o «mínimo» japonês Tetsuaki Nakamura, que parecia menos em forma do que nos seus primeiros combates. Entre os «levíssimos», que ainda vão nos oitavos-de-final apenas um combate de interesse: o de Valeri Sokolov (U. R. S. S.), com Michael Carter (da Grã-Bretanha), O soviético, com um golpe da esquerda ao fígado, fez ajoelhar o seu adversário no primeiro assalto. Tendo contado até oito, o árbitro mandou o britanico para o seu canto. Na categoria dos «super-leves», o favorito (Sergy Kulej, da Polónia), que foi medalha de ouro da categoria em Tóquio, teve que se empregar a fundo para vencer o excelente italiano Capretti que, sem complexos, o atacou durante todo o combate.

DES PORTO

A VELA PORTUGUESA

Classificação oficial e completa das provas de Vela, no respeitante á actuação portuguesa nos Jogos do México:

«Dragões»: 17.º lugar
«Stars»: 17.º lugar
«Flying Dutchman»: 27.º lugar
«Finns»: 31.º lugar

ELIMINAÇÃO EM ESGRIMA

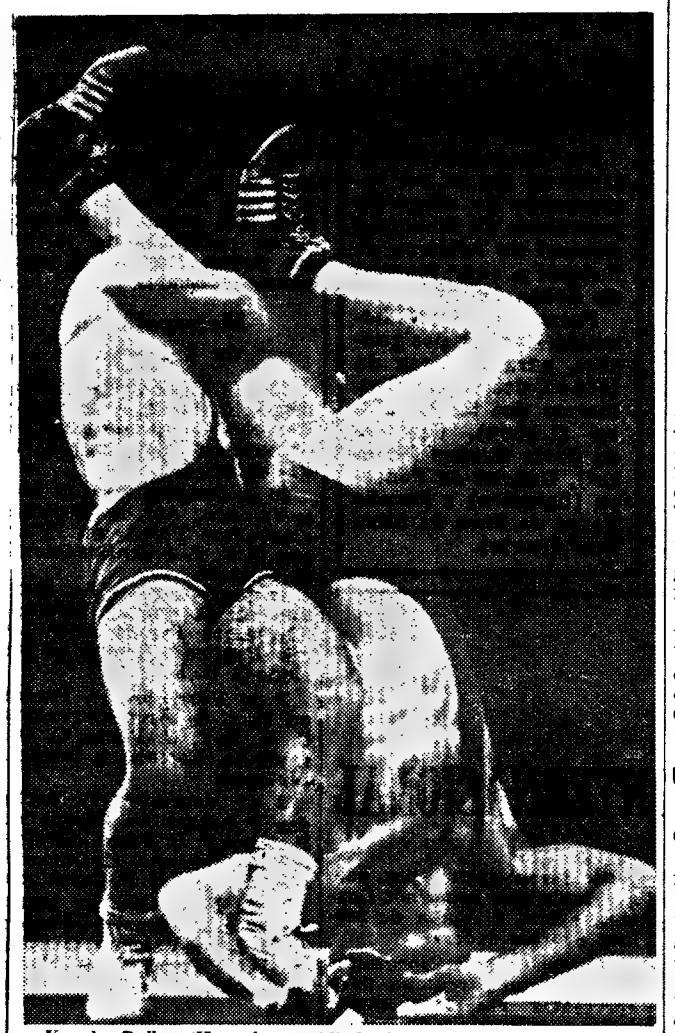
Balanço final da intervenção portuguesa nas provas de esgrima (espada):

Francisco Jesus da Silva — duas vitórias
José Manso Pinheiro — duas vitórias
José Laranjeira — uma vitória

Todos os representantes portugueses foram eliminados.

DESVENDA-SE O MISTÉRIO

Numerosos telespectadores notaram já que os funcionários olímpicos passam para a mão dos atletas um objecto misterioso, depois de lhes entregarem as medalhas que ganharam. Esse objecto, afinal, é apenas o estojo da medalha que acaba de ser conquistada pelo atleta.



Karoly Bajko (Hungria) e Ali Mohammad Momeny (Irão): duas grandes vedetas da luta livre

AS MEDALHAS

CIDADE DO MÉXICO, 22 — (A. N. I.) — Distribuição das medalhas olímpicas no nono dia de provas:

Países	*Oiro*	*Prata*	*Bronze*	*Total*
Estados Unidos	28	19	19	66
Russia	13	13	13	39
Hungria	3	6	9	18
Austrália	4	6	4	14
Alemanha Ocidental	3	7	4	14
Alemanha Oriental ...	4	4	4	12
França	7	1	3	11
Itália	1	3	7	11
Polónia	3	0	7	10
Inglaterra	4	3	2	9
Quénia	3	4	1	8
Japão	4	2	1	7
Holanda	2	3	1	6
Dinamarca	1	3	2	6
Roménia	3	2	0	5
Pérsia	2	1	2	5
Suécia	2	1	1	4
Checoslováquia	2	0	2	4
Bulgária	0	3	1	4
Mongólia	0	1	3	4
Nova Zelandia	1	0	2	3
Áustria	0	2	1	3
Suíça	0	1	2	3
Turquia	2	0	0	2
Etiópia	1	1	0	2
Tunísia	1	0	1	2
Finlandia	1	1	0	2
Cuba	0	2	0	2
México	0	2	0	2
Bélgica	0	1	1	2
Brasil	0	1	1	2
Jugoslávia	1	0	0	1
Jamaica	0	1	0	1
Noruega	0	1	0	1
Formosa	0	0	1	1
Argentina	0	0	1	1

HISTÓRIAS DAS VEDETAS OLÍMPICAS

FOSBURY: O MONÓLOGO

Dick Fosbury, o atleta norte-americano que ganhou a medalha de oiro do salto em altura estabelecendo novo «record» olímpico, revelou que recorreu ao «pensamento positivo» e falava consigo próprio quando transpunha a fasquia. O atleta, iniciador do método que tem o seu nome, faz rir o público quando começa a correr para a fasquia, mas costuma também provocar uma verdadeira trovoada de aplausos quando a transpõe. Foi o que aconteceu na final do México. «Recorri ao chamado «pensamento positivo». Sempre que me aproximava da fasquia começava a dizer para mim próprio: «vou conseguir, vou conseguir». Fosbury declarou encontrar-se «muito cansado, física e mentalmente», e atribuiu o facto á altitude.

Partiu ontem para Acapulco, com a ideia de repousar, regressando á Cidade do México para assistir ás cerimónias de encerramento dos Jogos, no domingo. O «método Fosbury» consiste em fazer a chamada de frente para o obstáculo, voltar o corpo no ar, e transpôr a fasquia de costas, caindo sobre os ombros.

A CONSPIRAÇÃO DOS LUTADORES

O lutador turco Ahmet Ayik, que conquistou a medalha de oiro dos «meios-pesados», depois de renhido combate com o russo Shota Lomidze, declarou considerar vingada a «conspiração da Europa de Leste» que há quatro anos, em Tóquio, lhe «roubou» o primeiro lugar. Nessa altura, depois de o turco ter sido proclamado vencedor, a medalha de oiro acabou por ser concedida ao russo Alexander Medved.

OS JOGOS OLÍMPICOS E REX ROTARY

50 milhões de impressões em 15 dias tal é a tarefa a cumprir no México pelas máquinas Rex-Rotary. Escolhidas, para transmitirem todas entre as grandes marcas mundiais, para transmitirem todas as informações ràpidamente aos órgãos da informação, 300 máquinas Rex-Rotary (duplicadores de stencil, off-set e de álcool) funcionam intensamente na cidade do México durante toda a duração dos jogos. Este trabalho ciclópico só podia ser confiado em exclusivo a uma marca de confiança. Por essa razão a preferência foi dada à Rex-

COMEÇOU HOJE

(EM VIENA, COPENHAGUE E MUNIQUE)

O «RALLYE» INTERNACIONAL DA TAP

• De Francfort partem esta noite mais três equipas

Estão já em prova as primeiras doze equipas ao II Rallye Internacional TAP. Com efeito, de Viena Copenhague e Munique sairam, respectivamente ás 9 e 2 9 e 23 e 15 e 41, os concorrentes que escolheram estas cidades para locais de partida do seu percurso e concentração. Ainda hoje, logo á noite, ás 23 e 3, sairão mais 3 equipas, de Francfort, continuando pela noite fora e dia de amanhã a sucessão de partidas das 8 restantes localidades, entre as quais se contam, naturalmente, Lisboa e Porto.

Inicia-se, assim, a fase de concentração que levará os concorrentes, em número de 190, desde vários pontos da Europa — a tantos quantos os locais onde existem delegações da TAP — até ao Circuito de Jarama, próximo de Madrid, onde o primeiro deverá chegar pelas 9 e 30 de 5.ª feira.

No autódromo da capital espanhola tem lugar a primeira prova de classificação, constituída pela disputa de várias séries de corridas de vinte carros, cada uma delas de 10 voltas (inicialmente previam-se 15, mas o grande número de circuitos obrigou á redução).

Pelas 21 horas será dada a partida ao concorrente n.º 1 para a 1.ª etapa Madrid-Lisboa. A chegada á nossa capital verificar-se-á, junto á entrada da Ponte Salazar, cerca das 9 e 40 de 6.ª feira.

Nesse mesmo dia, os concorrentes efectuarão a 2.ª prova de classificação no Estádio de Alvalade, ás 19 e 30, após o que será dado início á 2.ª etapa. Para o público da capital é a parte mais espectacular do «rallyie» que ele poderá apreciar cómoda e gratuitamente instalado nas bancadas do estádio leonino...

A 2.ª etapa termina no Porto ás 13 e 25, de sábado, junto ao Estádio do Lima. Imediatamente a seguir, inicia-se uma prova de classificação na pista deste estádio, que constitui o «show» do «rallye» para os aficionados nortenhos.

Ás 15 horas começará a última etapa que levará os concorrentes até ao Estoril.

No domingo, á mesma hora, tem lugar nesta localidade, a prova complementar de perícia, que encerrará, desportivamente o «rallye».

Durante os 2438 km de percurso comum, serão disputadas mais quatro provas de classificação em estrada que constituirão pontos de grande importancia para o definir dos resultados da prova. No entanto, os troços verdadeiramente cruciais são corridos em estrada comum, onde as dificuldades de piso e traçado tornam quase impossível o cumprimento das médias de 50 e 60 km, estabelecida pelo Regulamento Estão neste caso os célebres troços de Sintra, Arganil, Armamar, Covalinho, etc.

Os primeiros a partir

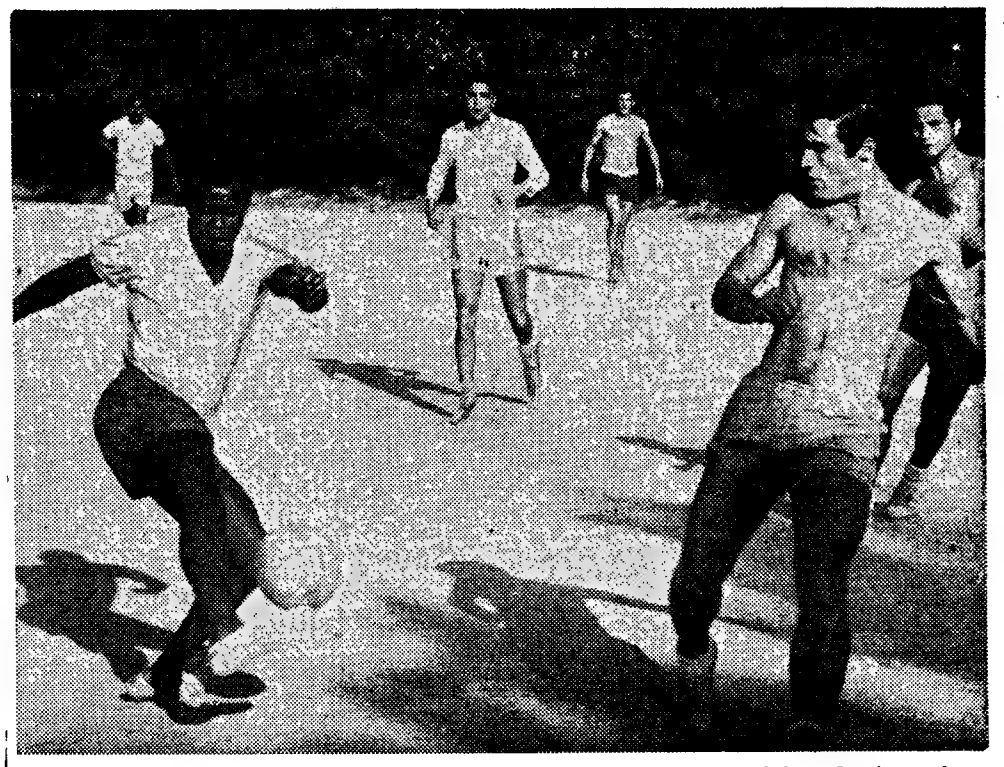
Em Viena estavam inscritas 5 equipas, todas elas em «Citroen DS 21». De capital austríaca os carros seguiram para Salzburgo, Munique, Francfort, Metz, Paris, Tours, Bordéus, Bayonne, S. Sebastian, Vitória, Burgos e Madrid. A tirada tem 2600 km.

Por sua vez, de Copenhaga saíram também 5 equipas a mais conhecidas das quais é a dos suecos Larson-Lundblad, em «Porsche 911 S». O itinerário prevê passagem por Gedser, Trovemunde, Bremen, Osnabruch, Dortmund, Wuppertal, Colónia, Aachen, Bruxelas, St. Quentin, Paris, Tours, Bordéus, Bayonne, S. Sebastian, Vitória, Burgos e Madrid (2500 km).

Finalmente, de Munique saíram, há pouco, duas equipas, que antes de chegarem a Madrid passarão por Francfort, Metz, Paris, Tours, Bordéus, Bayonne, S. Sebastian, Vitória e Burgos (2200 km).

Logo á noite partem de Francfurt três equipas: a dos alemães Wisskirchen-Knozinger («N. S. U.»), Belmiro Vieira-Mário Correia «BMW 2002 TI» (primeiros portugueses ultramarinos a iniciarem a prova) e Hans Mayer-Silva Ferreira, também em «B M W» (primeira equipa metropolitana a entrar em prova).

A maior e mais importante prova automobilística portuguesa—o II «Rallye» Internacional TAP — já se iniciou, portanto. Quem chegará ao fim?



Prossegue a preparação da selecção nacional de futebol que, no próximo domingo, defrontará a equipa representativa da Roménia Nesta imagem do treino de ontem, as figuras centrais são Jacinto João e José Carlos. Assinale-se, entretanto, que o benfiquista Raul se lesionou e que Eusébio, Torres e Américo estão pràticamente curados, contando-se com a sua presença no jogo contra os romenos

KARTING

PEDIDO DE ESCLARECIMENTO

Com o pedido de publicação recebemos do presidente da direcção do Karting Club de Portugal, a seguinte carta:

«Sr. Director: Mediante as declarações insertas no «Diário de Lisboa» de 18 do corrente, provenientes da Direcção do Kart Club de Setubal, decidimos fornecer certos elementos esclarecedores: 1) O Karting Club de Portugal é o inquilino exclusivo da Pista de Karting de Lisboa, obra elaborada unica e simplesmente com capitais de uma empresa privada.

2) Até este momento, a maior contribuição para o desenvolvimento do Karting Português é devida ás pessoas responsáveis pelos destinos do Karting Club de Portugal.

3) A Pista de Karting de Lisboa, cujo investimento obrigou a um empate de capital de 7000 contos totalmente financiados pelo sr. A. Santos, foi alugada ao Karting Club de Portugal que, na qualidade de inquilino, paga uma renda mensal ao sr. A. Santos.

4) Dado que o desporto «Karting» ainda não está suficientemente desenvolvido em Portugal, graves prejuízos tem advindo da organização de festivais, aluguer de «karts» e demais manifestações.

5) É de louvar o esforço do Karting Club de Portugal ao ter organizado um festival tipo Indianapolis, onde a par do «karting», conseguiu um numero de hipismo e outras atracções — complementos interessantes, demonstrativos da nossa capacidade realizadora.

6) O Sport Lisboa e Benfica merece toda a estima e consideração da Direcção do Karting Club de Portugal, e continua a ter o nosso apoio para tudo o que pretenda organizar.

7) A atitude do Kart Club de Setubal teve como consequência, o presidente da direcção do Kart Club de Portugal ordenar a expulsão, pela G. N. R., de todos os membros directivos do Karting Club de Setubal, onde não mais poderá treinar, ou utilizá-la, á excepção de provas a contar para o campeonato nacional.

8) O Karting Clube de Portugal corta relações com o Kart Clube de Setubal, clube que já necessitou do nosso auxílio na altura em que os homens de Setubal necessitaram da Pista de Karting de Lisboa.

9) A Pista de Karting de Lisboa constitui um parque turístico-desportivo puramente reservado.

O presidente da direcção, *Hélio Santos.*»

«Reservas»

BELENENSES--BENFICA

ESTA NOITE NO RESTELO

Em jogo a contar para o Campeonato Distrital de Reservas, defrontam-se esta noite, no Estádio do Restelo, as equipas do Belenenses e do Benfica.

A partida inicia-se ás 21 e 45, e é dirigida pelo árbitro António Anastácio.

TREINADOR E CLUBE NO TRIBUNAL

O técnico argentino Julio Pereira, actual treinador do Leça, interpôs recurso para o Tribunal de Trabalho do Porto contra o Salgueiros que diz ser-lhe devedor de 162 contos.

ÁRBITROS: mantém-se o presidente da Comissão Central

Por despacho ministerial do dia 20, foi reconduzido no cargo de presidente da Comissão Central de Árbitros de Futebol o eng.º Manuel de Sousa Loureiro.

Foram, também, homologadas as designações, para a época de 1968-69, dos vogais Guilherme dos Santos Silva (Lisboa), Ezequiel da Costa Cavaco (Setubal), Gabriel da Fonseca (Coimbra) e Fernão Vasco de Pina da Silva Leal (Porto).

BADMINTON

ADIADO O BAPTISMO INTERNACIONAL

O badminton prepara-se para mais uma época de intensa actividade. Tal é o desejo dos mentores da modalidade, ontem revelado no decurso de uma reunião dos dirigentes da Federação, representados pelos srs. dr. Fernando Lemos e Henrique Pinto, com os representantes dos jornais.

Em conversa amena, foi anunciada a impossibilidade de efectivação breve do encontro que serviria para baptismo internacional da equipa portuguesa. O caso conta-se em poucas palavras. A Federação Peruana de Badminton, que só recentemente se filiou na Federação Internacional, sinal de que só há pouco o interesse pelo badminton despontou naquele país, mostrou desejo de que a sua selecção viesse á Europa tomar contacto com equipas mais evoluídas, com o intuito de aprenderem algo, tendo escolhido Portugal para seu adversário.

Abriu-se, assim, uma excelente perspectiva para o badminton nacional ganhar a sua internacionalização. Porém, os acontecimentos registados no Peru obrigaram o adiamento da concretização daquele propósito dos sul-americanos, pelo que tanto eles como nós ficamos, agora, á espera de melhor oportunidade.

Os federativos aproveitaram a mesma reunião para apresentar aos seus convidados o calendário de provas para a época de 1968-69, que inclui cerca de 30 competições, de equipas e individuais, para seniores, juniores, juvenis, iniciados e infantis.

A quase totalidade destas competições respeita a campeonatos (de Lisboa, do Sul e nacionais) e promete uma actividade bastante intensa, portanto, bastante proveitosa para os muitos praticantes com que a modalidade já conta.

O ginásio da Escola «Nuno Gonçalves» foi o local escolhido para a realização de quase todas as provas — a primeira das quais, o Torneio de Abertura, com 27 jogadores e 6 jogadoras, nas provas de singulares (homens e senhoras), pares (homens e mistos).

Ainda dentro do próximo mês de Novembro decorrerá o campeonato de Lisboa, de 3.as categorias, e começará o campeonato do Sul, por equipas.

E a actividade não cessará até ao Torneio de Encerramento, em Junho de 1969.

«Nacionais» de HÓQUEI EM PATINS

CUF-BENFICA NA JORNADA DE AMANHÃ

Na sede da Federação Portuguesa de Patinagem realizaram-se ontem vários sorteios dos próximos campeonatos nacionais de hóquei em patins ficando os jogos assim ordenados.

Metropolitano da I Divisão

23 de Outubro — Carvalhos-F. C. Porto, Valongo-Ac. Espinho, Campo de Ourique-Parede ou P. Arcos e C. U. F.-Benfica.

26 de Outubro — F. C. Porto-Valongo, Ac. de Espinho-Carvalhos, Parede ou P. Arcos- C. U. F. e Benfica-Campo de Ourique.

29 de Outubro — Ac. Espinho F. C. Porto, Valongo-Carvalhos, Parede ou P. Arcos- Benfica e Campo de Ourique-C. U. F.

2 de Novembro — Parede ou Paço de Arcos-Carvalhos, C. U. F.-F. C. Porto, C. Ourique-Ac. Espinho e Benfica-Valongo.

3 de Novembro (a partir das 9 horas) — Parede ou P. Arcos-F. C. Porto, eBnfica-Ac. de Espinho, C. Ourique-Valongo e C. U. F.-Carvalhos.

3 de Novembro (a partir das 20 e 15 horas) — Parede ou P Arcos-Valongo, C. Ourique-F. C. Porto, C. U. F.-Ac. de Espinho e Benfica-Carvalhos

4 de Novembro — Parede ou P. Arcos-Ac. de Espinho, Benfica-F. C. Porto, C. U. F.-Valongo e C. Ourique-Carvalhos.

Os jogos serão disputados em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos e no Porto, no recinto do Infante de Sagres.

O F. C. PORTO e o vencedor do jogo PAREDE-PAÇO DE ARCOS beneficiados pela desistência das equipas insulares

Os jogos da 2.ª volta, estão marcados para 7, 9, 13, 16 17 e 18 de Novembro.

As equipas do Marítimo e do Santa Clara não confirmaram a sua participação sendo substituídas, respectivamente, pelo F. C. Porto e o vencedor do jogo a realizar entre o Parede e o Paço de Arcos

Os dois primeiros desta competição, e os campeões de Angola e Moçambique disputarão o campeonato nacional em 21, 22, 23, 25, 26 e 27 de Novembro, em Lisboa, com sorteio a realizar oportunamente.

Campeonato nacional da II Divisão

2 de Novembro — C. D. U. P.-Belenenses.

3 de Novembro — Belenenses-C. D. U. P.

Campeonato de Juniores

Data a marcar — Vigorosa-Valongo e Liga de Algés-J. Salesiana.

2 de Novembro — J. Salesiana-Vigorosa e Liga de Algés-Valongo.

3 de Novembro — J. Salesiana-Valongo e Liga de Algés-Vigorosa.

Os jogos da 2.ª volta, respeitantes á deslocação das equipas lisboetas ao Norte, serão disputados em 12 e 17 de Novembro.

Esta competição tem ainda a possibilidade de ter uma outra fase que será a de campeonato nacional, com a participação da equipa campeã de Angola, o Lobito, e poderá ser disputada naquela província ultramarina, caso o Fundo de Fomento Desportivo custeie a deslocação da equipa campeã metropolitana ou ainda em Lisboa, com a vinda á capital, da equipa angolana. Nesta ultima hipótese ficarão apurados para o «Nacional», os três primeiros do campeonato metropolitano.

Campeonato Nacional de Juvenis

Data a marcar — Carvalhos-Inf. de Sagres e C. de Ourique-J. Salesiana.

2 de Novembro — C. de Ourique-Carvalhos e J Salesiana-Infante de Sagres.

3 de Novembro — C. Ourique-Inf. Sagres e J. Salesiana-Carvalhos.

Os jogos desta competição e do metropolitano de juniores, serão disputados nos rinques de Campo de Ourique e da Juventude Salesiana.

De registar os subsídios concedidos pela Federação, ás equipas concorrentes ás competições de juniores e de juvenis, de 4000$00 a cada uma.

CARTAZ DOS CINEMAS

CONDES
Tel. 322523 e 326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS
com Jane Powell — Howard Keel e Russ Tamblyn

TIVOLI
Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Na tela gigante de 70 m/m
BANDOLERO
c/ James Stewart, Dean Martin e Raquel Welch

SÃO JORGE
Tel. 54154
As 15.15, 18.15 e 21 e 30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
O melhor filme do ano — 5 «Oscars» —
NO CALOR DA NOITE
com Rod Steiger e Sidney Poitier

ODEON
Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30
4.ª SEMANA DE ENCHENTES
o notável filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
c/ Paulo Renato e Laura Soveral
(Maiores 17 anos)

CASINO ESTORIL
Tel. 26 07 29
As 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
UMA POLTRONA PARA TRÊS
com Jerry Lewis, Janet Leigh

RESTELO
Tel. 61 03 75
Às 21.30 (Adultos)
O REGRESSO DOS SETE MAGNÍFICOS
c/ Yul Bryner e Robert Fuller

LIDO
Tel 93 75 93 — AMADORA
Às 21.30 (M. 17 anos)
Burt Lancaster e Barbara Loden
num filme invulgar!
MERGULHO NO PASSADO

ALVALADE
(Adultos) — Color Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
um filme esfusiante, passado na actual capital da Europa — Carnaby Street
DUAS RAPARIGAS EM LONDRES

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme esfusiante, passado na actual capital da Europa — Carnaby Street
DUAS RAPARIGAS EM LONDRES
com Rita Tushinghan e Lynn Redgrave

IMPÉRIO
(Adultos) Tel 555132
2.ª SEMANA
As 15.15 e 21.30
Panavision — Technicolor
Dois grandes talentos: Jack Lemmon e Walter Matthau em
MAL POR MAL ANTES COM ELAS
(The Odd Couple)

ESTÚDIO
3.ª SEMANA Tel 553134
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Francis Coppola, com Elizabeth Hartmen, Geraldine Page e Peter Kastner
A NOITE É PERVERSA

ROMA
Tel 727778
As 15.30 e 21.45
5.ª SEMANA (Adultos)
Inauguração da temporada
ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?
com Doris Day, Terry Thomas e Robert Morse
METROCOLOR

MUNDIAL
Tel. 53 87 43
As 15 .8 30 e 21 30 (12 anos)
Julie Andrews e James Fox
num filme de sensação
MILLIE, RAPARIGA MODERNA
em 2.ª semana
SÓ A NOITE:
O Conjunto «Belle Époque»

IMPERIAL
Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)
A BRIGADA NUA
MISSÃO EM HONG-KONG

EUROPA
Tel 66 10 16
As 15.15 e 21.30
(Adultos)
Panavision — Metrocolor
com George Mahans e Robert Morse
DEPRESSA ANTES QUE DERRETAS
ou como amar a 60 graus abaixo de zero!

EDEN
(Adultos) Tel. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.45
No exotismo da costa do HAWAI, a sedução de uma mulher com o fogo no corpo e aventura no olhar
VINGAR PRIMEIRO AMAR DEPOIS
com Richard Boon, Vera Miles e Joan Blondell

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
4.ª SEMANA
Super Panavision — 70 m/m
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
Uma prodigiosa realização de Stanley Kublick

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 15.15, 18.30 e 21.45
A obra-prima de François Truffaut em 2.ª semana
«Palma de Ouro» do Festival de Cannes
OS QUATROCENTOS GOLPES

LIZ
As 15 e 21 h. (Adultos)
OS DEVASSOS
O OPORTUNISTA

CHIADO TERRASSE
Tel 320917
As 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
O ESTRANGEIRO
PARAÍSO HAWAIANO

IDEAL
Tel. 324194
Às 21 horas (M. 17 anos)
UM FAVOR MUITO ESPECIAL
A ESTALAGEM DO TAMISA

POLITEAMA
Tel 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
SENSACIONAL CRIAÇÃO DE LEE MARVIN EM
SARGENTO RYKER
com Bradford Dillman e a formosa vedeta Vera Miles
ERA UM HERÓI OU UM TRAIDOR?
(Col.) (Maiores 12)

AVIS
2.ª Semana Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
(Adultos) 2.ª SEMANA
Tony Kendall, Brad Harris, Nick Jordan e Gloria Paul no mais espectacular filme de aventuras:
OS 3 SUPER-HOMENS
EASTMANCOLOR

OUTROS ESPECTÁCULOS

VARIEDADES

MONUMENTAL — Às 18 e 30: «Estrelas em Lisboa».

CIRCO

COLISEU — Às 16 e ás 21 e 30: Grande Companhia Internacional (12 anos)

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e 23 h.: «Oh, que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Ursus, o Gladiador» (12 anos).
CINEARTE — Às 2 : «Flashman contra o homem invisível»
PARIS — Às 21: «Cinco anos depois» (17 anos)
JARDIM — Às 21 «Operação Paraíso» (17 anos).
ROYAL — As 21. «Livra-me desta mulher» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 «Boa Sorte Gringo» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «4 dólares de vingança» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Pelé de espião» (17 anos)
ORIENTE — Às 21: «Agente secret FX 15» (M 17 anos)
ENCARNAÇÃO — As 21: «Ladrão que rouba a ladrão» (17 anos).
UNIVERSAL — Às 21 «O mistério dos 3» (17 anos)
PROMOTORA — As 21 «Elas são mais perigosas» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «A caveira» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Encrenca dupla» (12 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «3 Raparigas em Paris» e «O incompreendido» — (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O Triunfo dos 10 Gladiadores» e «A desforra de Sandokan» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — As 7 e às 21 e 30: «Uma poltrona para 3» (17 anos), CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Não se perca a cabeça» e «Convite a um pistoleiro» (12 anos).
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «Bailarina» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Duas garotas yé yé» (12 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15. «A princesa» e «Os três etc do coronel» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Garotas 5 para os 2» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30. «Os Dez Mandamentos» (12 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Paris-Istambul sem regresso» e «O Juramento de Zorro» (12 anos)
QUELUZ — Queluz Cine — Às 21 e 15: «O terror dos estepes» e «Duelo no Rio Grande» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Um estranho em casa» (17 anos)

Ajuda aos vinicultores de Moncorvo

MONCORVO, 22 — O maior financiamento de sempre para os associados da Adega Cooperativa desta vila foi agora conseguido, devendo beneficiar 158 produtores.

Este crédito eleva-se a 1540$00 por pipa de vinho de consumo e 2255$00 por igual unidade volumétrica de vinho generoso.

É notória a satisfação dos beneficiários, tanto mais que a lavoura desta região transmontana atravessa presentemente uma época de grande crise.

Bolsas de estudo do American Field Service

Estão abertas as inscrições para as bolsas de estudo concedidas pelo American Field Service em Portugal para um ano de estudo e de experiência nos E. U. A.

Todos os jovens de nacionalidade portuguesa, frequentando o 5.º 6.º ou 7.º ano dos Liceus, ou equivalente, que não tenham menos de 16 nem mais de 18 anos até 1 de Abril de 1969, interessados em candidatar-se a uma estadia de um ano nos E. U. A., no seio de uma família seleccionada, e com frequência de um estabelecimento de ensino, devem dirigir-se por escrito para: American Field Service em Portugal — Av. dos Estados Unidos da América, 94, 13.º-C — Lisboa-5.

O prazo de inscrição termina a 15 de Novembro.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (637318)
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 5-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R do Vigário, 14 (866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513)
AREEIRO — Central do Areeiro, Av Paris, 2 e 2-A (720820) ✲ **Belo,** Av de Roma, 53-A (776314)
ALTO DO PINA — Eusil, R Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Estados Unidos,** Av Estados Unidos da América 16-B (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 45-B-C (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R das Pretas, 12-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av Visconde Valmor, 28-A-B-C (77229) ✲ **Saldanha,** Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✲ **Latina,** Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (42312).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 41 (781216)
BAIXA — Internacional, R. do Ouro, 228 (322017-30203)
BELÉM — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R Silva Carvalho 136 (631726) ✲ **Condestável,** R. Coelho da Rocha, 119 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Ld.ª,** R. do Alto do Carvalhão, 5-A, 5-B (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (780979).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 139 (661758).
GRAÇA — Progressiva, R. de St. Marinha, 18 (863619) ✲ **Alves de Carvalho,** R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125)
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790382).
MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536)
OLIVAIS — Simão, Av de Berlim, R D, I, 16-A (310581)
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 5-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720708 e 728395)
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D Pedro V, 123-125 (327880).
REGO — Prates & Mota, R Beneficência, 191 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, R Filinto Elísio, 29-A-B (637070)
S. BENTO — Valentim, R do Poço dos Negros, 88-90 (679453)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R do Grilo, 25
MOSCAVIDE — Banha, Av de Moscavide, 22 (251813)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av Comb G Guerra, 65 (2 3953)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 86 (2420084)
OEIRAS — Godinho — R Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Grincho Av. da República, 37-A (247 204)
ESTORIL — Costa, Av Sabola, 29-B (260085)
CASCAIS — Misericórdia, R Regimento 19, 41 (280141) ✲ **Cascais,** R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo, P D João I, lote 46 — Bairro Janeiro (938551) ✲ **Central,** Av. Cardoso Lopes, 25 (932210) ✲ **Igreja,** P da Igreja, lote 2 (937740) ✲ **Jardim,** Av. Conde de Oeiras, loja X-1 — Reboleira (938424)
DAMAIA — Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (970523)
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) ✲ **Zeller,** R do Republica, 83 (950045)
CACÉM — Central, R Elias Garcia, 55 (29400341)
MEM MARTINS — Quimia, Est Mem Martins, 285 (2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456)
SINTRA — Marrazes — (Vila) — L. Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155)
VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia, 10 (933920)
COLARES — Colares, Abreja (299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L António dos Santos Jorge, 15 (234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (224020).
ALMADA — Saleno, R Capitão Leitão, 85 (2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est Nacional, 174 (224302).
BARREIRO — Higiénica, R. D Manuel I, 178 (2273017).
COVA DA PIEDADE — Atlântico, Quinta do Pombal, (274365).
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — Hegiene, R José Joaquim Marques, 42 (230370)
SESIMBRA — Lopes, R Cândido dos Reis, 67 (229028)
SETUBAL — Costa, Largo da Misericórdia (Tel 22760); **Brasil,** P do Brasil (Tel 24788)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 5 (Tel 2218580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 53701.1 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários 538524

POLICIA E G N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 36614 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 36272 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transtusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

RESTAURANTE
KANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE GALINHA C/ ANANÁS E FICARÁ CLIENTE

ALMOÇO
MESA REDONDA — 50$00

AMANHÃ Lulas recheadas á moda de Peniche Caçarolete de aves e coelho á Bracarense

AGIDE
RESTAURANTE
LARGO DA BIBLIOTECA, 20
TELF 362123 LISBOA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H
JANTARES DANÇANTES

RESTAURANTE
MONTE ALTO
R. Filipe Folque, 10-B-C-D
Telef. 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES
LANCHES DE CASAMENTO

tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana)
Telefone 4 62 47

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. Saraiva de Carvalho, 145-A
Telefs.: 6 72 29 - 66 65 32

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D Estefânia, 23 a 27
Telef. 58 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

PARREIRINHA DO RATO
Restaurante — snack-bar cervejaria
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11 (entrada pelo arco)
Telefone 68 59 08
Parque para automóveis

VIRIATO
RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone: 53 07 58

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Editor: J. Chrisóstomo de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telefones: 32 02 71-2-3, 32 11 54 5 e 34 221
End. Tel. DIBOA; Telex 136
Lisboa 2 — Portugal

OS «ALMEIDAS» TÊM RIVAIS NA LIMPEZA DA CIDADE

Os «almeidas» não são suficientes. Não são suficientes para a cidade cada vez maior, cada vez mais exigente na limpeza das ruas. O lisboeta exige higiene. E o turista não deve ver lixo. É «shocking» — e contradiz a propaganda...

Um dos rivais dos «almeidas» em plena actividade

A Câmara Municipal, desejando a cidade limpa, resolveu recorrer a um empreiteiro — e o empreiteiro estabeleceu um quadro de pessoal, constituído por homens velhos e novos, sem farda, expeditos no virar dos recipientes e na varredela das artérias.

Acabaram os «almeidas»? Não: têm agora concorrência. Talvez a emulação contribua para um melhor asseio da cidade.

Amélia Rey Colaço
continua no Nacional

O novo elenco do Teatro Nacional comparece no Capitólio na próxima semana

A recente remodelação ministerial, coincidindo com o período de renovação do contrato da empresa Rey Colaço-Robles Monteiro, concessionária do Teatro do Estado veio atrasar um pouco os prepartivos da nova temporada da Casa de Garrett.

Com efeito, é habitual, já quase em fins de Outubro, terem começado os ensaios do primeiro original da temporada oficial da nossa primeira cena.

A verdade é que, este ano, não se apresentaram ainda no D. Maria II (neste caso o Capitólio) os artistas que compõem o elenco-base deste ano.

Ele será formado pela maior parte dos artistas do ano passado — Amélia Rey Colaço, Josefina Silva, Mariana Rey Monteiro, Varela Silva, Pedro Lemos, Luís Filipe, Paiva Raposo, Glicínia Quartim, Baptista Fernandes, Meniche Lopes, Cecília Guimarães, Manuel Correia, Maria Corte-Real — acrescido de alguns nomes novos. Trata-se de Rogério Paulo e João Perry, que já pertenceram ao elenco do Nacional, nas suas melhores épocas

De qualquer forma, o elenco e o repertório aguardam aprovação do Ministério da Educação Nacional.

Só ontem, com efeito, o «Diário do Governo» publicou o decreto que autoriza a prorrogação do contrato com aquela empresa. Durante esta semana, o titular da pasta da Educação deverá lavrar o despacho relativo á actividade da companhia de Amélia Rey Colaço, de forma que esta possa começar a ensaiar na próxima semana, provàvelmente com os ensaios de recapitulação de um dos originais já montados na época anterior, de forma que se não atrase mais o começo da temporada. Porque evidentemente, preparar um novo original demorará ainda mais de um mês, o que quer dizer que só em Dezembro o Teatro Nacional D. Maria II, que continuará a funcionar no Capitólio, poderá apresentar a primeira peça de estreia.

PORTO

INFORMAÇÃO METEOROLÓGICO DO SERVIÇO NACIONAL:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Alvalade, 30°,5; Mínima, Viseu, 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 21°; na água do mar: 17°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, vento fraco.

Amanhã
Nascer às 7 e 54
Ocaso às 18 e 48

Dia 28 Dia 5 Dia 13 Dia 20

MARES

PREIA-MAR: Dia 22 — 4 e 10 (4,2 m); 16 e 30 (4,3 m). Dia 23 — 4 e 50 (4,3 m); 17 e 08 (4,3 m). Dia 24 — 5 e 28 (4,2 m); 17 e 50 (4,1 m) BAIXA-MAR: Dia 22 — 10 (0,7 m); 22 e 20 (0,7 m). Dia 23 — 10 e 38 (0,7 m); 22 e 59 (0,8 m). Dia 24 — 11 e 20 (0,8 m); 23 e 40 (' m)

Condecorados os antigos ministros da Defesa e das Obras Públicas

Amanhã, ás 18 horas, o sr. almirante Américo Thomaz recebe em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os antigos ministros da Defesa e das Obras Públicas, respectivamente, general Gomes de Araújo e eng.º Machado Vaz, a quem fará a imposição das insígnias da Grã-Cruz da Ordem de Aviz e da Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique.

Esta cerimónia decorrerá na sala Luís XV e a ela assistirão todos os membros da Casa Militar do Chefe do Estado e o secretário-geral da Presidência da Republica, dr. Luís Pereira Coutinho.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, Rua da Prata, 156, s/l. (único no género).

CRUZEIRO DO FIM DO ANO À
MADEIRA
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

AMARAGEM DA «APOLO 7»

(Continuação da 1.ª página)

nave saíra da zona em que as comunicações de Rádio ficaram temporàriamente bloqueadas e começara a transmitir novamente informações telemétricas ao penetrar nas camadas inferiores da atmosfera.

Às 11 e 10 TMG o porta-aviões «Essex» que recolheu a cápsula do mar comunicava ter estabelecido comunicação pela Rádio com os astronautas.

Enquanto a cápsula descia lentamente de pára-quedas os astronautas informaram que as vigias estavam um pouco embaciadas e o comandante Walter Schirra gracejou: «O trem de aterragem está descido e pronto para poisar».

PREPARATIVOS PARA A DESCIDA

CAPE KENNEDY, 22 — (R.) — Os astronautas da «Apolo 7» começaram, ás primeiras horas de hoje, a vestir os trajos com que regressaram á Terra depois de cumprida uma missão especial de onze dias, cujo sucesso fez aumentar as esperanças de que sejam os americanos e não os soviéticos os primeiros a colocar um homem na Lua.

Às 7 horas T. M. G., Donn Eisele comunicou alegremente para a Terra: «Já pus o meu fato «enchouriçado». Walt e Wally estão a vestir os seus».

Habitações para classes pobres no Casalinho da Ajuda

Na 4.ª Repartição da Camara Municipal de Lisboa, na Avenida 24 de Julho, efectuaram-se hoje de tarde os concursos publicos para adjudicação das empreitadas n.º 254-68 — construção de casas para classes pobres, tipo 1967, no Casalinho da Ajuda — 11.ª fase, com a base de licitação de 2 878 370$20; e n.º 260-68, também no Casalinha da Ajuda — 12.ª fase — com base de licitação da mesma importancia. As propostas apresentadas baixaram á respectiva repartição para devida apreciação.

A 11.ª e a 12.ª fases dizem respeito cada uma á construção de dois edifícios com 14 habitações.

Estavam previstas mais fases mas, devido ao acidentado do terreno, não deverão ser construídos ali mais prédios.

Conselho de ministros para assuntos económicos

No Palácio de S. Bento, reuniu-se esta tarde, com início ás 16 horas, o conselho de ministros para assuntos económicos.

Presidiu o sr. prof. dr. Marcello Caetano.

As jornadas sobre frio industrial

Prosseguiram hoje as sessões incluídas nas «*jornadas sobre o frio industrial*» organizadas pelo I. N. I. I. «Instituto Industrial de Investigação Industrial).

Esta manhã, falou o eng.º Estada Giranta, director do Centro Experimental do Frio espanhol que tratou o tema «O plano de equipamento frigorífico em Espanha».

Seguiu-se a exibição de filmes relativos ao assunto versado na conferência do eng.º Giranta, após o que usou da palavra o eng.º Michel Anquez, subdirector do Instituto Internacional do Frio. Tema em questão: «Tendências actuais da aplicação do frio na conservação dos alimentos».

Esta conferência deu origem a um animado debate de que participaram inumeras personalidades ligadas á aplicação em Portugal do frio industrial, a comprovar o enorme interesse que estas jornadas vieram despertar.

A PONTE DA RIBEIRA DE CAMPILHAS

Foi aberta ao trânsito, a ponte construída sobre a ribeira de Campilhas, no troço da E. N. 261, entre Alvalade e S. Domingos, no distrito de Setúbal.

Baptizado na Beira o novo avião da TAP que recebeu o nome de «Lourenço Marques»

BEIRA, 21 — (L.) — Realizou-se no aeroporto desta cidade a cerimónia do baptismo do novo avião da TAP que recebeu o nome de «Lourenço Marques».

Usaram da palavra os srs. eng. Gusmão Calheiros, administrador daquela companhia de aviação e o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, governador-geral de Moçambique.

O primeiro acentuou as «responsabilidades que a TAP tem para com Moçambique», agradeceu a presença dos convidados na cerimónia e formulou os melhores votos de progresso para a província de Moçambique.

O sr. dr Baltasar Rebelo de Sousa recordou os nomes do srs. eng.os Vaz Pinto e Mendes Barbosa e referiu os altos serviços que a TAP tem prestado ao País.

O novo avião que entrou em linha foi entregue á TAP em Seattle, no passado dia 15, tendo feito a viagem em voo directo para Lisboa em 10 horas e 7 minutos.

JOGUE NO
CAMPIÃO
SEXTA-FEIRA 4000 CONTOS

Diar
J
N. 5

POEMA

por M. A. Carval

**Mas porque está
o zero deixa de
como quando se
um zero à esqu
mas porque está
o zero não deix
[u
se não deixa
porque se faz
[d**

A NO título pe

Francis Ford
autor do argument
lizador, desenvolv
filme, os proble
Bernad, um rapaz
nove anos, a parti
tura em que os ed
resolvem pô-lo a
sua custa, dizend
are a big boy now
A desorientação
nard é irònicame
posta como a resul
um feixe de acon
tos nos quais ele
volve com os out
sonagens. Estes s
diversos pratos de
lança complicada
Bernard colherá u
uma solução ac
Nenhuma das pr
apenas a sua escol
acertada escolha f
Cabe-nos aqui u
tesis para ligar a e
cinematográfica,
peças teatrais
contemporâneas, o

NÓS

Todos nós ouvim
problemas da ju
mesa do café, nu
no intervalo dum f
saberemos nós n
encarar os seus p
sua vida?
Muito cedo, hoje
jovem se sente hon
lher, talvez porque
professores não
preparar para o
tão; ele próprio te
ver por si só os pr
dia a dia se lhe v
tando.
Nada disto suc
quer em casa, quer
lecimentos de ensi
rio, os problemas
explicados, duma m
ra e precisa, nã
quaisquer factores
fisiológica ou moral
E' vulgar, senã
qualquer jovem, nu
do dum pessoa id
quer explicação, m
nos precisa dum p
xual ou até mes
gico.

y Coração
Nacional

onal
ólio

hia de Amélia
e forma que es-
eçar a ensaiar
emana, provà-
os ensaios de
de um dos ori-
tados na época
forma que se
is o começo da
rque evidente-
rar um novo
rará ainda mais
que quer dizer
ezembro o Tea-
D. Maria II, que
funcionar no
derá apresentar
peça de estreia.

na Beira
vião da TAP
eu o nome de
o Marques»

— (L.) — Reali-
roporto desta ci-
mónia do baptis-
avião da TAP
o nome de «Lou-
es».
palavra os srs.
Calheiros, admi-
quela companhia
e o sr. dr. Balta-
de Sousa, gover-
de Moçambique.
ro acentuou as
idades que a TAP
om Moçambique»,
a presença dos
na cerimónia e
s melhores votos
o para a provín-
ambique.
Baltasar Rebelo
ecordou os nomes
g.es Vaz Pinto e
rbosa e referiu os
os que a TAP tem
País.
avião, que entrou
i entregue á TAP,
, no passado dia
eito a viagem em
para Lisboa em
7 minutos.

O
ÃO...
CONTOS

Diario de Lisbôa

juvenil

N. 574

DOS JOVENS PARA TODOS

POEMA

por M. A. Carvalho

Mas porque está à direita
o zero deixa de o ser
como quando se diz
um zero à esquerda
mas porque está à direita
o zero não deixa de ser
[um zero
se não deixa
porque se faz como se
[deixasse?

PERSONALIDADE

por Pedro Osório

Sou igual aos demais
pretendo criar algo de
[mais
mas cada vez mais
estou ainda mais
parecido com os demais

A SALA

por Ema Vicente

Protestamos
porque temos
sala pequena
mas o pintor
que pintou a
sala pequena
não tem sala
só tem corredor,
mulher e
dois filhos

POESIA

por Ema Vicente

de repente descobri
que a linguagem era
poesia que em todos
os sons havia cantiga
que em todas as vozes
havia palavras
palavras que soavam e
correspondiam

IRMÃO

por Jorge Massadã

Se um dia te chamar irmão
não acredites
eu uso pseudónimos

mas se um dia pensar em ti
IRMÃO
podes vir
é por ti que eu chamo

A HISTÓRIA DO BOI CANSADO

por Miguel Apolinário

A história do boi cansado
sentado à beira do lago!
A história do boi cansado
sentado à beira do lago?
A história do boi cansado
sentado à beira do lago,
é a nossa, fidalgo.

SOLIDÃO

por António Barbosa Topa

um homem sente-se
envelhecer:
sabe a solidão como
um navio
navegando insólito pelos ca-
[belos

uma laranja
na mesa posta
no quarto alugado

A NOITE É PERVERSA:

título perverso para um filme importante

Francis Ford Coppola, autor do argumento e realizador, desenvolve, neste filme, os problemas de Bernad, um rapaz de dezanove anos, a partir da altura em que os educadores resolvem pô-lo a viver à sua custa, dizendo: «You are a big boy now».

A desorientação de Bernard é irònicamente exposta como a resultante de um feixe de acontecimentos nos quais ele se envolve com os outros personagens. Estes serão os diversos pratos de uma balança complicada da qual Bernard colherá um peso: uma solução adequada. Nenhuma das propostas, apenas a sua escolha. Uma acertada escolha final.

Cabe-nos aqui um parêntesis para ligar a esta obra cinematográfica, algumas peças teatrais inglesas contemporâneas, ou, para exemplo concreto, a que serve de argumento a John Schlesinger no seu filme «Billy Liar» («O Jovem Mentiroso»).

Comecemos a análise pelos pais de Bernard. Ele, coleccionador de livros e gravuras dos séculos passados, vivendo também nesses séculos, através de uma manifesta superioridade no tratamento com as mulheres. Ela, submetida à sua condição de mulher, entretendo-se com a invenção de doenças para o filho único e preservando-se de todas as ligações com o sexo oposto.

Enfim, o típico casal puritano que ostenta as convenções e sai delas pela porta das traseiras.

Depois há o amigo de Bernard. Sabe tudo, consegue tudo o que deseja das mulheres. É o experimentado, segue as lições de filosofia donjuanesca da geração anterior, autoconvencido do ascendente sobre Bernard. Virá a estandardizar-se.

Existe também a dona da pensão: a viúva solitária em cujo mundo vazio se movimentam todos os complexos inerentes à conservação de bons costumes (uma moral fabricada), a recordação obsessiva de um irmão já morto, a herança deste último materializada num galo que lhe herdou as qualidades: o ódio às raparigas.

Finalmente Bárbara: a actriz de uma peça, que, incluída no filme acaba por ser uma caricatura dele (veja-se o sincronismo de personagens).

Bárbara personifica o amor físico (suscitado a Bernard). Ela não possui calor humano, não é mais que uma cara bonita e uma imaginação prodigiosa.

O encontro é, por conseguinte, mal sucedido. Porque Bernard é apenas mais um divertimento para Bárbara enquanto esta não é aquilo que Bernard tinha pretendido ver.

Tudo isto é dito «a contrário» através da musica de fundo que acompanha a sequência: uma canção pelos Lovin' Spoonfull, cuja letra não deverá perder-se para bom entendimento da visão irónica de Coppola sobre o que vai passar-se.

Mas Bernard é arguto. Sofre de uma educação deformada, é certo. Possui, todavia, alguns elementos fornecidos por uma cultura (algo desorientada, sente-se).

Exemplifiquemos: a frase lida numa parede e que

(Continua na 3.ª página)

ATENÇÃO...

...poesia que incluimos na primeira página do nosso «Juvenil». Trata-se de seis poetas: Ema Vicente, Miguel Apolinário, M. A. Carvalho, Pedro Osório, Jorge Massada e António Barbosa Topa.

Para além das qualidades estéticas de cada poema; para além da demonstração de exemplar de sobriedade que cada um deles nos dá; para além da consciente utilização das palavras no sentido da criação de uma atmosfera—há que salientar, principalmente, a lição de presença viva, de atenção ao real, de atitude responsável frente aos problemas. Poesia antifutil ou seja: poesia. Para esta seriedade, para esta arte adulta num suplemento juvenil, orgulhamo-nos em chamar a atenção dos nossos leitores.

NÓS OS JOVENS por ISABEL MARIA

Todos nós ouvimos falar dos problemas da juventude, na mesa do café, numa reunião, no intervalo dum filme..., mas saberemos nós na realidade encarar os seus problemas? a sua vida?

Muito cedo, hoje em dia um jovem se sente homem ou mulher, talvez porque seus pais e professores não o souberam preparar para o futuro; então; ele próprio tem de resolver por si só os problemas que dia a dia se lhe vão apresentando.

Nada disto sucederia, se, quer em casa, quer nos estabelecimentos de ensino secundário, os problemas lhe fossem explicados, duma maneira clara e precisa, não omitindo qualsquer factores de ordem fisiológica ou moral.

E' vulgar, senão corrente qualquer jovem, nunca ter tido dum pessoa idónea, qualquer explicação, mais ou menos precisa dum problema sexual ou até mesmo sociológico.

Em qualquer destes casos, qualquer jovem sente surgirem estes problemas, sem terem tido a explicação que seria desejada para que melhor se adaptassem á vida e ao mundo em que vivemos. Talvez no entanto, os pais não sejam os principais culpados de não darem a assistência devida á juventude, as mães são geralmente empregadas, estando na maioria afastadas do lar, grande parte do dia; os pais na generalidade homens de negócios, o contacto pai-filho é normalmente á hora das refeições, ou á noite, junto dum televisor. Não há tempo, não há contacto. O pai pouco conhece o filho, para o filho o pai é quase um estranho, um ser superior por quem é necessário manter uma certa distancia.

Ora não podemos continuar dentro deste ritmo, porque não nos identificarão nos estabelecimentos de ensino com todos os problemas que gostaríamos de ver explicados? Para que mais tarde, quer por colegas, quer por amigos, por vezes mais ou menos mal intencionados, nos são explicados dum modo torpe e até maldoso.

A culpa não é pois totalmente nossa, na medida em que nossos pais, nossos superiores, não pensam que a juventude embora parecendo muito independente, precisa urgentemente da compreensão e do amor que é apanágio dela.

É vulgar vermos um jovem de pouca idade, desesperado e desiludido, tendo já vivido uma vida incerta e de perfeito descalabro, mas quem serão os culpados?

Se cada um de nós pensasse um pouco mais nos jovens, talvez eles não chegassem a ser os incompreendidos e desesperados dos nossos dias.

É verdade que são maus estudantes, só pensam em diversões, parecem desprovidos de qualquer noção de responsabilidade, mas de quem será a maior culpa?

Terão eles tido o apoio e a compreensão necessária?

A própria sociedade abre-lhes as portas do caos e do descalabro, pululam as boîtes, os ambientes equívocos, com entrada a moços e moças, que ainda há bem pouco entraram na adolescência. Quase crianças, nestes antros que lhes são proporcionados pela própria sociedade, enraizando uma vida livre, e um conceito desta, desprovido de responsabilidade com um fugaz conceito de amor.

Começam por viver em busca daquele afecto que lhes faltou no ambiente familiar, se a barreira pai-filho era uma fraca vala, abrir-se-á tornando-se um abismo que não mais será ultrapassado.

Estes queixam-se dos filhos, não terão também estes direito a queixar-se dos pais?

O panorama da juventude é realmente de molde a soltarmos um alarme.

Não será, pois, altura, de pensarmos nestes jovens?

Dos ensinarmos nas escolas e liceus num caminho social e sexual a seguir? De lhes explicarmos o que eles por si só, não podem compreender?

É uma tarefa árdua, talvez nos tenhamos de mentalizar primeiramente nós, mas não valerá a pena?

Ajudêmo-los, pois, pensando que serão eles o futuro mundo de amanhã.

... ...

Como mãe e como jovem de 22 anos, gostaria, pois, crer na possibilidade duma iniciação como a que devia ter adquirido por pertencer ao grupo da bossa nova conhece problemas que se nos apresentam dia a dia, o que tentamos resolver entre nós sem préviamente consultarmos os já conhecedores da vida.

ISABEL MARIA

PANORAMA

REGISTADOR

Uma informação recente da Unicef, organização das Nações Unidas para a infância, salienta que morrem diàriamente 30 mil crianças devido a fome ou a doença. Metade das crianças dos países em vias de desenvolvimento não recebem educação nem ensino, e a maior parte delas trabalha já aos 12 anos de idade. Dez milhões de crianças sofrem de lepra e apenas metade delas recebe um tratamento médico adequado. Além disso cem milhões de crianças contraíram a malária, doença que provoca, todos os anos, a morte de dois milhões e meio de entre elas. Finalmente (?), é de 15 milhões o número de crianças que padecem de tuberculose, mal que, apenas na Índia, ocasiona um falecimento por minuto.

Esta estatística da dor, que uma organização coloca ao nosso alcance, faz pensar na necessidade cada vez mais premente de uma autêntica solidariedade internacional para que á juventude não falte o indispensavel em nenhuma parte do mundo. Nenhuma «opulência» pode ser tranquila, a caminhada de foguetões para o espaço não será, por nós, bem vista, sabendo-se que há latitudes onde se morre por falta de pão.

Foi John Kennedy com o desassombro que caracterizava o seu espírito honesto que disse um dia que sendo os Estados Unidos o país mais rico do mundo todos os dias alguns milhões de norte-americanos se deitavam com fome.

SELECÇÃ DO QUOTIDIANO

Da importância de (não) se usar gravata

«Esta madrugada cerca das 3 horas, foi preso, na Rua do Almada, Francisco de Sousa Azevedo, de 20 anos, solteiro, tractorista, morador no Largo de Pena Ventosa, 13, acusado de injúrias e tentativa de agressão ao guarda captor.

Foi levado esta manhã, ao Tribunal de Polícia, o réu, que, estando muito embriagado, pretendia entrar num «dancing» da Rua do Almada. Dado, porém, o seu estado, e ainda por não ostentar gravata, foi impedido pelo respectivo porteiro. Gerou-se então, a zaragata que culminou com a prisão do Francisco Azevedo

Dadas as atenuantes, o magistrado condenou-o em oito dias de prisão, substituídos por multa à razão de 10$00 diários, dois dias a igual quantia e no imposto de justiça de 100$00, declarado inconvertível. A pena foi-lhe, no entanto, suspensa por dois anos».

in «Diário de Lisboa»

«DOPING»

Na primeira reunião do Conselho da Europa, efectuada em Estrasburgo, indicaram-se as seguintes modalidades como as mais afectadas pela prática do «doping»:

ÁUSTRIA: ciclismo, futebol e halterofilia.
BÉLGICA: ciclismo, futebol e halterofilia.
ESPANHA: ciclismo e futebol.
FRANÇA: ciclismo, futebol e boxe.
GRÃ-BRETANHA: futebol, ténis e ciclismo.
HOLANDA: ciclismo.
ITÁLIA: ciclismo, futebol e esgrima.
SUIÇA: ciclismo, esqui e tiro.

in (O Século)

VÁRIA

● BRUXELAS — O atleta belga Joseph Rombaux, que no mês passado venceu o campeonato da Maratona disputado em Tessenderloo, foi irradiado pela comissão executiva da Liga Real Belga de Atletismo. Esta decisão foi tomada em face dos resultados dos exames médicos relacionados com o «contrôle antidoping» praticado no final dessa prova. As análises revelaram-se negativas para quatro atletas e positivas para Joseph Rombaux, primeiro classificado desse campeonato belga.

● LONDRES — O «Times» publica uma carta assinada por «lord» Bertrand Russell, Jean-Paul Sartre, Vladimir Dedijer e Laurent Schawartz, chamando a atenção para a ameaça á paz nos Balcãs em consequência da intervenção dos países do Pacto de Varsóvia na Checoslováquia.

● MONTARGIL — Procede-se, presentemente, á colheita do arroz, ganhando as mulheres, por dia, 30 escudos, e os homens, 40.

O salário das mulheres, nas vindimas, encontra-se igualado ao dos homens.

● CÓRDOVA — Registaram-se engarrafamentos nesta cidade, frente ao Hotel El Cordobes, onde a multidão admirava o novo carro do célebre matador: um Rols Royce que lhe custou cerca de 3 milhões e meio de pesetas.

● ROMA — O procurador da República deu ordem para que seja apreendido o filme «Teorema», de Pier Paolo Pasolini, recentemente premiado pelo O. C. I. C. no festival de Veneza.

LYON DE CASTRO DE P. E. A.:

● «— Ao contrário do que se supõe, não há desinteresse pelo livro. O livro vende-se cada vez mais em todo o mundo. Entre nós, por exemplo, vários volumes de «Estudos e Documentos» têm tido várias reedições. Estou persuadido de que será cada vez maior e mais vasto o público que em Portugal se interessa pelo livro de qualidade.»

● «— Impõe-se pessoal competente. Impõe-se a criação de um curso para livreiros. Se oficialmente nada for feito nesse sentido, hei-de tentar, de uma maneira ou de outra, contribuir para a formação profissional dos empregados de livraria. Com bons empregados, vender-se-ia o dobro dos livros que actualmente passam dos escaparates para a mão dos leitores.»

Os novos não sabem que a experiência é uma derrota e que é preciso perder tudo para saber um pouco.

A. Camus

A MORTE MAIS NORMAL

As doenças provocadas pelo uso de estupefacientes causam mais mortes entre os nova-iorquinos, dos 15 aos 35 anos, do que qualquer outro motivo — revelou o dr. Milton Halpern, chefe dos serviços de saúde desta cidade.

Segundo estimativas oficiais, existem em Nova York cerca de 100 000 viciados em estupefacientes que, na sua maioria, utilizam a heroína. Nos primeiros seis meses deste ano registaram-se 450 mortes provocadas pelo uso de narcóticos, ao passo que durante o ano passado esse número tinha sido de 670 nos doze meses. Verifica-se, assim, que os narcóticos como causa de morte ultrapassaram todas as outras causas, incluindo os acidentes, os suicídios e as doenças naturais, no caso de indivíduos de idade compreendida entre os 15 e os 35 anos.

Segundo o dr. Halpern, muitas dessas mortes registam-se quando um viciado injecta uma dose excessiva nas veias. O uso sistemático dos estupefacientes provoca, ainda, endocardites, hepatites e tétanos.

A polícia de Nova York efectuou, nos primeiros cinco meses deste ano, mais 17 por cento de prisões por uso de narcóticos do que no período correspondente do ano passado.

TÍTULO CANSADO

Milhão e meio de volumes da Biblioteca Nacional principiam na 2.ª feira a ser mudados para o novo edifício.

«Diário de Lisboa» — Outubro.

DEPOIMENTO

«O esforço económico deve sempre continuar ao serviço do homem e permitir-lhe, durante o seu trabalho ou o seu lazer, levar uma vida em que possa satisfazer as suas exigências intelectuais, afectivas, familiares, espirituais da sua alta vocação, quaisquer que sejam os imperativos da grande industrialização, é preciso que a matéria não saia enobrecida da oficina, enquanto o homem se degrada.

Quer dizer que a Igreja encoraja ardentemente estudantes e técnicos de toda a ordem, representantes dos governos e das organizações internacionais responsáveis do bem comum, a trabalhar, pelo diálogo com os trabalhadores e os seus representantes sindicais, por um progresso em nome do qual a humanidade vos ficaria muito reconhecida»

Paulo VI

O TEMA É COOPERATIVISMO

«H. Desroche classifica a cooperação em três grandes grupos: «a cooperação natural, tendo por base os laços de sangue e da terra; a cooperação voluntária quando os homens, livremente, trabalham em comum para uma finalidade definida; a cooperação institucional quando ultrapassando o quadro das iniciativas locais toma aspectos de movimento ou instituição na vida económica social».

Se a primeira — a cooperação natural — existe desde o alvorecer da humanidade e está dentro da melhor tradição rural, manifestando-se na interajuda nos trabalhos agrícolas, a última — a cooperação institucional — define-se especialmente em regimes políticos de características muito afastadas das dos países ocidentais.

A cooperação que interessa desenvolver é pois a cooperativa voluntária, na qual as actividades dos empresários agrícolas vão procurar as vitalidades do trabalho de grupo para melhor desempenho das suas actividades, melhor e mais vantajosa aquisição dos produtos de que necessitam, mais rendosa colocação daquilo que produzem, mais perfeita transformação dos produtos da tecnologia agrícola, etc., etc.

Mas a cooperação não pode ser só uma forma de resolver um dado escolho, uma determinada dificuldade, que o lavrador isoladamente não poderia vencer.

A «cooperativa» tem que ser vincadamente uma empresa e, como tal, dinâmica, actuando, ajustando-se aos condicionalismos dos meios e dos mercados, não se limitando a sectores restritos das explorações agrícolas dos seus associados, mas antes pluriforme e tão diversificada quanto essas mesmas explorações. Como «empresa» impõe-se que se mantenha em permanente expansão.

O indispensável dinamismo só se alcançará em pleno quando os cooperadores tiverem inteira consciência dos seus deveres de associados e quando criarem a audácia de não remar perante ideias inovadoras, novas técnicas, novas formas de trabalho em conjunto e pensem deliberada e conscientemente que só assumindo ou fazendo assumir á sua «empresa» — que é a cooperativa — novos encargos, ela se expandirá e dará em troca os benefícios correspondentes.

Cooperativismo não é, pois, uma solução para tímidos, comodistas ou para aqueles que, absentistas ou não, pretendam alhear-se e não tomar parte activa na vida e no futuro da sociedade a que aderiram.

In «Jornal do Comércio», cit. por «República», 29/8/68

HOJE HÁ RETALHOS

— «Cada povo tem o teatro que merece».

— «Se víssemos os autores portugueses representados teríamos surpresas e grandes alegrias».

Carmem Gonzalez — «República»

*

Jogos Juvenis do Barreiro: «Nós não procuramos fabricar campeões» — declarou Augusto Valega, grande impulsionador dos jogos.

«República», 3/8/68

*

«Num gesto revolucionário o Vaticano pôs em prática um decreto conciliar, aconselhando um mais intenso uso dos modernos meios de comunicação, por divulgar, o ensino cristão. E entrou no campo apinhado do romântico magazine feminino. Encontra-se agora à venda a sua primeira produção: um foto-romance sagrado, em que se descreve a história da vida curta e violenta duma santa do século XX: Maria Goretti.

«Vida Mundial», Junho de 66

*

«A palavra mensagem é triste, triste como uma hérnia».

Bob Dylon, Junho de 66

*

Presentemente as mulheres representam metade da mão-de-obra na URSS. Um engenheiro em três pertence ao sexo fraco, 40 por cento dos agrónomos ou veterinários são mulheres e nos serviços de saúde e no ensino quatro quintos dos lugares são também preenchidos por mulheres.

«Mais de um milhão e 300 mil contos distribuiu a Fundação Gulbenkian, até hoje, em Portugal».

«Jornal do Fundão», 11/8/68

*

«A violência faz parte integrante do carácter do meu país».

Arthur Penn, realizador

*

Salvatore Quasimodo: «A minha posição política é no lugar onde os poetas podem ser sempre encontrados, nem na direita, nem na esquerda, nem no centro, mas no lugar onde se espera um mínimo de justiça humana».

*

«Entre nós, quer queiramos quer não, o automobilismo é um feudo das classes previlegiadas, que possuem dinheiro para comprar — estoirar — os carros de competição. Talvez seja essa a razão por que não possuímos grandes nomes de competição automobilística internacional».

«Vida Mundial», 26/7/68

*

«Os países árabes rejeitam o plano de paz israelita».

Dos Jornais

*

«Eusébio (seguro em 20 mil contos) vai ganhar 14 000 escudos a Santiago do Chile»

«Diário de Lisboa», 3/10/68

RECEPÇÃO

crítica aos trabalhos recebidos

por ALICE VASSALO PEREIRA

G. SANCHES — (Lisboa) — Gostava de ler os teus tais «trabalhos ficcionistas». Este poema e o diálogo que mandaste parecem-me bastante fracos, mas pode ser que os outros tenham interesse.

C. LIZ — (Lisboa) — Hás-de concordar que só um trabalho e, ainda por cima, tão pequeno (eu bem sei que as obras-primas não se medem aos palmos, mas adiante...) não me pode permitir dar, honestamente, uma opinião sobre as tuas capacidades literárias. Parece-me, no entanto, que poderás vir a ganhar muito se deitares fora tudo o que há de convencional e (fatalmente) falso na tua prosa. Como aquela exclamação lírico — carrossel mágico — saudosista do «é tão bom ser criança».

J. A. Q. — (Porto) — Não entendo muito bem essa história de escrever poemas à velocidade de trezentos quilómetros por hora, mas, se fosse a ti, agora abrandava a marcha. É claro que de modo nenhum te aconselho o ponto morto, mas assim uma velocidadezinha de oitenta à hora já é honesta e não te excitava tanto.

A. PERDIGÃO — (Lisboa) — Padeces, como muitos, do mal das «boas intenções». E acredita que isso é tão mau como fazer quadras à Lua ou aos passarinhos. Vamos tentar dizer as coisas de outra maneira, está bem?

M. A. CARVALHO — (Porto) — Ora sejas bem aparecida, que em boa hora chega! Mas que ideias loucas se te meteram agora na cabeça de que não és poeta, que tudo o que escreves é muito explicadinho, que só tens vocação para boa rapariga, etc., etc. Os teus poemas serão publicados. Manda mais. E deixa-te lá do complexo do «ó mãe eu não sei nada!»

N. FRAGA — (Barreiro) — Ora a falar (neste caso, a escrever...) é que a gente se entende. Tudo esclarecido, pontos muito redondinhos em cima dos ii, nada de ressentimentos, amigos como dantes. Assim é que é bonito. Até os teus poemas me parecem melhores. No entanto, o que me espanta no meio de tudo isto é que as tuas cartas sejam tão objectivas e tão claras e depois os teus poemas amoleçam ou se deixem levar por demagogias baratuchas. «Lábios da aurora», «praia deserta de gaivotas», «náufrago de sonhos» «a aurora duma fonte», «os passos da aurora» (esta da «aurora» já é um bocadinho mania, não é?) São expressões que não me parecem nada pertencerem ao teu vocabulário de todos os dias. Apesar de tudo já são poemas que se lêem. Pelo menos já são poemas que me fazem esperar outros melhores.

J. CLEMENTE — (Lisboa) — Os teus poemas estão quase poemas. Estão quase gente. Vamos tirar-lhes esses «sonhos belos e tristes», essas lágrimas finais, e vais ver como eles acordam. Dá notícias.

M. P. APOLINÁRIO — (Lisboa) — Cá estou eu entusiasmada! (Ùltimamente tenho-me entusiasmado muito... Vamos lá a ver se.) Os teus poemas, parecendo fáceis, não o são. Tu és dos tais (dos poucos) que conseguem vencer a enorme dificuldade de ser simples. Tenho impressão de que o teu estudo actual da poesia popular terá contribuído muito para isso. (A propósito: e se aproveitasses esse estudo para mandares qualquer coisinha para cá? Isto é só uma ideia, claro.) Escreve quando puderes, está bem?

J. D'ATAIJA — (Lisboa) — Geralmente os meninos prodígios duram pouco. De modo que, tenho a impressão que não devia ter sido (felizmente) o teu caso. É claro que também não vou cair em adoração diante dos teus poemas. Nem te vou dizer que são óptimos, extraordinários, nunca-vistos Mas digo-te que há neles qualquer coisa que vale a pena cultivar, que não deverás desprezar: o tom directo, sem floreados, sem palavras bolorentas dos teus poemas. Continua a trabalhar e manda mais. (um parêntesis: gostei tanto daquele título «Se eu fosse escravo faria pirâmides».. O pior é que só o título era bom...)

F. A. SIMÃO — (Lisboa) — Lembro-me muito bem de ti. Lembro-me que escrevias uns contos muito bons. De vez em quando. Depois, de repente, desapareceste. E eu pensei: mais um... Agora regressas. E eu volto a pensar: mais um... Só que o verbo implícito nas reticências é outro. O teu conto é mesmo muito bom. Não há palavras a mais, não há palavras a menos. Tudo está certo. E, além do mais, sabes contar uma história, o que já vai sendo raro nos nossos dias. *Exigo* mais colaboração. E depressa... (E quando escreveres manda a morada).

J. ALVES DA SILVA — (Lisboa) — (Como a colaboração foi dado em estilo telegrama, a resposta segue o mesmo caminho). Acuso recepção poema. Stop. Poema publicado brevemente. Stop. Espero notícias. Stop.

MARIA — (—) — Procura evitar escrever só pelo prazer de dizer coisas bonitas. Tu tens facilidade em escrever e isso ás vezes é um perigo. Pode cair-se no escrever-só-por-escrever, no escrever gratuito — e não há esperança de salvação... Quanto ao desenho — é bastante fraco.

SANTOS CACE — (Faro) — Gostava de ler mais coisas tuas. O poema «Agora» tem momentos bons e momentos muito maus. No entanto parece-me que serás capaz de fazer melhor. Mas, compreendes, com um poema só, é muito difícil dar te uma opinião. Manda mais (e desenhos também, pois claro!) e então voltaremos a conversar.

FILIPE FONSECA — (Covilhã) — Afinal estás um pouco enganado. Não é só pela «poesia lírico-sentimental» que eu não tenho «muito apreço». Também não tenho apreço nenhum por quem «cisma» e faz

«o espírito voar
até aos píncaros do [pensamento
e satisfazer-me a con[tento»

e quer

«sentir que o mundo é [belo
Experimentar preen[chê-lo
Sem jamais o realizar»

Dito deste modo, o meu apreço por tais iniciativas não é lá realmente muito grande. Mas tudo isso aguento,. até estou calma, nem me excito nem nada. Só te peço uma coisa: Por amor de quem tu quiseres, poupa-me aos poemas (?) franceses e ingleses! Nessa altura é que eu fico cheia de nervoso miudinho...

B. COSTA — (Santarém) — Realmente a reportagem não era muito famosa, não. E esta que mandas agora também não me parece de grande interesse. Dizer o que já está dito, não vale muito a pena, não achas? Para que esta (ou outra) reportagem «desse faísca», como tu dizes, era necessário mostrar o lado desconhecido das coisas, o insólito, o humano, o pormenor que pode escapar aos outros mas nunca deve escapar ao repórter. E em ti isso ainda não acontece. Com os poemas passa-se uma coisa semelhante. «A beleza simples/do camponês/que extasiado/olha a ribeira...» Não te deixes iludir com histórias destas. E, se quiseres, volta a dar notícias. O teu poema «Porque é urgente/falar do que vi...» Promete qualquer coisinha de positivo.

E. VICENTE — (Lisboa) — Há ainda uma grande confusão na tua cabeça. Um não-saber de não-experiências feito. Mas parece-me que dentro em pouco «vamos ter gente»... De todos os poemas que mandaste, «A Sala», «Poesia» e «A mulher louca» parecem-me os melhores, porque neles não há explicações, não há palavras-de-colarinho-engomado, não há filosofices. Há casos concretos. Há o que se passa diante dos teus olhos. Há poesia. Dá notícias.

V. T. A. G. — (Coimbra) — Os teus poemas são bastante fracos. Exclamações a mais, fúria a mais (naquele poema das mulheres, toda eu estremeci...). Resultado: poesia (muito) a menos. Enquanto escreveres poesia como «passa-tempo» tenho impressão que o resultado nunca será outro.

V. FARIA — (Coimbra) — Tens qualidades, isso é uma verdade. O teu conto desta vez, falhou. Vamos tentar novamente, está bem?

J. C. SOARES — (Lisboa) — Manda mais poemas. Só com um não me governo. Só com um não quero entusiasmar-me demais. Imagina que agora me mandavas uma ode aos lírios do campo!

V. RAPER — (Lisboa) — Lê o que digo ao V. Faria e volta a escrever. está bem?

SARA M. PINTO — (Lisboa) — Uma vez que Vossa Excelência tanto se indigna com o meu tratamento por tu, creio que não há outro modo de conversarmos. (Paciência, vamos a ver se me habituo. Se houver qualquer falha, Vossa Excelência desculpará). Os contos que Vossa Excelência enviou, agradaram-me muito. Estão bem construídos e não se perdem em históriazinhas de quando os animais falavam. Dos poemas, também não vos posso dizer que são maus, mas creio que o vosso caminho está na prosa. Que Vossa Excelência irá enfileirar entre os nossos contistas, disso não tenho dúvidas — se os próximos contos seguirem a linha concreta destes. Pedindo, respeitosamente, mais colaboração de Vossa Excelência mui atenciosamente — A. V. P.

(Nota: Diz lá como queres que te trate, mas trata é de enviar mais contos, ouviste?)

GUINEVERE COM LÁGRIMAS

por RITA DE SOUSE

Suponhamos Guinevere empregada de escritório, que se levanta de manhã, lava os dentes, olha pela janela a prescrutar o tempo e cheia de vómitos por causa do fígado penteia os cabelos compridos, mais dia menos dia terá de os cortar, são pouco práticos. Sai para a rua, a cidade é obscura, quer dizer em certos dias perde-se a noção de ajustamento das coisas. Pensa no rei Artur que para o Inverno terá reumático e passa o tempo a protestar porque as suas ideias de pôr mesas redondas no escritório não são aceites e cada vez está menos seguro de si e mais ciumento.

Talvez Lancelot lhe fizesse ver as coisas de outra maneira, a ela e ao rei Artur, mas sente-se cansada.

Não—decididamente Guinevere caminhará por entre as flores, no mês de Maio, ou pelos muros do seu castelo de onde se abrange uma vasta área verde.

Isto pensava eu numa noite em que era ainda Outono e o perfume insinuante de fruta madura rescendia dos vales próximos ou mesmo que não fossem vales e por isso preferia a ideia de Guinevere entre as flores e sem lágrimas. E se fosse com lágrimas? — Também é bonito, rolando pela face enquanto o sol ainda não despontava.

A noite estava tépida que se podia mesmo andar com mangas curtas ou sem mangas e eu pensava que era pena uma noite assim desigual onde não acontecia nada desigual, a não ser os pensamentos acerca do tal filme.

Haverá noites iguais para muita gente ou ainda que alguém procure descobrir por exemplo como se pode chegar a uma estrela que tem um brilho familiar — mas estrelas não, são muito quentes, dizem até ser fornalhas imensas que queimam tudo à volta. Quem diria, vistas aqui da cidade tão serenas, às vezes não se sabe porque ímpeto desfazem-se aos bocados, são perigosas — e eis que resolvi remexer em livros e jornais que faço colecção. Num jornal deparei com uma história que me interessou. Era uma história que falava de certa obstinação de atravessar as ruas impedidas por grandes carros de rabo de peixe, sport ou de várias marcas e mais tarde as ruas ficavam desertas quando as pessoas já as não queriam atravessar. Fiquei longo tempo, lendo e relendo, pelo meio havia tons roxos e acabava a preto sem branco. Era triste e acabei também ficando muito triste, nem o perfume de fruta madura, nem a noite tépida me fazia esquecer, pensava nas lágrimas de Guinevere e deu-me para desejar lágrimas iguais às dela mas não — inútil, nem uma sequer.

A NOITE É PERVERSA;

título perverso para um filme importante

(Continuação da 1.ª página)

diz «Negroes go home». E todos os comentários que lhe passam pela cabeça: «Where is our home?», «My home is where my heart belongs...», «My heart is on the Highlands» referência ao livro homónimo de Soroyan, ilustrada por uma grotesca corrida de crianças negras atrás de um outro negro vestindo saias e tocando gaita de foles. Sente-se, com Bernard, que a frase é tão paradoxal como a imagem suscitada.

Mas o poder crítico de Bernard manifesta-se em mais passos, nomeadamente a solução para as iniciais W. C.: warry countries, welcome comunists.

E a sua inteligência, ao apoderar-se do mundo que construiu e do qual apenas lhe restam as desilusões finais: esse mundo está personificado no exemplar raro da Bíblia, objecto de adoração familiar. Bernard irá roubá-lo, será perseguido por isso, mas interessa-lhe preservar um objecto de infância da hipocrisia de todas as pessoas que viveram com ele nessa altura.

Tudo seria muito débil, se Coppola se reduzisse ao pormenor, ou se nós nos reduzíssemos á posição estática da contemplação.

A segurança do realizador revela-se, todavía, através de todas as sequências bem movimentadas, todas com um significado para que a montagem nos legue um contexto perfeitamente certo, sintético, bem acabado.

Assinale-se ainda a estupenda direcção de actores, dos quais podemos fazer sobressair Peter Kastner no protagonista e ainda Geraldine Page e Julie Harris.

«A noite é perversa» é um filme importante pelo seu conteúdo. Possui também uma estupenda forma: o ritmo irónico em que é contado.

Mas comparar Coppola a Welles de «Citizen Kane» (como faz o programa distribuído aos espectadores) é realmente tão exagerado como descabido.

ANTIGAMENTE

por ANTÓNIO SENA

deitei-me cedo.

comecei a subir as escadas do sonho. e entrei num quarto obscuro vinha um resto de luz por baixo da porta apareceu uma vila no meio do quarto. o sol estava por cima da cama. iluminava o trigo que se mexia como braços de peixe. no entanto:

a vila parece uma estátua, tudo quieto, a vila parecia só, na vastidão do quarto obscuro e dos armários corroídos pelo tempo. antigamente não era assim: eu sabia quando os homens se riam, ou choravam a natureza mexia pela volta de uma vila parada.

entrei na vila como um estranho. as casas tinham as persianas corridas. de onde a tinta verde tinha caído aos poucos. as portas estavam trancadas por dentro. e os postigos tinham as dobradiças enferrujadas (não se abriam há imenso tempo). as ruas estavam cheias de lixo — pareciam veias que saíam do largo, onde algumas espigas selvagens cresciam de entre o empedrado dos passeios. os passeios são curtos e usados pelos pés nus.

não havia ninguém quando cheguei ao largo. sentei-me na borda do passeio, e vi:

o coreto sem músicos, com os instrumentos carcomidos postos num canto e o tecto enferrujado. os músicos são anjos de fogo e os instrumentos são as asas. a varanda circular do coreto estava quase a cair amarrada com cordas podres.

no largo havia também uma igreja, havia uma escada onde passavam as «beatas», onde se mostrava o princípio e o fim. da fachada principal da igreja cresciam musgos e ervas selvagens; as estátuas e os frescos do tecto estavam cobertos de poeira. quando entrei na igreja senti passos que se seguiam aos meus. as tábuas a ranger, e deus sem falar — era a única casa que não tinha as portas trancadas. não havia bancos e a luz entrava clandestinamente pelas janelas entreabertas. olhei para trás para ver o espaço que tinha percorrido. descobri o órgão por cima da porta, numa varanda de madeira, com os canos apontados para o tecto, a tocarem.

mas eles estavam entupidos?!

ao lado estava o coro com os meninos de laço ao peito. o som ia até ao altar e voltava mais grave.

(não. isto é mentira. hoje em dia ninguém está lá para cantar)

quando saí da igreja o sol estava coberto pela chuva. desci umas escadas por onde a água corria. as casas estavam nuas e frias, os bocados de parede ainda brancos anunciavam um circo pelos arredores da vila. ao fim dos degraus estava um chafariz poligonal com anjos que não deitavam água pela boca — estava tudo seco — os peixes estavam mortos sobre o musgo ressequido do fundo estéril. as árvores tinham parado de crescer.

chegava a noite e deitei-me no beiral duma porta quando acordei fui até ao largo. havia imensa gente. um cauteleiro anunciava a taluda. era um tipo rijo, de ombros largos e lábios secos. nunca lhe tinha saído a sorte grande. procurava a sorte pelos cafés e pela saída das missas.

as mulheres recolhiam-se em casa a fazer bordados. a menina debutante tinha os braços sobre o parapeito da janela do sótão. olhava as pessoas despreocupadamente, reparando nos vestidos de domingo ou com o novo feitio de guarda-napo. os pássaros rodeavam-lhe a cabeça e pendoravam-se nos fios da roupa. eram corvos.

a menina fazia anos e o pai, mestre joão, tinha ido beber para festejar os anos felizes da filha. passou a noite na taberna a rir, num canto, numa toada seca e saber a maresia — o mar estava distante mas ele era pescador — as mãos andavam tonteadas sobre os amigos a dizer-lhes: obrigado.

e mestre joão da traineira ria e embebedava-se com a noite, com a filha mais perto da velhice, ou seja, encostado á morte. de costas, revirada em casa. a mulher chorava pelo marido perdido na noite a rir, a beber pela filha mais perto da morte que da vida. a filha debutante era de meia idade, a tricotar lençóis ou a dobrar a vida e arrumá-la ao canto.

falava-se numa deusa encantada, numa moira que sobe ao cair da noite, se levanta na alvorada dos mortos, quando eles se põem a gritar na noite escura. as viuvas eram corvos enormes, e afinal a debutante helena morria a fiar, o pai ria pela taberna a festejar os anos felizes da filha. vejam: as viúvas penduradas no fio da roupa.

quando cheguei aos arredores da vila as cores vermelhas do circo davam um feitio diferente ao horizonte. era o princípio da tarde e as pessoas correram ao circo. vieram os corvos para cima das carripanas vermelhas; os animais pareciam homens engaiolados. aquela gente era nómada pelo deserto do alentejo, e vinham de longe com as mulheres e os filhos aos milhares.

logo que terminou o circo as mulheres e as crianças foram para casa, e os homens sentaram-se nas mesas do café.

quando me levantei de manhã percorri a vila outra vez. as ruas estavam na mesma, as ervas selvagens cresciam entre as pedras.

voltei ao largo e sentei-me no café, rodeado por lavradores e ferreiros, e bêbados. estava com sono mas apareceu uma cigana para ler a sina?! (prever o futuro?) — nem sequer sabemos se os homens riem ou choram — duma das ruas que vinham ter ao largo apareceu um enterro. o morto vinha dentro de uma caixa, ao longo da rua, numa carroça e todos nos levantamos com ar de respeito: deus o leve em bem. e lá vai o morto mudar de vida, esquecer-se que se sentou naquelas mesas do café, da taberna, do campo.

o cortejo: quando ele passa com imensas pessoas a chorar atrás, perseguindo um pobre diabo que morreu enfiado num fato de madeira.

o morto em viagem, passa a vila, corre um murmurio pela vila inteira: — foi o joão. e todos mergulham nas vozes que correm através dos becos, a dizer: — coitado, foi o joão. coitada da mulher, ficou viúva tão cedo.

e eu: — este tem sorte, vai mudar de vida.

as mulheres choravam mais que os homens. o joão era antigo pega toiros e antigo homem de campo. era um tipo distinto para quem o conhecia a ele e à mulher. gente hospitaleira, com vinho sempre à porta, com alma sempre de fora a espreitar pelo postigo: — entra amigo, vem beber vinho ou água-pé. povo que se levanta e diz, e corre pela vila: — foi o joão. boa gente esta. lá se vai mais um.

e a minha voz ressoa, bate nas paredes do meu corpo: — lá vai mais um mudar de vida.

— e lá vai mais um mudar de vida.

arrumei a vila no armário e tirei o sol de cima da cama. abri a porta, desci as escadas do sonho.

levantei-me cedo.

— bom-dia.

do vosso amigo

CAFÉ-HOJE

por carlos MELO

Horas últimas mas ainda café. Círculos negros em mesas de mármore anunciam a'go por pagar. O vaivém surdo de perguntas mesmas — «faça o favor de dizer?» — origina continuamente respostas iguais saídas de cavernas idênticas. Pernas cruzadas e apoiadas em caves de cadeiras pintadas de preto, e escancarar sucessivo de portas soprando formas ondulantes produzindo choques trepidantes de palavras em alta fidelidade. Fumos antes quentes agora desaparecendo tornado miragens do que quiseram ser. Louras polvilhadas em paus-cadeiras incómodos e cotovelos semeados em mármore outrora branco. Olhares fugidios interpenetrando-se na amálgama de buracos oculares. Engraxador-homem gincanando por salva de pernas e caçando por mira telescópica sapato há pouco limpo. Relógio triangular assinalando tempo já destruido e não começado. Multiplicação absurda e sistemática nos espelhos transparentes da loucura. Porta «fecho-éclair». Sorrisos sem caras buscando achados imaginários. Apito encarnado, telefone guinchando, nome encontrado, palavra perdida. Olhos pestanejantes, anzóis ondulantes, apitos histéricos de bocas...

Café hoje. Horas últimas mas ainda café. Faça o favor de se sentar...

SENTIDO DESCENDENTE

por CARLOS AURÉLIO SARAIVA PINTO

tudo se passa ou passou de noite, bem de noite, quando o movimento está cheio de inimigos. o rio é metafísico por não ser humano, nem nele se poder gerar qualquer revolução cultural. os habitantes são peixes, porque se fossem homens, já estava dominado como a terra, o subsolo. os transeuntes são raros de acontecimentos. os polícias contornos destacados de esquinas com um sabre imaginário a bater na coxa direita. também guardas-mas -nocturnos experimentam fechaduras com um coldre cheio de papéis. contas por exemplo. enquanto uma cortina de janela milimétricamente afastada é o segundo passo para um namoro. o primeiro fora uma carta de caligrafia aprumada. e kuan-li fabricante de gravatas sobe o primeiro lanço de escadas tossindo a humidade de ontem e anteontem. de hoje e amanhã. porque tudo se acaba ali definitivamente um dia. por toda a parte um cheiro intersticial a latrina. entupida e couves cozidas. ninguém aparece para se rir dele. vai-se embora. sobe continua a subir. agarrado ao corrimão. que está cheio de invernos. suores de mãos também, como os de kuan-li, com medo de ir fazer uma visita aos alicerces. a esposa que passara cinquenta e nove anos medidos dia a dia, a lançar pragas á aldeia onde nascera morrera-lhe há um mês. parecia ter sido ainda ontem. aliás por toda a casa ainda havia restos dela em carne e osso. a esta hora lá estava a prestar contas do seu ódio sagrado.

andando de herodes para Pilatos nunca se chegara a uma cura. o dr. vilhena de faria, acabadinho de montar consultório, até teve insónias. tinha medo de ter trocado medicamentos e diagnósticos no tratamento da defunta. mas para aquela doença o melhor eram pastilhas de leite em pó. porque ela ficara mas era sem miolos e chata, com o jogo da vida. aliás, o caso não era para menos. levava o mais forte magro como um pau, para debaixo da terra. o abaixamento brusco de vida em casa queimara-lhe a resistência das veias. desde então kuan-li adquirira a mania de ir até ao primeiro café na pista dos cigarros, e de roer os filtros violentamente. a boca ficava seca e voltava porque nunca fora um homem de pôr-se a destilar vinho pelos dedos dos pés.

antigamente havia bolas e chá do ceilão. a reunião de muita boa gente naquele apartamento, então o prédio numero oitenta tivera uma cara toda social. não tinha elevador nem porteiro a tirar chapeladas, porque não se usava. agora era uma colagem de cartazes. nas traseiras havia galinhas que faziam de dois palmos de terra uma esterqueira. os cães abundavam. uma autêntica linha maginot contra os ratoneiros. e uma daquelas eram as vizinhas do lado. mas se a vizinha tinha pena de morrer e não deixar filhos paradoxalmente a situação de kuan-li era exactamente o contrário. toda a sua angustia eram os filhos que não podiam comer nem fazer umas tantas coisas a que estavam habituados.

como a tal vizinha gostava de crianças os filhos ficavam de dia por casa dela. agora esquecia-se frequentemente do reumatismo e das pastilhas da asma. porque os gatos gostavam sempre de deixar-lhe qualquer coisa e enquanto ninguém aparecia a reclamá-los. principalmente se eram siameses porque das raças misturadas ficavam por lá a comer e a fazer das suas por debaixo dos móveis. havia também um papagaio que dizia palavrões. não era nada parecido com confucio mas as crianças gostavam. todas as noites os passos acusavam kuan-li. não é que os chineses assim ou assado mas porque os filhos já sabiam quantos passos dava desde o ultimo degrau para diante da porta. a vizinha entregava-lhe os miudos. até era capaz de casar com ele só para amparar aquela casa. atravessavam o corredor uma fechadura bamboleava-se dentro de uma farda velha. abria-se um mundo intérmino de gravatas e tecidos sobre um divã. uma colecção de baratas espalmadas nas paredes. uma fotografia á la minuta parecendo uma cena de madame butterfly — o retrato dos pais. quimono e cerejeiras floridas. o resto era uma nuvem de perfume barato e tabaco sobretudo. talco. muitos risos da defunta nascendo por cima das prateleiras — vivos, kuan-li se fosse criança metia a cabeça debaixo do travesseiro para não ouvir. os filhos faziam isso com a trovoada. como não era entrava no sono impossível, em que se virava de um lado para o outro. o divã tinha covas no estofo com o feitio dos seus corpos.

passados meses o apartamento transladara-se para uma casa de penhores. a tal vizinha saira dali para fora. ele fazia o mesmo se a renda não fosse barata. da venda de gravatas já não havia nenhum milagre a esperar. os filhos rompiam os pratos com garfos cheios de fome — de energias gastas nas cavalarias por cima das pedreiras. nisso, nisso porque nunca se vira um chinês a jogar futebol.

uma noite desceu os quatrocentos e tal degraus das escadas dos guindais. levava uma pistola centenária no bolso descarregada como um cabo de bengala. as margens do douro arrastavam o corpo de uma suicida, imprevistamente jovem, como só ela fora. era um pretérito perfeito. olhou a ponte como um pintor. na medida de um salto. não havia ninguém que o ajudasse a atingir o rio...

depois subiu os quatrocentos e tal degraue mais os oito do primeiro lanço das escadas perguntando porque descera. ali se cortou uma ponte com a biografia. com a particularíssima emoção do homem.

no dia seguinte. acordou por ordem da garotada. piscou os olhos á claridade. a pouco e pouco tomou consciência de si. não se lembrava dos ultimos degraus nem do corredor. estava vestido e dormira sobre as gravatas. diante dele a filha do senhorio, tinha um prato com dois pães frescos, cortados por uma camada de geleia de fruta. estendia-lhe a mão. kuan-li compreendeu. pediu-lhe para dar tudo aos filhos.

— eles já comeram também — respondeu.

ela achava o rosto de kuan-li curioso. talvez pedisse aos pais um boneco parecido.

kuan-li homem de teres e haveres do passado — serviu-se enquanto fechava a porta para não o verem chorar.